

João,

Aqui está a cópia daquele livro que eu havia lhe falado. Creio, após algumas considerações, que ele deveria ter parado no seu departamento ao invés do meu. Não posso imaginar isso mais do que uma brincadeira, embora seja uma brincadeira inegavelmente fascinante. Não temos apenas um estranho livreto de uma pseudo-biografia, mas também está acompanhado por um relato falso, como se um pequeno grupo realmente o tivesse traduzido de algum texto religioso que nunca existiu, em que o messias central não é personificado por Jesus Cristo, mas São Longino, o centurião que nas histórias atravessou o flanco de Cristo com uma lança.

Estou certo que você está familiarizado com aquele conto em que encontram uma única cópia de uma enciclopédia que contém uma história fantástica sobre um país que não existe. Eu sinto como se tivesse me deparado com este próprio livro. Ele estava abandonado na biblioteca da universidade quando o encontrei. Estava na seção de História Grega, entre Políbio e Polícrates, parecendo realmente fora de lugar dentre estes títulos. Estou com ele na minha mesa neste momento e a inscrição da capa está como: O Testamento de Longino. Não há nenhum registro desse título no catálogo. Parece uma cópia barata ou talvez alguns desses livros que são reimpressos de acordo com a demanda. A data de publicação está como do ano passado.

Não é uma aquisição da biblioteca. Pensei em entregá-lo ao bibliotecário, devia ter feito isso, mas... Não sei. Coloquei junto com as minhas coisas. Não estou orgulhoso disso. Espero devolvê-lo em breve, mas antes quero chegar ao fundo desta história. Quem faria um livro como este?

Veja o que consegue descobrir disto, João. Estou interessado em saber.

- Daniel

O
TESTAMENTO
de
LONGINO

O TESTAMENTO de LONGINO

Uma tradução revisada dos textos em latim e grego, contendo
a *Lei de Gólgota*, a *Sanguinária* e o *Escaton*.

Editado pela congregação
SPLD
Atlanta Reiquiavique Xangai Londres
MMVIII

Da edição original

Título original: *The Testament of Longinus*

Publicado por White Wolf Publishing 2009

Contribuintes seniores: Howard Ingham, Genevieve Podleski

Edição: Eddy Webb

Desgin: Craigs Grant

<http://www.white-wolf.com>

Da edição traduzida

(voluntária e não profissional)

Coordenação e diagramação: Henrique B. G.

Tradução: Beatrix Algrave, Henrique B. G. e Vinícius R. C.

Revisão: Beatrix Algrave

Agradecimento: Fernando Vick e Kleber Tales

Trabalho sem fins lucrativos

2010

Compre livros originais. Estimule o RPG no Brasil.

V	Prefácio para a Edição Revisada
I	O TESTAMENTO DE LONGINO
	Com notas e comentários alternativos
1	A Maldição
18	Os Tormentos de Longino
29	A Lei de Gólgota
54	O Primeiro Livro de Sanguinária
61	O Segundo Livro de Sanguinária
69	O Livro de Escaton
65	APÊNDICES
85	APÊNDICE I:
	História Textual do Testamento de Longino
89	APÊNDICE II:
	Fragmentos da Apócrifa Longiniana
97	APÊNDICE III:
	A Procura pelo Histórico de Longino

Prefácio para a Edição Revisada

Parece que houve uma omissão no texto central em que a religião de Longino não recebe a tradução que reflete as inovações acadêmicas modernas, nem mesmo manuscritos descobertos recentemente (nem ao menos os fragmentos de vital importância, tal como os encontrados no sítio de Oxyrhynchus ou os códigos de Nag Hammadi^a).

A Versão Legítima do *Testamento de Longino* foi tremendamente alterada, devido as suas traduções, pelos fiéis seguidores das Leis de Longino e pelas mudanças para as traduções vernáculas. Nós existimos nas sombras; não podemos esperar duplicar a dignidade nem o poder da sua prosa, muito passou a ser de uso comum. Isto transformou nossa linguagem. Mudou o modo como nós nos enxergamos. Mas a linguagem da versão antiga, com toda a sua força e graça, agora é arcaica e inacessível aos novos leitores ou ouvintes por o *Testamento Vulgato* ter sido redigido a quatrocentos anos atrás. É chegada a hora de uma versão do Testamento que reflita a era em que vivemos.

No ano de 2004, um conclave de Arcebispos e outras figuras ilustres se encontraram em Londres, a pedido do Rev. Francis Rose, para discutir a possibilidade de uma nova edição do *Testamento*. Apesar das controvérsias inevitáveis o grupo do Arcebispo Rose se conteve, e uma comitiva de três seminaristas foi convidada a participar: eu, Caroline Petronius, de Chicago, e Victor Ballsden, de Londres.

O resultado dessas deliberações é o presente volume.

Esta edição do *Testamento de Longino* obviamente inclui os cinco livros largamente aceitos no cânone Longiniano. Podemos assumir que

a NT.: Oxyrhynchus e Nag Hammadi são cidades egípcias de importância arqueológica

aquela pequena introdução precise destes livros para ser fiel, mas desejamos que este trabalho seja acessível ao máximo de seminaristas possível, de modo que sirva os nossos propósitos de fornecer esclarecimento.

A *Maldição de Longino* trata da vida de Longino, muito antes dos eventos célebres no Calvário, apresentando Longino como o homem que abertamente se arrependeu dos seus pecados. Os *Tormentos de Longino* começam quando a *Maldição* se encerra. *Tormentos* (as vezes como *O Livro dos Tormentos*) antes era amplamente considerado uma segunda parte do mesmo documento que a *Maldição*, mas esteticamente e linguisticamente diferentes, assim como diferem das tradições MS, nos induzindo à possibilidade de que eram de dois autores diferentes. Não comentamos a veracidade desta teoria; devemos oferecer evidências ao leitor e argumentos tanto para como se fosse de um único autor quanto para vários. Caso seja verdade, então a *Lei de Gólgota* é o último trabalho dos dois autores Longinianos. A *Lei* é tradicionalmente um texto curto, mas as versões mais recentes foram estendidas – esta é a versão utilizada nesta edição. Infelizmente, a *Lei* foi o livro mais influenciado durante nosso desenrolar político, sendo uma coletânea de ensinamentos e leis. A *Sanguinária* (aqui dividida em duas partes, como na Versão Legítima) se refere aos atos e destino dos discípulos de Longino. É muito comum agruparem os dois textos, mas estes não são divididos de forma equivalente para cada parte do livro. Finalmente, o *Livro de Escaton* se encaixa no gênero do apocalipse.

Muitas notas detalhadas na transmissão e teorias de diversas autorias (contando com especulações de possíveis identidades para supostos Longino Segundo e Longino Terceiro) podem ser encontrados no Apêndice I.

Seguimos o cerne do *Testamento* com sumário e seleção de textos da Apócrifa de Longiniana, em que, enquanto não é largamente aceita como doutrina para a maioria dos ortodoxos, são conhecidas e comumente ensinadas (embora alguns atribuam mais importância que outros).

Os livros apócrifos são: o anônimo *Testemunho do Anjo da Pestilência*, os *Ensinamentos de Longino* e as *Tradições Bizantinas do Sangue* e os *Atos de Daniel*.

Também incluímos alguns fragmentos remanescentes da herética *Euagematikon* de Vitericus Menor, por questão de interesse. Incluímos estes textos sem comentários além do seu valor, história ou doutrina; apenas a esperança de que eles possam iluminar o contexto

do Testamento canônico para leitores casuais e devotos, e para oferecer o ponto de partida para os leitores mais seculares. Estes podem ser encontrados no Apêndice II.

Devemos acrescentar uma palavra ou duas quanto ao próprio Longino. Nesta história, como ninguém se assemelha (com a possível exceção do Leste Europeu medieval, o qual não é um lugar a ser pronunciado), causou muita controvérsia ou direcionou a política e mudanças sociais tão drasticamente e por tantas vezes quanto Longino. Reconhecemos que qualquer pronunciamento quanto a base da fé religiosa deve ser feita com cuidado para não gerar controvérsias de forma que possamos prosseguir tranquilamente. Longino é por tradição e consenso o protagonista, narrador e autor de uma pequena coleção de livros que permeiam seu nome, e o *Testamento* é a mais completa fonte da sua vida e trajetória.

Entretanto, não devemos ser negligentes ao não mencionar que textos recentes mencionam Longino não no próprio Testamento, mas fora da Tradição Longiniana, no *Evangelho de Nicodemos* (também conhecido como *Atos de Pilatos*). Ele menciona a quantidade total para o seguinte:

Mas Jesus falou diante de Pilatos, e nós sabemos que o vimos receber açoite sobre o seu rosto, que os soldados vestiram-lhe uma coroa de espinhos, que ele foi flagelado e recebeu a condenação de Pilatos, que ele foi crucificado no lugar do crânio e dois ladrões estavam com ele, e que eles lhe deram vinagre com fel para beber e que o soldado Longino furou-lhe o peito com uma lança...

(Evangelho de Nicodemos XVI. 7, trad. MR James)

Este texto data do começo do quarto século DC, apenas brevemente antes da aceitação da data de escrita do Testamento. Este é o berço da Lancea que perfurou o peito de Cristo. De fato, algumas hipóteses apontam a semelhança entre o nome Longino e o Grego

(traduzido como “lança”), sugerindo que o nome atribuído à ele ~~Longino~~ é nada mais do que uma forma rude para “lanceiro”.

A Tradição manterá posteriormente os que se converteram ao Cristianismo e foram martirizados. A história de Longino foi floreada durante a Idade Média, da mesma forma que a transmissão externa da fé Longiniana foi deturpada. A versão da história de Longino foi aceita pela Igreja Católica por séculos; comumente com referências da Lenda Dourada de Jacob de Voragine:

Longino, que era um centurião poderoso, foi ao lado da cruz de nosso Senhor com outros cavaleiros sob o comando de Pilatos. Ele perfurou o lado de nosso Senhor com uma lança. Quando viu os milagres, como o sol perdendo a sua luz, o terremoto quando o nosso Senhor sofreu a morte e paixão no madeiro da cruz, ele acreditou em Jesus Cristo. Alguns dizem que quando atingiu o nosso Senhor com a lança, o precioso sangue escorria do eixo da lança para suas mãos, e, por acaso, tocou seus olhos com as mãos. E antes ele que era cego, agora podia ver. Ele entregou suas armas e passou a ficar com os apóstolos...

(de Voragine, Vida de São Longino, tradução livre)

A Lenda Dourada conta que Longino viveu como um monge até o imperador Otaviano chamá-lo a depor e decapitá-lo. O imperador se converteu ao Cristianismo sobre o corpo sem cabeça de Longino. Não é preciso ser um historiador graduado para saber que isto é ficção, mas merece ser mencionado, pois demonstra que o conto de Longino foi transmitido – embora claramente distorcido – à margem dos círculos e da sociedade vivente. A história foi ouvida (Abordamos a história de Longino e falamos das teorias que o cercam no Apêndice III)?

Independentemente do que devemos concluir da saga da Maldição de Longino, não podemos negar que não é uma história secreta, embora alguns tentem escondê-la. Mas não é uma história pública. Ela requer estudo. Requer respeito. Ecoa em todos nós e mesmo que acreditemos na verdade literal – ou, em alguns casos, em qualquer verdade que possa existir – devemos aceitar que é a mais poderosa coleção de textos jamais escritos. Nestas páginas se encontra o pretexto das maiores evoluções e inovações da sociedade e senso de justiça. Para alguns é a fonte final de sabedoria, liberdade e sobrevivência. Para outros é um livro maligno, fonte de opressão.

Não importa qual seu ponto de vista, o fato é que o *Testamento de Longino* não pode ser ignorado.

É a nossa história.

Henry Matthews, Diretor de Tradução, SPLD.

Editor da Edição Revisada

A Maldição de Longino

1

Eu sou o sagrado monstro de Deus. Eu bebo da humanidade.

² Eu não pude ver qual seria meu propósito por um longo tempo, porque olhava com olhos humanos, olhos que morreriam.^a

³ Então passei a verdade adiante neste livro, para vós que a procura, exatamente como eu procurei.

⁴ Pois não sou uma besta descrente que caça abaixo da grandeza da santidade.

⁵ Eu sou a grandeza. ⁶ Sou santificado.^b

⁷ Isto é o que sou: o portador da lança que perfurou o flanco de Jesus Cristo de Nazaré, Filho de Davi, Engendrado Filho de Deus, que morreu por minhas mãos e desceu ao inferno e feriu a cabeça de Satanás, que ascendeu dos mortos ao terceiro dia. ⁸ Aquele que pode salvar os vivos. ⁹ Mas que não pode salvar os mortos.

¹⁰ Eu nasci no mesmo dia que Cristo, e morri no mesmo dia. Cristo era o filho de uma virgem; eu era o filho de uma meretriz.

¹¹ Cristo ensinou os outros a tratar o próximo como queriam ser tratados; eu apenas busquei ganhar o que eu pude, e peguei o que eu queria, e matei quem eu queria.

a Lit. “mortal”; alternadamente, com os olhos de um mortal. VB

b Esta passagem inicial (Mal. 1:1-6) foi originalmente escrita em verso. VB

¹² Cristo era um homem de paz que nunca levantou sua mão contra outro homem^c. Eu fui um homem que pagou pelas mortes e dores de outros.

¹³ Cristo viveu em virtude; eu vivi em pecado.

¹⁴ Na minha vida, aos vinte anos, quando fui em direção a minha verdadeira natureza, me entreguei a cada pecado. Eu me entreguei para a ira, e espanquei homens até a morte com minhas mãos nuas.

¹⁵ Eu me coloquei acima dos homens e de Deus e não permitiria que nenhum homem me subjugasse. ¹⁶ Eu satisfiz minha luxúria sobre mulheres e garotos e homens e bestas, e as vezes eles estavam dispostos, e as vezes eu paguei por prazeres sujos com ouro e prata, e as vezes eu não paguei, e as vezes eles não estavam dispostos e eu os estuproi. ¹⁷ Eu invejava a condição de meus semelhantes, pois nasci pobre, e isto me levou a matar e a roubar. ¹⁸ Eu acumulei o ouro das casas dos homens que roubei e o ouro que peguei de pessoas cujos impostos coletei. ¹⁹ Eu me entreguei às bebidas fortes, e fiz com que eu mesmo adocesse com a comida que comi.

²⁰ Para cada feito bom que Cristo realizou, eu realizei um feito maligno. Para cada milagre e sinal que Cristo manifestou sobre a terra, eu fiz uma tragédia vir a ocorrer. Para cada inocente que Cristo curou, eu trouxe dor a um inocente, ou eu matei, ou mutiliei. ²¹ Foi a perfeita vontade de Deus que minha vida fosse, em cada aspecto, um espelho da de Cristo; foi a perfeita e agradável vontade de Deus que eu estivesse presente na morte de Cristo, e que minha mão deveria empunhar minha lança, e que eu deveria desferir o golpe que o matou. ²² E que eu deveria ser amaldiçoado. Pois Deus me destinou a ser amaldiçoado. E este era meu destino. ^d

2

Meu nome é Longino; e não tenho outro. ² Eu sou um romano, e eu nasci de uma prostituta da cidade de Roma; seu nome era Lívia.

Não sei quem foi meu pai; minha mãe não achava errado que

^c O autor se engana a respeito disso, se João 2:13-15 for levado em consideração. CP

^d Muito semelhante a como o Gênesis coloca a história da criação no primeiro capítulo e, então, começa novamente no segundo e terceiro capítulo detalhando mínimos aspectos diferentes, assim o texto aqui diz toda história de Longino quase em resumo, e então começa novamente com mais detalhes no segundo capítulo. Há razão para assumir que este primeiro capítulo é de fato tanto uma adição posterior ou um documento inteiramente separado – parte do catecismo original, talvez – que de alguma forma foi incluído na tradição e eventualmente incorporado no texto. CP

em seu pecado – pecado que levou muitos homens a ruína e ao deboche^e – ela me concebesse; nem que ela não soubesse o nome do homem que concebeu-me.

³ Mas uma noite, num sonho, um homem obscuro veio até ela e disse que ele a havia engravidado, e pagou a ela seu um denário pelo prazer. Eu nasceria com a marca de Deus sobre mim, disse o homem, e eu seria uma maldição sobre a terra e um receptáculo da fúria divina sobre os culpados e um teste aos inocentes, e ela não deveria machucar-me quando eu nascesse, pois Deus havia marcado-me para trazer fúria e julgamento sobre a terra. ⁴ O homem obscuro disse que eu deveria ser nomeado Longino; ela o desobedeceu e me deu outro nome, que não revelarei. ^f

⁵ Nola era a cidade natal de minha mãe. Seus pais ainda eram vivos e ela tinha onze anos de idade quando rejeitou o amor e carinho deles e viajou para Roma. ⁶ Lá ela perdeu sua virgindade assim que pôde, da forma que pôde; ela atirou-se na escravidão da luxúria. ⁷ Ela ensinou-me as coisas que sabia e encorajou-me em sua infinita paixão por seu pecado e seu amor debochado. ⁸ Aos catorze anos ela vendeu-se ao público, e vendeu-se por pouco, pois gostava dos males que fazia.^g ⁹ As vezes ela estava tão enamorada pelos males carnavais que ela nem cobrava por eles, e não pensava nas consequências de seu pecado. ¹⁰ Ela me fez mendigar e roubar logo que pude andar, assim não morreríamos de fome.

¹¹ Me tornei conhecido pelos homens e mulheres e cachorros das ruas de Roma como o Bastardo, e, então, sabendo que eu seria mais, recusei-me a usar o nome que havia me sido dado, e no dia em que completei doze anos minha mãe também deixou de usar o

e A censura bíblica por anos guerreou contra o pensamento feminista (veja por exemplo Phyllis Trible, *Textos do Terror*, Minneapolis do ano de 1984); exposições feministas do Testamento, entretanto, são talvez banalmente poucas e mediadas. Uma censura feminista das interações e do relacionamento de Longino com sua mãe prostituta é certamente necessária. CB

f O debate entre círculos de monges ortodoxos sobre a identidade do homem obscuro tem sido feroz. Conservadores geralmente concluem que foi uma visita de Satanás, sua (convincente) lógica se apóia no paralelismo entre Lívia e Maria: Maria era virgem, Lívia era nada mais que uma prostituta; Maria foi engravidada pelo Espírito Santo, a gravidez de Lívia foi completamente carnal; Gabriel visitou Maria, e Satanás – que se lembre, é um arcanjo, e logo equivalente a Gabriel – visitou Lívia. E é claro, Maria obedeceu Gabriel quanto ao nome de seu filho, enquanto Lívia não. VB

g Se atracar ao prazer no ato carnal era visto tanto pelos pagãos quanto pelos cristãos como uma característica fundamentalmente pecaminosa em uma mulher. CP

nome que ela havia me dado, e ela também passou a me chamar apenas de o Bastardo. ¹² Foi quando eu tinha doze anos de idade, também, que eu decidi roubar os ganhos parcos de minha mãe e fazer uma aposta no resultado de uma corrida de carroças no circo. Aconteceu que a carroça na qual apostei o dinheiro de minha mãe perdeu sua roda, e seu carroceiro foi jogado por terra e pisoteado até a morte pelos cavalos de outro carroceiro. ¹³ Perdi o dinheiro, e quando retornei para casa, minha mãe ralhou-me e pegou um chicote e tentou me bater; ¹⁴ mas mesmo eu sendo um garoto eu era mais forte que ela, pois ela era fraca, e eu havia estrangulado cães com minhas mãos nuas e os levados para casa como carne. ¹⁵ E eu tomei o chicote da mão de minha mãe e arranquei-lhe o vestido, e a chicoteei nua pela rua, e enquanto eu a perseguia e a chicoteava brutalmente, a prendi pelos cabelos e a arrastei para o fórum, ¹⁶ e gritei alto para a escória reunida de Roma: “Ela é uma cadela, apta apenas para cruzar!”. ¹⁷ E eu ofereci o corpo dela para os homens que a pegariam, e tomei o dinheiro como minha própria renda enquanto os homens da cidade satisfaziam seus prazeres sobre ela, pois minhas palavras eram poderosas e persuadiam homens a satisfazer seus desejos.

¹⁸ Daquele dia em diante eu era o mestre de minha casa e detinha os ganhos, e batia em minha mãe se ela não me desse seu ouro para que eu usasse como queria, e a trouxe belos vestidos e óleos para seu cabelo, e maquiagem para seu rosto, e eu a alimentei como queria alimentar, mas ela era minha escrava, e ela não levantaria sua voz contra mim.

¹⁹ Cresci para a masculinidade e tornei-me um afeiçoado pelo vinho. Eu conquistei companheiros, e numeravam-se doze, ²⁰ eles eram Veranius, o vendedor de facas; e Gellius, o açougueiro; Malchio, o agiota; Ascyllus e Giton, os afeminados; Gaius Clodius e Lucius Clodius, os filhos de Sextus; Philebus e Florens; Encolpia, a prostituta; Plotius, o amante de vinhos; e Ganymede, aquele que traí.

²¹ E os doze ficavam ao meu lado em todos os crimes que eu cometia. Quando eu roubava, eles roubavam comigo, e quando eu matava, eles juntavam-se na chacina. Quando eu pegava uma mulher, eles a seguravam e a silenciavam, e jogavam seu corpo no rio. ²² Houve uma noite em que fiquei embebedado em vinho, e fui para minha casa, prendi minha mãe pelos cabelos, e satisfiz meus prazeres sobre ela.

²³ Retornei aos doze e contei-lhes sobre o que eu tinha feito, e disse, “Não sou eu o homem mais afortunado do que qualquer um de vocês? Pois quem entre vocês teve prazer com uma prostituta tão bela como minha madura mãe?”

²⁴ E então cometi o pecado da luxúria.

3

E fiquei conhecido como um homem violento. ² Eu não tinha calma com nenhum homem que discordasse de mim, ou me atacasse em minha luxúria ou cobiça ou gula, ³ e matava quem eu achasse apropriado, e lutei contra o abandono. ⁴ Um vendedor de vegetais clamou que eu lhe havia roubado sua mercadoria e que havia trapaceado, e eu disse a Ganymede e os filhos de Sextus Clodius para o segurarem, e então quebrei seus dois braços, pois assim ele não conseguiria colher seus preciosos vegetais. ⁵ E o filho da irmã de Livia, que me trapaceou em uma aposta, teve sua mão cortada para que não me trapaceasse novamente, nem a ninguém mais.

⁶ E então cometi o pecado da ira. E meus semelhantes me temiam, e me odiavam. E eu estava contente.

⁷ Aconteceu que um certo centurião chamado Pandira^h entrou em uma aposta comigo sobre o resultado de uma rinha de cães e venceu, pois seu cão havia rasgado a garganta do meu, e o sangue havia percorrido através das pedras do fórum. ⁸ Pandira era um corrupto e me trapaceou, mas ele possuía a espadas de oitenta homens ao seu comando e eu de apenas doze. ⁹ Mas ele, alegando generosidade, me ofereceu um posto como soldado em sua guarnição, e eu sabia que deveria tornar-me um soldado, e Ganymede e os filhos de Sextus Clodius juntaram-se a mim nas armas e armaduras de soldado.

4

Na Judéia, percebi que em minha armadura eu era temido, e que podia pegar os bens que quisesse, e que podia pegar a mulher que quisesse, e, enquanto coletava as taxas, podia somar uma parte delas aos meus ganhos, e vi que isso era bom. E vi que eu poderia ser rico. ² Então cometi o pecado da avareza.

^h Também apontado como o nome do verdadeiro pai de Cristo – também um soldado – em textos anti-cristãos mais antigos. Isso certamente não pode ser coincidência. CP

³ Mas também vi que eu não era um bom soldado. Pois um centurião é um homem em uma posição de autoridade, com soldados abaixo dele. Diziam para o homem “Venha”, e o homem vinha, e diziam para outro, “Vá”, e o homem ia, e para outro diziam “Faça isso”, e o homem fazia.^{i 5} Mas quando um centurião me dizia para vir, eu não vinha, e quando ele me dizia para ir, eu não ia. E quando ele me dizia para fazer uma coisa, eu não a fazia. E então eu vim a conhecer o chicote e o bastão, e cicatrizes longas e vermelhas cresceram em minhas costas, e o sangue correu solto pelo chão do quartel.⁶ Me fizeram limpar os lugares ermos e esfregar o chão do quartel. E eu era humilhado. Mas Ganymede e os filhos de Sextus Clodius encontraram prazer no treinamento e nas ordens do exército, e foram favorecidos pelo decurião e o centurião. Quando uma pedra jogada por um Judeu matou um centurião, Pandira escolheu Ganymede entre os homens e o promoveu.

⁷ E senti inveja de Ganymede, e conversei com um cafetão que ambos conhecíamos, e fiz o cafetão dar a Ganymede uma mulher que odiava os romanos, e arranjei para que ela recebesse uma faca, e quando Ganymede entrou no quarto da mulher para satisfazer seus prazeres com ela, ela enfiou a faca no olho de Ganymede e ele estava morto. E fiz isso por nenhuma outra razão se não pela dele ter sido promovido e eu não.

⁸ Matei a mulher eu mesmo, e paguei ao cafetão por seu silêncio, e disse a Pandira que Ganymede havia sido vingado.⁹ Mas o cafetão era ganancioso e buscou ganhar mais e foi a Pandira e disse-lhe que eu havia tramado a morte de meu amigo. Pandira odiou-me, e foi ao governador Pilatos. Pilatos chamou-me para testemunhar, e eles me separaram de minhas armas e me levaram a julgamento. Fui ameaçado com a espada.¹⁰ O cafetão levantou-se e acusou-me. Mas Deus fez com que Pilatos não acreditasse no homem, e escapei da morte, pois ele havia separado para mim um destino que estava além do destino de um mero soldado comum em sua sentença de morte.

5

Foi assim que aconteceu. Em uma noite muitos meses antes eu deixei o quartel e planejei assaltar um belo jovem, o qual já havia visto várias vezes antes, aproveitaria-me de sua macia garupa e o mataria. E eu vi o jovem, e o segui até o local em que decidi de-

i Consultar Lucas 7:8, Mateus 8:9. CP

sembainhar minha espada e pegá-lo.² Mas eu o perdi de vista, até que escutei um gemido e fui em sua direção, vi que outro homem encontrou o garoto e o queria tomá-lo para si, e o havia despidido e estava o sodomizando.^{j 3} Disparei em fúria e agarrei o assaltante pela garganta, e o joguei no chão, e acertei sua virilidade com o calcanhar, chutei sua face e seu estômago até o sangue escorrer pela terra e ele implorar para que eu parasse.⁴ Me virei ao garoto, mas antes que pudesse pega-lo eu mesmo, o garoto me agradeceu e me disse que ele era um servo de Procla^k, a esposa do governador Pilatos, e pediu que eu pegasse o anel que pressionou sobre minha mão, no qual estava a marca da esposa de Pilatos.^l

⁵ E eu não satisfiz meus prazeres no garoto aquela noite, mas retornei ao quartel.

⁶ Lembrei-me disso, e enviei o anel-selo do quartel onde eu e Lucius, o filho de Sextus Clodius, estávamos confinados,⁷ e quando o dia do julgamento chegou e o cafetão veio falar, Pilatos se recusou a acreditar nele, pois Procla veio a ele e disse como eu salvei seu servo favorito, apesar de que ela não sabia que eu tinha a intenção de assaltar e sodomizar o jovem eu mesmo.⁸ Fui posto em liberdade e o cafetão foi obscurecido por sua presunção e, na noite seguinte após eu ter sido libertado, fui ao bordel do cafetão e o encontrei, e me assegurei de que ele via meu rosto, e o estrangulei.

6

Meus ganhos melhoraram após o julgamento, pois Procla me mandava em agradecimento por ter salvo seu servo favorito, e disse que ela havia pedido para Pilatos colocar-me como guarda de sua casa como recompensa. E eu a agradei, e sentia luxúria por ela em meu coração, mas eu sabia que não deveria satisfazer essa luxúria sobre ela, pois ela me fizera livre.

j Infração Latina. A maior parte das traduções inglesas desta palavra são levemente obscenas; achei inconsistente usar uma tradução vulgar dada a dignidade do texto. VB

k Traduções anteriores da Maldição referem-se a esposa de Pilatos como “Claudia”, como na MSS de Londres. Entretanto, com o descobrimento dos fragmentos de Oxyrhynchus, o nome da esposa de Pilatos na mais antiga MS disponível é definido como Procla; e também, isto se encaixa com a viva tradição Cristã, onde a esposa de Pilatos sempre foi Procla, e portanto esta deve ser uma interpretação favorável. HM

l Será o uso de um anel-selo um anacronismo medieval? Estudiosos diferem neste ponto. Veja Petronius, Tempo fora do Espaço: Anacronismo no Corpus Latiniano, das páginas 4 a 21 para uma sondagem. CP

² Eu achava bom ser um membro da guarda do governador. Uma noite, adentrei os aposentos do centurião Pandira e peguei um colar de prata que ele usava com freqüência e era visto usando. E cobri meu rosto e entrei no quarto de Procla e cuspi minha semente sobre sua cama, vi ela despertar, segurei sua boca para que ela não gritasse ou saísse do quarto, e deixei o colar de prata de Pandira para trás.

³ Fui eu quem veio ao quarto de Procla quando ela gritou, fiz que achei o colar e fingi não saber a quem ele pertencia, mas um dos outros soldados o reconheceu e acusou Pandira, e nós o prendemos, e ele foi colocado sob julgamento. ⁴ Apesar dele jurar inocência, não soube dizer onde estava, pois ele estava longe do quartel, roubando a casa de outro homem. E então ele foi sentenciado a morte, ⁵ e eu fui aquele que ficou com Pandira sobre o crepúsculo e segurei a espada que cortou sua cabeça, e fingi amizade com Pandira e lágrimas desceram enquanto em meu coração eu gargalhava.

⁶ E o sangue correu livremente sobre o pátio e empoçou nas rachaduras entre as pedras, brilhando na iluminação e enchendo o ar com seu cheiro.

⁷ E eu regojizei.

7

Eu ainda era conhecido como o Bastardo por alguns, enquanto outros me chamavam o Soldado, e para os Judeus eu era o Filho de Satanás, e eu estava lisonjeado, pois isso significava que eles me temiam. ² E vi que minha ascensão nos serviços de Pilatos e Procla não era destino, e comecei a acreditar que o Deus dos Judeus, o qual eles dizem que vê tudo e sabe de tudo e governa sobre todas as coisas, me elevou com um propósito, contudo eu não sabia qual era este propósito. ³ Eu sabia que meu pecado, que não se igualava ao de nenhum outro homem, me colocou em separado para um lugar na história, contudo eu não sabia o que me estava reservado.

⁴ Mas conforme fui mandado para liderar os homens a derrotar os revoltosos Judeus, percebi que eu amava fazer o sangue correr solto, e que a visão de sangue era mais entorpecente que o gosto do vinho, e o cheiro do sangue era mais gostoso que o cheiro das genitálias femininas.^m ⁵ As vezes, quando ninguém exceto os filhos de Sextus Clodius viam, eu colocava minha mão no sangue que derramava

^m Vulgarização latina; a óbvia tradução vulgar evitada novamente. VB

e levava minha mão a minha boca, provava dele, e mandava os filhos de Sextus Clodius fazerem o mesmo. E era bom.

⁶ Mas eu não sabia que esta não era a blasfêmia que fui ordenado a fazer, e vivia contente em minha matança e meu pecado. ⁷ Ainda não era a hora certa para o Filho do Maldito ser revelado em toda sua glória, ainda não era certo que eu deveria liderar os Amaldiçoados para a verdadeira salvação.

8

Em dois anos me tornei capitão da guarda de Pilatos, e fui elevado a centurião. ² Aconteceu que um mercador chamado Phaecus veio a Jerusalém. Phaecus era um homem desonesto, e Pilatos o trouxe perante ele, pois ele não havia pago seus impostos. ³ Phaecus implorou e persuadiu, oferecendo ao governador uma proposta, e deu a Pilatos tesouros de seu navio: algumas placas de ouro, algumas pedras preciosas e pérolas, um pequeno punhado de roxo Tyreano, e a ponta de uma lança feita com algum metal negro, que Phaecus alegou a Pilatos que havia sido a arma de um rei, mas Pilatos não acreditou nele. ⁴ Mas Pilatos o libertou.

⁵ O festival da Páscoa que os Judeus celebravam se aproximou, e Pilatos achou justo presentear as coisas que o mercador deu a ele para seus amigos para marcar o festival. Mas a ponta de lança ele deu a mim. E me disse que aquela havia sido a arma de um rei. ⁶ Eu a peguei e a consertei em um eixo novo e orgulhoso, pois ela significava que eu era o favorecido do governador e da sua esposa.

⁷ E então cometi o pecado do orgulho.

9

A ponta da lança era a arma que Deus destinou a atingir Cristo no flanco.ⁿ Ela tinha sido feita a muito tempo atrás no dias anteriores ao dilúvio por Tubal-Caim, o ferreiro, filho de Zilá, segunda esposa de Lamec, o filho de Enoque.^o

ⁿ Em todo este capítulo, embora a fonte seja desconhecida, há uma interpolação óbvia na narrativa. O autor quebra a voz e expressa coisas que não eram possíveis de Longino saber (a não ser por intervenção divina, é claro). Mudanças linguísticas - particularmente utilizadas no Tetragrammaton Hebraico no meio do texto em Latim para se referir a Deus (aqui traduzido como SENHOR, por convenção) como oposto pelo simples fato de utilizar deus ("Deus") e dominus ("Senhor") no restante do texto - apenas reforça esta impressão. CP

^o Veja Gênesis 4:17-24, particularmente o vv 23-4: "Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino. Se Caim será vingado sete vezes, Lamec será setenta e sete vezes".VB

² O filho de Tubal-Caim havia golpeado a face de seu avô Lamec, e o matou. Tubal-Caim buscou vingança, e rezou a Deus para que seu filho fosse vingado. ³ Numa noite em que Tubal-Caim rezou, uma pedra caiu do céu, e era dura e negra, Tubal-Caim viu que Deus havia respondido suas preces, e do metal naquela pedra ele forjou a ponta da lança, que talvez matasse Lamec.

⁴ Mas Tubal-Caim falhou, pois Lamech era um guerreiro poderoso, e Lamech pôs seu pé no pescoço de Tubal-Caim e agarrou a lança, e empalou Tubal-Caim pelo coração, e Tubal-Caim morreu. ⁵ Lamec ficou com a lança, e ela tornou-se um símbolo para todos que viam que Lamec era um poderoso guerreiro perante o SENHOR, e matou todos os seus inimigos e foi feito rei, ⁶ e aventurou-se numa conquista, foi vitorioso contra todos os homens que enfrentou, até o SENHOR achar apropriado derrubar a humanidade na inundação, e Lamec se afogou, e a lança foi perdida.

⁷ Mas a lança não foi danificada pelo tempo, e sua ponta não enferrujava ou se enfraquecia, permanecia afiada e dura como no dia em que foi forjada, e quando o capitão de um navio de Tyre a encontrou na areia de uma praia, trocou com o mercador Phaecus, que presenteou Pôncio Pilatos que será preso e morto, ⁸ que a deu a Longino que irá atingir o flanco de Cristo e herdará a maldição de Deus, tornando-se um símbolo para os Amaldiçoados do perfeito propósito de Deus para eles.

10

Ouvi falar de Jesus de Nazaré, mas nunca o havia visto. Eu estava assustado. Pois ele era um homem bom, que curou um servo de um centurião que eu conheci e que se tornou um dos seguidores desse homem e abandonou seu posto. ² Procla começou a sonhar com ele, e ela contou ao marido Pilatos sobre seus sonhos enquanto eu a ouvia. Não me importei em saber mais sobre este Jesus, porque ele era um entre muitos Judeus rebeldes, e porque eu não precisava me curar, e não precisava me arrepender, pois eu estava contente. ³ Ouvi esta mensagem que as pessoas podiam ser salvas por suas palavras, achei que fosse um absurdo, pois nenhum homem pode ser salvo por nada além da espada. ⁴ E eu ouvi suas palavras de cura, embora eu não precisasse ser curado. ⁵ E eu ouvi suas maldições sobre os homens violentos, e os homens de autoridade e sobre os ricos, e eu ri, pois os orgulhosos não precisam herdar a terra, pois já é deles, e os ricos e violentos têm o poder

sobre as vidas, e nenhuma reza pode mudar isso. ⁶ Eu considerei a mensagem de reconciliação e perdão como se fosse de uma mulher, pois eu nunca perdoei um homem ou mulher em minha vida, e nunca perdoei nada, nem esperava perdoar.

⁷ E aconteceu que no dia em que Cristo foi traído por um de seus seguidores, e trazido diante de Sinédrio e depois de Pilatos, eu não estava presente, ⁸ pois Deus havia feito meus olhos incharem e se encherem de sangue, e minha vista embaçou e se enfraqueceu. ⁹ E enquanto Jesus Cristo estava diante de Pilatos, eu dormi, e enquanto estava na estrada do Calvário, eu comi uvas com os filhos de Sextus Clodius e me aproveitei da carne branca de uma escrava, e bebi vinho das adegas de Pilatos. E assim cometi o pecado da gula.

¹⁰ Mas na quinta hora do dia, um mensageiro de Pilatos veio e disse,

¹¹ “Olhe, é a décima segunda hora do dia, e tu e teus companheiros devem se levantar, e ir até os três homens crucificados pelo Calvário e se certificarem que estejam mortos. ¹² E devem descê-los e trancá-los no solo, pois os Judeus não permitirão que corpos fiquem pendurados no seu dia do Sabá”.

¹³ E eu os filhos de Sextus Clodius nos levantamos e amarramos nossas couraças e nossas espadas e nossas vestes, e rumamos pelo Calvário, e chegamos no início da sexta hora, e lá estavam três homens em três cruzes: ¹⁴ o ladrão Gestas do lado esquerdo, o ladrão Dimas do lado direito e Jesus Cristo entre eles.^p ¹⁵ E muitas pessoas estavam diante de Jesus Cristo, chorando e rasgando suas roupas, entre eles um jovem e uma mulher^q e Jesus Cristo continuou falando com eles, e fechou seus olhos, embora eu não ter ouvido o que ele disse. E ordenei aos filhos de Sextus Clodius para dispersá-los, e eles o fizeram, ¹⁶ e eles apreenderam da mulher e do jovem as vestes que tinham pertencido à Jesus Cristo, e eles viram que não tinha costura, e começaram a discutir quem deveria ficar com ela, e eu disse para eles jogarem dados por ela, mas que deveriam ter pressa, pois eles ainda não havia matado os criminosos.^r E nesta hora o céu se

p Tradicionalmente os ladrões da direita e da esquerda são diferentes (veja o apócrifo Evangelho de Nicodemos, 10:2, em que os nomes dos dois ladrões se alternam dependendo do texto utilizado); o ladrão ao lado direito de Jesus (do qual está a esquerda de Longino) é sempre penitente, entretanto, nesta outra versão, Gestas é o penitente, e Dimas aquele que proclama a maldição. VB

q Presumivelmente, São João, o Divino, o “discípulo que Jesus amava” (que por tradição foi o mais jovem dos apóstolos) e Maria, mãe de Jesus (Jó 19:26-7). VB

r A história do homem jogando pelas roupas, presente em uma ordem

fez negro, como se fosse noite.^s

¹⁷ Eu comandeí para outro soldado, que já estava presente, para quebrar as pernas dos homens, e ele pegou uma clava e quebrou as pernas do ladrão Gestas e do ladrão Dimas, mas não quebrou as pernas de Jesus Cristo, pois disseram que o homem já estava morto.

¹⁸ Eu montei em meu cavalo e fui em direção a Jesus Cristo, levando minha face ao seu peito, e pude ouvir que ainda respirava, e amaldiçoei a tolice do soldado, e ordenei ao soldado para atacar Jesus Cristo com a clava, nesta hora Jesus abriu seus olhos e olhou para mim, e eu olhei para o Paraíso,¹⁹ e me escondi dos olhos de Jesus Cristo, pois vi que precisava me retratar, que ele me perdoaria, e a mulher dentre os chorões levantou sua voz e implorou que eu mostrasse misericórdia pelo homem Jesus Cristo e o descesse.

²⁰ E a terra estremeceu. ²¹ E eu duvidei de mim mesmo e disse, “Realmente, este homem é o Filho de Deus”.^t E eu queria fugir, mas não podia demonstrar medo pelos pobre que choravam por este homem, pois eu sabia que Pilatos que quis o executar,^u mas eu não queria me explicar, nem queria encontrar um carpinteiro, nem queria ver os homens serem baixados das cruzes. ²³ Então eu cometi o pecado da preguiça.

²⁴ E levantei minha Lança e atravessei o flanco do homem Jesus Cristo, e o sangue correu livremente, misturado com água,^v e correu para baixo do eixo da minha mão.

²⁵ E Jesus morreu chorando, e a terra estremeceu, e as tumbas dos mortos se abriram. E os mortos estavam com ele. E eu também chorei, pois percebi que tudo isso era a vontade de Deus, e os mortos levantaram, e começaram a caminhar, e estavam famintos^w ²⁶ Eu levantei minha mão e limpei minha testa, e uma gota do sangue

diferente na narrativa cristã; e.g. João 19:24. A túnica carregada por Cristo é, por tradição, imbuída de poderes milagrosos. Em uma tradição espúria, mas ainda assim popular, Pilatos ganha a posse da túnica de Cristo e usa seus poderes para fins próprios, turbilhando a mente do Imperador Tibério pelo simples prazer em atormentá-lo, até que o Imperador ordenou sua retirada e ele foi morto (dito e.g. em A Morte de Pilatos). VB

s Também Mateus 27:45. VB

t Também Mateus 27:54, Marcos 15:39. VB

u Como? A narrativa não é clara neste ponto. CP

v Também João 19:31-4. VB

w Compare Mateus 27:52: “As tumbas já estavam abertas, e muitos dos santos que haviam caído no sono se levantaram”. O Evangelista atribuiu a caminhada de Jesus morto; o Testamento, por outro lado, considerou o levante dos mortos - mortos famintos - a Longino, seu primeiro milagre verdadeiro como um portador da Lança. VB

caiu nos meus olhos, e meu olho se curou.^x E eu lambi o sangue de Cristo da minha mão, e o gosto era doce.^y ²⁷ E eu sabia que estava condenado.

11

Vendo que Cristo estava morto, os soldados não lhe quebraram as pernas.

² Mas ao invés disso um dos soldados perfurou Seu lado com uma Lança, e sangue e água fluíram pra fora.

³ Uma gota de sangue caiu nos lábios do soldado, e ele limpou com as mãos.

⁴ No dia seguinte ele dormiu até depois do nascer do sol, acordando apenas depois do cair da noite.

⁵ E após provar do sangue de Cristo, ele queria mais.

⁶ Sei dessas coisas, e sei pois sou aquele soldado.^z ^{aa}

⁷ Minha visão havia sido restituída; estou além da compreensão dos mortais, e estou melhor do que jamais estive; eu era cego, e agora posso ver, pois Deus quer que eu enxergue todas as coisas como elas realmente são. ⁸ Para a clareza da visão era necessário o ministério que Deus confiou a mim. ⁹ Vi que havia saído por livre arbítrio da luz Divina, e não existia qualquer salvação para mim, e entendi o que era ser Condenado de forma que não compreendia

x Repetido na Lenda Dourada. VB

y O MSS mais recente omite a frase, repetida aqui de Mal. 10:9, “E eu fui acometido do pecado da gula”, o qual, apesar de re-citado, faz pouco sentido teológico, desde que os sete pecados de Longino antecedem a morte de Cristo quando ele aceita verdadeiramente seu destino. VB

z A frase em verso encontrada em Mal. 11:1-6 não apenas re-itera o texto antecedente, mas o contradiz (e.g. compare v. 10:26 com 11:3). Embora esta seja a citação mais paradoxal de toda a Mal. só podemos pensar que esta é outra interpolação, começando pelo epílogo, que se sobrepõe ao começo de Tor. Note também o desaparecimento total dos filhos de Sextus Clodius da narrativa. Os proponentes da teoria de diversos autores (no qual eu me incluo) consideram Mal. 11:1 ao começo do texto do Dêutero-Longino, o qual pode, ou não, ser o mesmo autor de Tor., mas que não parecer ser o mesmo autor de Mal. 1:7 - 8:7 e 10:1-27 (Mal. 9 aparenta ser de outro autor - veja a nota N acima). Isto possui similaridades com Mal. 1:1-6 continuante até 11:1, a parte considera que o corpo do texto começa na atual interpolação. Certamente, o Dêutero-Longino presente aqui faz sua escrita mais presente, mais poética e mais imageticamente poderosa. CP

aa Longino pára sua narrativa no ponto mais vital para re-interar, usando versos e re-conta sua história, enfatizando a força espiritual do que aconteceu e o que aconteceria em seguida, o qual é majoritariamente justificado no bem conhecido texto de todo o Testamento, Mal. 1:1-6.VB

antes,¹⁰ e no momento em que Jesus morreu, eu morri também, e meu coração parou de bater, e deixei de respirar. E declarei que este homem era o Filho de Deus, pois era verdade.^{ab ac}

- ¹¹ E eu era Longino, o portador da Lança, e assim seria, e seria por toda eternidade, ao fim do mundo até o Cristo retornar em glória e fúria e acabar com o mundo, e eu seria o pastor dos Condenados pelos exércitos do Inferno e da Morte, e eu apreciaria, e eles apreciariam comigo, pois esta é a nossa fortuna.^{ad} ¹² E eu saí daquele lugar e encontrei um lugar escuro onde me esconderia do sol, pois estava com medo, e eu dormi, e não acordei até o sol nascer e se pôr mais uma vez.

12

Acordei e abandonei a cidade, e fui para a vastidão, vagando, faminto e incapaz de comer, e estúpido como um homem febril. E por quarenta noites eu passei fome no deserto, e por quarenta dias eu dormi, e nas primeiras quarenta noites o Satanás veio até mim como minha mãe, e eu fui tentado.^{ae} ² E minha mãe disse para mim, “Se você for realmente o primeiro Condenado, pode se alimentar de qualquer vivo sem remorso”, e ela levou-me a um lugar onde um jovem pastor dormia, e ela me convidou a me alimentar da criança,³ e eu peguei o mancebo pela garganta e bebi seu sangue profundamente, e o jovem morreu, e eu revigorado, e satisfeito.

- ⁴ Ela levou-me ao topo do templo, e disse, “Se você for realmente o Condenado eterno, jogue-se deste templo, e suas injúrias se curarão sozinhas”. E me atirei do templo, e caí no jardim, e eu estava quebrado. E o Sangue curou-me, e meus ossos se fundiram, e meu corpo estava curado novamente.

- ⁵ Então ela levou-me ao topo do cemitério, e disse-me, “Se você for realmente o profeta dos Condenados, ordene que os mortos se levantem e se ajoelhem perante ti”, e eu gritei, “Levantem”, e uma

ab Outra repetição, desta vez de Mal. 10:21.CP

ac Uma confirmação e ênfase de Mal. 10:21. VB

ad Certamente não precisa ser dito da discussão teológica que abrange o significado de Mal. 11:11 é extremamente vívida, tanto agora quanto no futuro. VB

ae Teologicamente, o fato do Satanás, que é considerado o pai de Longino, é também sua mãe, apenas confirma a singularidade acerca da pessoa Longino é divergente entre diversos teólogos. Note que este Satanás é sempre tratado como “ela”, o qual é único entre os Judeo-Cristãos e herético em diversos textos religiosos da antiguidade. VB

dúzia de mortos - os mortos perversos - rolaram as pedras das suas tumbas e se ajoelharam perante mim.^{af} E eles estavam famintos, e eu ordenei que fossem à cidade e saciassem sua fome. ⁶ E o Satanás me beijou, e me abandonou, e eu deixei aquele lugar, e compreendi ⁷ meu encargo e minha missão, que estava no Sangue.

⁸ Vi a prova do meu poder sobre o rebanho mortal; eu mantive os lobos famintos no canil ardente^{ag} do meu coração.

⁹ E a mistura era um milagre, e surgiu um Predador sobre a Presa.

¹⁰ O Sangue queima como fogo. O Sangue troveja como uma tempestade.

¹¹ O Sangue flui livremente e permanece na terra por toda a eternidade, pois nós temos apenas a aparência da eternidade, mas é o Sangue que permanece;

¹² Sabia que deveria ser o mestre do Sangue ou ser um eterno escravo.

¹³ Eu eu me alegrei, pois sabia que era um Condenado, e Deus assim desejava.

13

Na cidade de Jerusalém encontrei outros Condenados como eu, mas eles não compreendiam a verdade, e zombaram de mim, da mesma forma que eu zombei de Cristo. E tentaram me assassinar, pois pensaram que havia me alimentado do seu rebanho. E eu os amaldiçoei:

² “Ai de vocês, Anciões! Que mesquinham o Sangue para si e ainda não o compreendem”. E, por um tempo, eles me deixaram, e pensaram em minhas palavras.

³ Não mais pequei com mulheres; não desejei mais vinho; não mais procurei por iguarias. Não tinha mais desejo pela riqueza, pois não precisava de tesouros terrenos quando possuía os tesouros do Inferno. ⁴ Mas não sei o que deveria fazer, e teria perdido minha sanidade se não tivesse decidido que Deus queria mais de mim.

⁵ E eu prendi os outros com desprezo: podia ver que dormiam e caçavam nas ruas das cidades, eram como animais na selva.

^{af} Compare as tentações de Cristo nos Evangelhos Sinópticos (Mateus 4:1-11; Marcos 1:12-13; Lucas 4:1-13), no qual Cristo obviamente não sucumbe, outro exemplo de paralelismo (consulte F acima) e sinal de continuidade e consistência da narrativa de um único autor que abrange toda a Mal. VB

^{ag} MS mais antigo. Em MSSs mais recentes é tratado como “cisterna”. VB

- ⁶ Eles eram Condenados, e espreitavam dentro dos muros, e rosnavam, e eram como lobos e leões, mas não tinham pensamentos de homem.
- ⁷ Estavam com sede, sem outro propósito.
- ⁸ Desejei que encontrasse meus Membros Condenados dentre eles, mas como diria algo à eles até ouvir de mim mesmo o que dizer?

14

- Numa noite apareci para uma mulher e desejei me alimentar. Mas não pude, não pude encostar uma mão nela. ² Ao invés disso conversei com ela e perguntei quem era, e ela disse-me: “Não sou ninguém, mas sigo alguém maior do que eu, e seu nome é Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi morto e enterrado, e levantou-se novamente no terceiro dia, e que ascendeu aos Céus”. E eu fiquei estupefato, e a deixei ir. ³ Não poderia me alimentar daqueles que seguiam Cristo.
- ⁴ Eu temi ir à tumba de Cristo e ver com meus próprios olhos o de trinta e três anos. Mas quando os anos passaram, sonhei com corujas,^{ah} e vi que deveria viajar para o sepulcro e ver por mim mesmo.
- ⁵ Esperei até que a noite caísse negra e as nuvens ocultarem a lua, e encontrei a tumba ainda vazia, e sabia que as histórias e ressurreição e ascensão eram verdadeiras.
- ⁶ E apareceu ante mim uma luz ofuscante, e me refugiei na tumba, pensando que o sol havia nascido, mas apareceu diante de mim o arcanjo Vahishtael,^{ai} com asas negras e cabeça de bezerro, e disse:
- ⁷ “Tema-me, Longino. Pois sou o mensageiro do seu propósito.
- ⁸ Os Condenados são muitos, e eles negam a salvação.
- ⁹ Mas os Condenados servem para a humanidade como preço do pecado, e fazem os mortais temerem e compreenderem que suas vidas

ah Cada MS concorda com o sonho exatamente - corujas, os pássaros - mas não é clara a razão do porquê isto leva Longino à tumba de Cristo. Embora meus dois colegas tenham sido convidados a comentar, nenhum pôde (apesar de VB sugerir uma possível conexão com Esc. 4:1-15). De qualquer forma, alguns dos argumentos mais recentes lidam com o sobrenatural e podem seguramente ser descontados em delírios fundamentalistas e teorias da conspiração. HM

ai Não foi atestado em nenhum texto antes disso e nenhuma outra fonte cristã ou judia. Comparações com o Zoastrista “Vahishta” são, na minha opinião, forçadas. Vahishtael surge no decorrer de Escaton e em fragmentos do Testemunho do Anjo da Pestilência. CP

são breves e cheias de dor, e podem ver apenas o mais remoto reflexo da glória do Paraíso, pois eles não enxergam com clareza, mas através de um espelho enevoadado,

¹⁰ e os Condenados não enxergam por este espelho de nenhuma forma.

¹¹ E esta é a sorte dos Condenados de pegar o sangue dos mortais, estes mortais sabem que morrerão e sua única salvação é na próxima vida.

¹² E é sua sorte ir e entregar esta mensagem para todos os Condenados, que talvez eles possam conhecer o propósito de Deus e se alegrar.

¹³ Agora vá, Longino, e propague a Palavra para todos os Condenados”.

¹⁴ E o anjo me deixou, e eu me alegrei, e sabia que antes eu estava perdido, e agora eu havia me encontrado, e encontrado meu propósito.

¹⁵ E eu abandonei aquele lugar.

Os Tormentos de Longino^a

1

Eis Longino, Lança da condenação, humilhado e exaltado antes do homem! ² Eis o fruto do sangue do ungido, vagando no deserto! ³ Eis sua fome, suas presas arreganhadas, seus olhos vazios! ⁴ Ai de ti, criança da noite, pois este pecado veio até ti!

⁵ Os servos mimados da classe dominante foram expulsos, e foram os vitoriosos que os expulsaram das casas deles. O soldado se tornou um fugitivo e o nobre um escravo.

⁶ Tudo é morte e trevas, e a fome caminha com eles.

2

Cada noite acordo e a fome crava suas garras em meu ventre. ² Todos os manjares doces e succulentos da minha gula são sem sabor e secos. Ricos banquetes não causam nenhum fascínio. ³ Caminho pelas ruas da cidade como um mendigo e ladrão, abalado pela fome. Eu não encontro sustento.

⁴ Em minha fraqueza caio no meio da rua próximo aos pedintes e aleijados. ⁵ Por um instante posso sentir o cheiro do verdadeiro manjar. ⁶ Não consigo imaginar a origem de tais delícias, e em minha frustração caio com fúria sobre um mendigo. ⁷ Seu sangue

a A versão manuscrita deste trecho possui uma estrutura poética peculiar, da qual nunca vi. Embora seja comumente traduzida no pretérito para manter a prosa portuguesa, optei pelo presente para manter o senso de urgência que o texto original nos dá. Notei o padrão nos desvios dos textos canônicos, embora recomende uma leitura atenta para estas edições para que consigamos toda a compreensão que os Tormentos no fornecem. VB

se derrama sobre meus lábios e meus olhos se clareiam novamente.

⁸ Minhas presas encontram seu pescoço e bebo intensamente.

⁹ Me tornei um lobo entre os homens.

3

O Santificado do Senhor é destituído da Sua luz. ² Caminho por dentre as habitações dos homens, sem ser bem recebido em seus aposentos nem acompanhado na mesa de refeição. ³ Em retribuição me alimento das suas crianças, suas mulheres e seus primos. ⁴ O sangue da humanidade é ambrosia em meu paladar, e com prazer eu bebo intensamente. ⁵ Homens se encolhem ante a minha majestade sombria, e neles eu sacio minha sede.

⁶ Dos tementes seguidores do crucificado eu não me alimento. ⁷ Sua pureza me repele, reviram meu estômago, negam minha fome. Cada enclave com um fiel é anátema ao meu estado. ⁸ Viro minhas costas à eles e caminho noite a dentro.

⁹ Eu estou sozinho.

4

Visito os lugares e salões onde se encontram outros do meu tipo, e recebo recepção fria. ² Minhas tentativas de levar aos meus irmãos a verdade que testemunhei foram publicamente ridicularizadas e ignoradas. ³ Ainda assim persisto. Certamente esta ignorância deve ser uma provação do Senhor! ⁴ Poucos e dispersos são os Membros que possuem um ouvido receptivo ou ouvem algumas palavras, ⁵ e estes são injuriados pelos Romanos por tal conduta. ⁶ Ainda assim persisto.

⁷ Não consigo transmitir minha mensagem na linguagem dos filósofos nem com os argumentos dos Senadores, e meu discurso é pouco impressionável. ⁸ Ainda assim persisto.

⁹ Fina retórica não faz o ouro brilhar.

5

Minha presença é um fel aos poderosos e eles não me toleram mais. ² Ameaças de morte e exílio me perseguem, e eu sorrio. Que punição estas pobres criaturas podem me trazer? ³ O Senhor mostrou-me Sua graça apenas para escondê-la de mim.

⁴ Os selvagens rosnam em minha direção e os soldados brandem suas espadas. ⁵ Eles não ouvirão minha mensagem e pensam que me intimidam com tal postura.

⁶ Não posso ser injuriado pela punição dos mortais.

6

Os Judeus se revoltaram contra Roma, e a cidade foi abalada. O império de todo o mundo pode ser levado ao caos por um punhado de Judeus! ² Os poderosos e abastados estão em choque, e eu sorrio. ³ Certamente esta é a punição Divina pelo orgulho que reagem contra mim. ⁴ Sua punição é doce para mim. ⁵ Sei que falhei em ministrar com eles, e minha punição está chegando. ⁶ Deixei o império escapar pelas minhas mãos e o Senhor não será piedoso comigo.

⁷ Sou muito humilde para cumprir tal tarefa.

7

Com frustração deixo a cidade para vagar durante muitas noites. ² Não sei quantas noites se passam, pois eu viajo faminto. ³ De tempos em tempos deparo-me com um cabreiro humilde e me assento, ⁴ mas a vastidão e descampados não dá lugar para seres como eu.

⁵ Desesperadamente procuro um remédio para meus lapsos. ⁶ Não sou nada mais que um Membro, e não posso levar a mensagem para todos os lugares. ⁷ Mesmo quando encontro ouvidos atentos meu discurso é cru e mal formado. ⁸ Minhas viagens levam-me longe e eu ainda não pude encontrar inspiração.

⁹ Nas sombrias e famintas noites, eu duvido.

8

Meu mundo gira em três coisas: ² fome e dúvida e conhecimento que eu deveria adquirir. ³ Sei que Deus é justo, e sua ira é bem aventurada se eu falhar. ⁴ Rezo e choro e uivo minha frustração para dentro da noite, mas Sua face não surge para mim. ⁵ Ranjo os meus dentes e rasgo as minhas roupas, mas nenhuma misericórdia é dada.

⁶ Eu gemo em minha miséria e meus ouvidos se enchem com meu zumbido. ⁷ Meu corpo está incrustado e minha alma estremece em desespero.

⁸ Eu permaneço na terra como um monte de esterco.

9

A última gota de sabedoria é roubada do meu coração e percebo minha tolice. ² Falhei em minha missão, mas não posso vencer enquanto estiver na lama. ³ Com energia revigorada eu me agito. ⁴ Rezo ao Senhor por orientação, mas não ouço o eco das palavras na minha alma. ⁵ Eu levanto-me e direciono meus passos para a cidade dos homens.

- ⁶ Em um vilarejo afastado um mercador ganancioso nega hospitalidade.
⁷ Como julgamento me alimento dele até sua vida se esvair e eu ficar saciado. ⁸ Lavei-me em sua bacia e me ungi com seus finos óleos.
⁹ O lobo de Deus caminha novamente entre os homens.

10

- Estou novamente encantado pela cidade. ² Não encontro do meu próprio tipo, mas ao invés disso ouço muito filósofos e teólogos^b.
³ Eles escrevem, pregam e debatem os finos detalhes da verdade.
⁴ Falam sobre a sabedoria de Cristo e os ensinamentos e milagres dos seus discípulos. ⁵ As escrituras ultrapassam minha compreensão e eu estou confuso.
⁶ Preciso encontrar um professor.

11

- Nas horas mais calmas da noite eu vejo um rebanho de seminaristas entrando em seus pequenos quartos. ² Como uma criança travessa escuto pela janela e pelas rachaduras das portas. ³ Ao menos Deus tinha piedade de mim.
⁴ Um seminarista fala com seu companheiro, explica cuidadosamente e claramente os mistérios de Deus e de Cristo. ⁵ Ele cita o livro sagrado dos Hebreus, os filósofos gregos e os historiadores de Roma e da Pérsia. ⁶ Ele é paciente e sábio.
⁷ O Senhor o havia entregado^c para mim.

12

- Com humildade e fé eu me aproximo do aluno. ² Vou à ele como qualquer outro estudante e peço que compartilhasse comigo a sabedoria.

b Uma tradução mais apropriada seria “homem sábio” ao invés de “teólogo”, mas isto é inadequada para o português, portanto fiz esta pequena mudança editorial. HM

c Não é claro neste manuscrito que temos em mãos se trata do Monachus ou não. Embora a sequência cronológica apresentada aqui indique que são pessoas diferentes, sabemos que Monachus foi instrumental na educação de Longino.

Estudei outros manuscritos que possuem versos desta passagem intercalados com o massacre no Monastério Negro, abaixo, mas estes manuscritos divergem. (Note que cada seção é levemente diferente na forma de escrita – talvez redigidas em tempos diferentes?). Acredito que possa ser semelhante aos dois trechos conflitantes da criação do Homem, na Bíblia; talvez nunca saibamos que política ou teologia causou esta alteração no texto, nem podemos dizer qualquer certeza sobre a versão “verdadeira”. VB

- ³ Noite após noite vou atrás dele, ⁴ o lobo ouvindo atenciosamente o cordeiro. ⁵ Ele guia minha compreensão e minhas questões até atingir a verdade por detrás do meu próprio intelecto. ⁶ Nas minhas indagações aprendo muitas coisas sobre ele e sua vida, e sua compreensão sobre o lugar do homem nos planos de Deus.
- ⁷ Minha sabedoria aumentou, e eu louvei ao Senhor.

13

- Durante muitas noites estudo e aprendo, e meu aluno deixou claro o caminho da sabedoria. ² Ao menos disse-me que faria tudo que podia, ³ e, em troca dos ensinamentos, seria meu irmão, para estudar e discutir os mistérios do Senhor.
- ⁴ Fico atrapalhado com isso, pois sei que não somos iguais, ele e eu. ⁵ Embora seja sábio, sua compreensão sobre os planos de Deus é incompleta. Ele sabe que eu sou um Maldito.
- ⁶ Deixei-o afoito e tirei a noite para rezar.
- ⁷ O Senhor havia me levado até ele, e eu não sei o que devo fazer.

14

- Eu imploro e rezo para o Senhor me dar uma resposta, mas tudo é silêncio. ² Utilizo minha sabedoria adquirida e decido que devo confiar na vontade do homem para os propósitos divinos de Deus.
- ³ Retorno ao meu aluno, agora meu amigo, e lhe revelo o conhecimento sagrado que mantenho em meu coração. ⁴ Digo-lhe do centurião, ⁵ do Cristo crucificado e do sangue, ⁶ do anjo e do propósito que Deus designou para mim e minha raça.
- ⁷ Eu revelo à ele o natureza da Fera.

15

- O seminarista ouve cuidadosamente, e sua atenção não diminuía.
- ² Ele pergunta-me sobre o que eu havia visto e no que havia me tornado. ³ Embora perceba o medo animalesco dele, ele se mantém calmo e controlado, sua face não o trai com qualquer emoção.
- ⁴ Por muitas horas nós conversamos. ⁵ Um pouco antes do sol nascer explico sobre o milagre do Abraço, e ofereço à ele a chance de ser um lobo sagrado de Deus, ⁷ e de ser um câncer sobre as ovelhas.
- ⁸ Ele tem duas alternativas: Tornar-se um Condenado^d ou morrer de forma limpa pelas minhas mãos.

d Naturalmente, a capitalização idiossincrática que é comum neste tipo de tradução é uma relíquia das tendências da língua portuguesa moderna. Expliquei que eram úteis para auxiliar na compreensão dos seminaristas amadores, embora, é claro, o texto original faça distinção. VB

16

Muitas vezes ele se cala. ² Pede para que eu rezar em silêncio com ele, e eu rezo. ³ Imploro ao Senhor que me permita fazer o correto, que eu escolha sabiamente e direito. Não sei qual é a natureza da reza do meu companheiro.

⁴ Finalmente ele se volta a mim com um sorriso, e com graça ele aceita minha oferta. ⁵ Ele aceita a minha Maldição sagrada e nos mantém unidos.

⁶ Na medida em que o sol nasce, encontramos abrigo e adormecemos.

17

Durante muitos anos meu infante e eu estudamos o mundo juntos.

² Eu o ensino dos caminhos dos Membros ³ e sobre as coisas que aprendi com o anjo sagrado de Deus.

⁴ Ensino-o da natureza corrupta dos Membros da sociedade ⁷ e dos poderes do sangue.

⁸ Conto à ele as histórias das terras que passei durante minha jornada ⁹ e das filosofias e lendas de muitas nações. ¹⁰ Seu conhecimento é vasto e aprofundado como os grandes mares, e eu sou grato por ele.

¹¹ Somos um o estudante do outro e um o professor do outro.

18

Quando os estudos foram concluídos, sabia que havia ganho meu tempo para caminhar sozinho.

² Dou ao meu infante meu amor e minha missão. ³ Os Santificados agora são dois, cada um tão capaz e sábio quanto o outro, ⁴ e nosso ministério agora se esgueira para novas terras e novas estradas. ⁵ O Senhor repousa Sua mão sobre meu coração e agora eu sei qual último presente eu devo dar.

⁶ Para minha criança confio a guarda da lança que começou com minha iluminação muitas noites atrás. ⁷ Agora sei que isso é sua bênção e seu fardo, e eu rezo ao Senhor por isto.

⁸ Nós nos despedimos, e eu caminho sozinho para a noite fria e vazia.

19

Caminho pelas noites balsâmicas de Verão e pelo frio amargo inverno. ² O Senhor traz comida para os meus lábios, como o maná no deserto, e eu como até ficar saciado. ³ Achei que as bocas que rezavam para Cristo não eram suficiente para expulsar minhas presas, ⁴ pois o homem já havia se tornado apóstata e falso.

⁵ Ainda há alguns cuja fé me repele, mas há muito mais mimados,

mulheres ricas e padres orgulhosos, cuja fé é tão frágil quanto seus penduricalhos de ouro.

⁶ Eu atiro sobre eles suas hipocrisias.

20

Chego à um monastério sombrio e secretamente vislumbro o interior dos monges. ² Eles, que devem ser servos de Deus, que se entregaram ao trabalho durante tantos anos quanto um homem vive, crescem de forma duvidosa e ociosa, ³ e dentro deles encontro o pecado.

⁴ Todos possuem uma fome de morte que se rastejava no meio da noite e mordisca com palavras de piedade. ⁵ Todos sangram, são abatidos e devorados pelo leão do Senhor.

⁶ Todos exceto um^e.

21

Como um ladrão no meio da noite eu vou até eles e lhes tomo os tesouros mais preciosos: ² seu orgulho, sua dignidade e suas vidas.

³ Para cada um forneço uma condenação e maldição.

⁴ Sei que o Senhor os julga como eu julgo, pois seus pecados são muitos.

⁵ Eu sou a justiça Divina.

22

Nos estábulos vejo um monge magro e rijo com um chicote na mão, ² batendo num asno que está claramente exausto demais para se mover, não se mexe mais do que um centímetro com a pesada carga que carrega. ³ No entanto, o monge chicoteia mais e mais até o animal cair de joelhos, chorando e sangrando. ⁴ Os olhos do homem brilham com ira, e ele ofega e espuma pela boca.

⁵ Com entusiasmo roubo seu chicote e torno contra ele. ⁶ Mais e mais e mais ainda o flagelo encontra sua pele, até que não existe mais pele e ele implora por misericórdia.

⁷ Não há misericórdia para aqueles que não a tenham.

23

Na cozinha espiono um cozinheiro gordo, flatulento e glutão. ² Vejo cortar um pedaço de carne com mãos egoístas, pegando para si o melhor pedaço. ³ A cada pedaço pega uma parte para si, comendo

e É lógico que aqueles monastérios continha mais de sete monges malignos, embora que a poética e culta natureza deste trabalho contenha os piores ofensores com os sete pecados capitais. Não sou imprudente a ponto de sugerir que estes homens nunca existiram, nem que o Pai Sombrio não os despachou desta forma, mas sugiro que talvez cada destino cruel foi promulgado em mais de um padre ímpio. CP

pequenas parcelas dos pratos dos seus irmãos.

- ⁴ Com prazer^{f g} me jogo sobre ele e o derrubo no chão. ⁵ Com uma garra afiada abro sua grande barriga e removo as iguarias enquanto ele grita e se contorce. ⁶ Sinto seus órgãos um por um, ⁷ até que finalmente seu apetite pecaminoso não pode mais ser saciado, e ele não comerá mais.

24

- Percorro meu caminho até os corredores e vejo um escrivão dormindo sobre a mesa. ² Seu cabelo está desgrenhado, suas vestes gastas e seus dedos sujos. ³ Suas cópias estão manchadas e sujas. ⁴ O escrivão está na minha visão. É demorado no trabalho e rápido no descanso, indiferente ao seu dever e suas preces.
- ⁵ Puxo-o do seu banco, pois ele precisava de movimento. ⁶ Gentilmente o coloco para fora da janela do escritório pendurando-o de cabeça para baixo sendo segurado pelo cinto de seu manto.
- ⁷ Aqui ele deve descansar até a morte o levar.

25

- Em outra mesa encontro um jovem escrivão promovendo atos imundos, observando imagens de orgias Persas em um códice de obscenidade. ² Ele está muito entretido em suas escrituras. ³ Embora seja bem desenhada e cuidadosamente copiada, em cada página há um desenho dos perversos atos entre humanos, animais, anjos e muitas outras inumeráveis criaturas.
- ⁴ Com cuidado pego sua faca. ⁵ Digo-lhe que deve remover as partes ofensivas ou eu as removeria dele. Confusamente ele começa a cortar o pergaminho na minha frente. ⁷ Eu o corrijo, guiando sua mão para a fonte do pecado.
- ⁸ Seus gritos são prodigiosos como o órgão descartado.

26

- No estudo dos ganhos encontro um monge que esconde quantias de dinheiro em seu vestuário e se prepara para fugir, ² esmolas dos pobres e o dinheiro da irmandade roubados para alimentar sua avareza.
- ³ Com a raiva dos justos amontôo sobre ele cada objeto que roubou, cada moeda, objetos e roupas finas, ⁴ até que a última peça ser posta e ele morrer esmagado com o peso.

f Com sua licença utilize o termo “prazer”. A leitura original era “entusiasmo”. VB

g Como favor a assistência anterior fornecida por VB, permito esta tradução. HM

⁵ Talvez agora ele esteja saciado.

27

Na antecâmara do quarto do abade, encontro um laiaio choramingando de modo resplandecente demais para o seu corpo magro.

² Ele joga-se contra a porta para evitar a entrega do julgamento do Senhor sobre seu superior.

³ Enquanto ele implora e chorava para que eu poupe sua vida e a do abade, ⁴ reconheço o fogo da inveja com ele. ⁵ Com um prazer sádico decido: darei à ele o desejo do seu coração e compartilharei parte da glória do abade.

⁶ Certamente ele apreciará tamanha exaltação.

28

Empurro o laiaio à minha frente enquanto caminho pela câmara do abade. ² Nenhum filho de Roma jamais olhou tão a frente quanto este abade o fez em questão de veludos e sedas, com um sinete de ouro indicando sua posição. ³ Com ressentimento ele vem ao meu encontro e me desafia antes que viesse sua sagrada presença.

⁴ Orgulho é o pecado e orgulho deve ser punido. ⁵ Jogo o laiaio para o lado para que possa assistir antes de aproveitar a ignominiosa morte do abade.

⁶ Metodicamente tiro-lhe as roupas finas e seu sinete de ouro até que fique nu e humilhado diante da minha ira. ⁷ Deixo-o implorar por misericórdia, chorando e soluçando até eu quase me encher, e então ele implora pela morte. Com uma segurança calma lhe concedo o desejo.

⁸ Seu subalterno o seguiu até o inferno.

29

Quase satisfeito, caminho pelos corredores onde o fedor da morte é forte e abundante. ² Entrego aos pecadores a ira de Deus, e o meu trabalho está quase completo. ³ Mas um monge restou, escondido na capela.

⁴ Sua face é jovem em idade, mas em seus olhos está a luz da sabedoria.

⁵ Ele declara, “Eu sei o que tu és, e sei que tuas ações esta noite são trabalho do Senhor.

⁶ Tu és um bebedor de sangue”.

30

Meu choque é palpável quando me deparo com seu olhar. ² Ele está calmo e sem medo, embora seu corpo seja frágil e indefeso. ³ Ele

me convence a explicá-lo sobre minha sagrada missão, e não tenho alternativa além de compartilhar.

⁴ Digo-lhe do centurião, ⁵ do Cristo crucificado e do sangue, ⁶ do anjo e do propósito que Deus designou para mim e minha raça.

⁷ Eu revelo à ele o natureza da Fera.^h

31

Ofereço à ele a chance da Danação, e ele responde-me com um olhar perspicaz.

² O mongeⁱ explica que ele deve ser amaldiçoado independentemente da própria escolha, ³ pois certamente escolher a própria morte é como o pecado mortal do suicídio.

⁴ Eu não posso replicar isso nem oferecer consolação. ⁵ Reitero-o na minha fé e nos planos Divinos, ⁶ e insisto que o entregarei à morte com uma oração pela sua alma se assim for sua escolha. ⁷ Minhas preces são fervorosas.

32

Ele me diz que não pode acreditar que o Senhor seja tão cruel para negar aos seus filhos a escolha da desesperança quando a fé é forte e o trabalho bom.

² Ele diz, “Deve haver alguma esperança de redenção neste mundo sombrio criado por Deus!”

³ Ele afirma que a danação oferecida tem de alguma forma a chance de salvação ou perdão na eternidade dos planos de Deus, ⁴ e ele terá esta chance ao invés de definhir como uma alma desesperançosa no poço do abismo de fogo.

⁵ Então ele se torna um Condenado.

33

Sob minha orientação ele encontra o cabreiro nas redondezas do monastério e bebe muito. ² Durante o dia dormimos, ³ e durante a noite levamos nosso sacerdócio ao mundo.

⁴ Nas vilas e cidades dos homens encontramos colméias de Membros, tanto desprezíveis como honrosos, ⁵ e pregamos nossa sagrada palavra. ⁶ Minha língua se umedece, e as palavras do monge são

h Note que este verso é idêntico ao 14:4-7. Acredito que estas sejam duas versões confusas da mesma história, mas mantendo os manuscritos nelas. Não conto com dois estudantes de Longino, mas muito da história recente da coalizão foi perdida e preciso fazer uma declaração clara de uma verdade ou de outra. VB

i “Monachus” é uma tradução direta (e de origem etmonológica) do inglês “monk” (NT.: monge, em português). Não dei nenhum peso em particular para esta tradução, já que não há distinção nos manuscritos. VB

pesadas e sábias.

⁷Ao menos a verdade eu sei que foi ouvida.

34

Reunimos os apóstolos para dividir nosso sacerdócio. ² Em Jerusalém, em Típe, em Éfesus, em Roma, em Coríntio, em Alexandria e em Capadócia ³ nós encontramos homens e mulheres com coragem para aceitar a sagrada Danação e o fardo da verdade Divina.^j

⁴ A cada um foi dada a escolha de morrer como mortais livres, ⁵ e todos escolhem a santificação do Abraço.

⁶ Nosso número aumenta e nossa ordem ganhou força.

35

Ao menos as crianças da Lança sentem a mão do Senhor sobre seus corações e tomam para si o fardo do sacerdócio. ² Eles encontrarão um lugar sutil para estabelecer um monastério santo como aquele do qual o monge veio quando ainda era pecaminoso.

³ Estes Membros que aceitam a verdade do plano de Deus em seus corações sem vida podem estudar e rezar nestes locais, ⁴ e o sangue da vida do nosso propósito divino os seguirá no trajeto.

⁵ A verdade deve possuir um lar, e nossa Danação deve abençoar todas as pessoas!

j Note que apenas a interpretação mais superficial deste verso indica um Apóstolo Negro para cada uma das localidades. É mais provável que sejam muito mais, embora não hajam evidências nem da primeira nem da segunda hipótese. VB

A Lei de Gólgota^{ab}

1

Inclinem seus ouvidos, Oh! minhas crianças da noite, e deixem essas humildes palavras penetrarem em vossos corações. Saibam que os ensinamentos de Longino, nosso pai, é um grande fardo sobre nós, e que o julgamento de Deus é justo em sua severidade.

Reconheçam que estas palavras foram escritas não pela ordem de algum homem, nem por algum demônio, mas somente para cumprir os propósitos de nosso Deus.

Cada um de nós é como um lobo faminto, atacando as ovelhas na calada da noite; através da comunhão da “lança e da capela”, nós estamos

a O Texto da Lei encontrado neste volume parecerão tanto incomuns como estranhamente familiares aos estudiosos do Testamento. O manuscrito original foi encontrado como parte de um conjunto de manuscritos que estavam escondidos em catacumbas de um antigo vilarejo Cristão no Oriente Médio. Na verdade foi essa descoberta que inspirou esta edição do Testamento (Você irá naturalmente me perdoar por não dar informações mais específicas sobre a localização do achado, pois acredito que lá ainda existam vários artefatos valiosos). Eu gastei os últimos cinquenta anos analisando fisicamente o artefato, bem como o estilo do trabalho, e eu acredito que isto seja uma cópia genuína do Testamento, escrita por um dos antigos companheiros do Monachus. É bem sabido que Monachus revisou a Lei muitas vezes em sua vida, e esse documento demonstra ser claramente a origem tanto da Lei como os Membros modernos a têm conhecido, como também de várias seções do Catecismo. Eu não cederei a sua ignorância indicando todas as passagens que são conhecidas do texto moderno, textos espúrios; esta versão é mais pura e ortodoxa. VB

b Como a Lei apresentada aqui é drasticamente diferente da Versão Legítima, o comitê não conseguiu chegar a um acordo sobre a numeração dos versículos. Desse modo as tentativas de numeração tradicionais foram abandonadas. HM

reunidos para servir a um Propósito maior. Lembrai-vos que um lobo pode ser superado por um jovem solitário, mas uma alcatéia de lobos provoca temor até no mais forte dentre os guerreiros.

Juntos, portanto, aprenderemos os ensinamentos do nosso Pai Sombrio, e saberemos que vossa não-vida é sagrada.

Que apesar de serdes Amaldiçoados, a vossa Maldição, possui um propósito. É a vontade de Deus que vós sejais aquilo que sois, é pela vontade de Deus que os Amaldiçoados existem para mostrar o quão terrível é estar afastado Dele. Os maus tornaram-se amaldiçoados; Deus levou aqueles dignos do seu amor para junto de Si. E foi a vontade de Deus que permitiu que nós ainda caminhássemos mesmo após a morte para que fôssemos os mensageiros para os membros da Família e para os mortais. Nós somos os lobos do Céu, e em nossa presença apenas os fieis não tremem. Nós somos a chama sagrada, e quando golpeamos apenas os que são fieis não se queimarão. Quando nós caminhamos o mal é destruído. Onde estivermos Deus tomará os dignos de seu amor para junto de Si.

Que não sois hoje aquilo que fostes um dia. Os mortais são como ovelhas, enquanto que nós somos os lobos Amaldiçoados que caminham entre eles. Esta Lei é definida pela natureza – lobos alimentam-se de suas presas, mas não são cruéis com as mesmas. A Lei do predador é natural, mesmo que o predador não o seja. Aceitem vosso papel, mas evitem contaminar-se com vossos próprios desejos.

Que existe uma hierarquia ordenada. Assim como os homens estão acima dos animais, os Amaldiçoados estão acima dos homens. Somo poucos, desse modo o nosso propósito é melhor atingido. Há mais folhas de relva do que humanos. Ovelhas e gado que se alimentam da relva são em menor número que a relva e em maior número do que os humanos. Os humanos que se alimentam dos animais são em menor número que essas criaturas, e nós somos ainda em menor número que os humanos. Cada um deve ter seu lugar no plano de Deus. Isto é tão certo quanto a passagem das estrelas nos céus ou a passagem dos anos na vida de um homem.

Que com o poder da Maldição vem a limitação. Os Amaldiçoados escondem-se entre aqueles que ainda desfrutam do amor de Deus, tornando-se conhecidos apenas para exemplificar o medo e abater os impenitentes. Os Amaldiçoados não devem criar outros de sua espécie, pois o julgamento das almas cabe somente a Deus. Os

Amaldiçoados irão sofrer ainda mais se assassinarem o próximo para roubar-lhe a alma.

Que nossos corpos não nos pertencem. Nosso propósito é servir, e seremos punidos se nos desviarmos desse propósito, nós seremos castigados pelos milagres de Deus. Nossa maldição trouxe certas conseqüências. A luz do sol nos fustiga; as chamas do fogo purificam o mal encarnado. Qualquer alimento que não seja a Vitae é como cinzas em nossa língua.

Estas coisas entre outras é o que nos diferencia dos abjetos demônios da noite.

Irmãos, alegremo-nos sempre em nossa condenação e sejamos sempre humildes em nosso propósito. Amém.

2

Embora estejais amaldiçoados, vossa Maldição possui uma finalidade. É a vontade de Deus que sejais o que sois, e é a vontade de Deus que os Amaldiçoados existam para mostrar o quão terrível é estar afastado Dele.

Cada um de nós tem afastado a face de Deus por causa do nosso pecado. Em ira nos alimentamos, a luxúria nos entregamos e no desespero nos orgulhamos. Como homens que pecaram, na morte estamos Amaldiçoados. Cada Maldição é um completo e perfeito ato de Deus, feito pelo seu poder e através da sua vontade.

Os maus tornaram-se Amaldiçoados; Deus levou aqueles dignos do seu amor para junto de Si.

Nas escrituras do homem ouvimos que Deus tomará para si as ovelhas, e separará as cabras. Qualquer criança sabe que a cabra através de seu intelecto superior pode conduzir as ovelhas para a segurança ou para o perigo. Cada infante sabe que os membros da Família através do seu intelecto superior podem conduzir o gado a uma existência útil ou à morte certa.

Nosso papel é estarmos à esquerda da mão de Deus, mas seu objetivo abrange todos os quadrantes da criação.

Nossa condenação é apenas uma parte do plano de Deus. Ele é perfeito, eterno e predeterminado. Por essa razão devemos estar atentos ao que temos ouvido, para que possamos reconhecer nossa própria parte no propósito divino.

Temos que manter nossa fé em todos os momentos e em tudo que abrange a perfeição do plano Deus, e a parte que Longino passou a desempenhar neste plano. Podemos ter a certeza de que aquilo que cremos é verdadeiro e justo, para isso o anjo Vahistael foi enviado para ser o guia de Longino em sua recém-descoberta sabedoria. Podemos saber que a não-vida que seguimos é santificada, pois temos visto milagres com nossos próprios olhos e sentido a presença do divino em nossas práticas predatórias.

E certamente estamos Santificados! Nós sabemos mesmo agora que as noites estão se tornando mais curtas a cada ano que passa. Cada período de jejum a pergunta nos sobrevém: Será este o último? Certamente o juízo final se aproxima.

E aí do homem que leva uma vida mortal de pecado e de depravação, pois certamente ele será julgado e privado da graça de Deus por toda a eternidade. Nós Amaldiçoados somos como abençoados, pois podemos sentir o gosto da condenação antes que as noites finais recaiam sobre nós. Aquele que é condenado e ainda não pode ver a verdade, será dilacerado pela dura realidade da ira de Deus. Mas nós que vivemos a Maldição todas as noites consideramos como bem vinda a justiça de Seu julgamento.

O próprio Profeta Sombrio afirmou que, embora nosso trabalho seja pecaminoso, a nossa missão é santa. Todas as noites, desde a noite em que seu coração cessou de bater, vós tendes pecado. Mesmos nos dias em que não fizestes nada além de permanecer em vossa cripta ou em vossa caverna tendes pecado, pois estais fora da graça de Deus. Vossa própria existência, vossos desejos, vossos anseios, nascem do pecado, e estão inspirados pelo pecado.

3

Assim falou nosso Pai Sombrio: não sois hoje aquilo que fostes um dia. Os mortais são como ovelhas, enquanto que nós somos os lobos Amaldiçoados que caminham entre eles. Esta Lei é definida pela natureza – lobos alimentam-se de suas presas, mas não são cruéis com as mesmas. A Lei do predador é natural, mesmo que o predador não o seja.

Lembrem-se, oh! Infantes, que apesar de ainda terdes a forma de homens, fostes transformados pela santa condenação. Já não é a vossa finalidade ou vossa prerrogativa viver sob a contagem dos anos dos filhos de Adão. Já não é mais vossa finalidade sentir vosso coração

batendo dentro do peito, sentir a satisfação de um dia de labuta ou desfrutar dos prazeres e do conforto do leito conjugal.

Em vez disso, agora vos alimentais de sangue mortal, um caçador, que busca encontrar no meio da impureza aqueles cujas almas ainda podem ser salvas.

Nós somos os monstros sagrados de Deus, e como predadores acima dos predadores devemos usar nosso talento sabiamente. O leão ou o lobo alimentar-se-ão do velho, do jovem e do doente. O verme alimentar-se-á do pestilento e do decrepito. Nós que temos sido exaltados por nossa Maldição, devemos mostrar o propósito de Deus para o rebanho e aos nossos irmãos pagãos através da nossa predação superior.

O homem é semelhante aos anjos com as suas qualidades e compaixão. Como já fomos homens temos essas qualidades à mão para realizar nossos propósitos. Podemos mostrar aos ricos sobre a sua pobreza, podemos mostrar ao poderoso sobre a sua fraqueza, podemos mostrar-lhes a decadência saudável em que vivem, e podemos mostrar a piedosa hipocrisia de suas ações. Para todos, nós podemos mostrar a miséria e a devastação do mundo físico, de maneira que suas almas anseiem mais intensamente pelo reino que poderá vir a pertencer a eles pela graça de Deus.

A ordem do Senhor é tal que o dever de cada membro Amaldiçoado da Família é alimentar-se do rebanho mortal, sem arrependimento ou piedade, assim como é dever do mortal alimentar-nos com a sua vida dando-nos sua Vitae.

Vós não deveis alimentar-se de crianças, pois uma criança, ainda que venha a pecar, seus pecados provém da ignorância e não de uma submissão intencional ao mal. À criança deve ser permitido que cresça e atinja a idade da maturidade^c, para que seus pecados sejam realmente seus, conscientemente, e sua responsabilidade seja portanto integral.

Vós não deveis alimentar-vos dos simples ou dos loucos, pois são inconscientes de suas próprias escolhas, pois em tais almas infantis nenhum pecado pode verdadeiramente enraizar-se.

c Observe que não há uma definição cronológica sobre qual seria a “idade da maturidade”. É mais provável que também não haja nenhuma relação entre a maioridade legal ou as noções modernas de idade adulta. Eu suponho que o mais logicamente correto é designar como “idade da maioridade” o período entre 12-14 anos, a puberdade, que é celebrada na maioria das culturas antigas como o início da vida adulta. HM

Do mesmo modo, um assassino que realmente desconhece o que o leva as suas escolhas pecaminosas pela destruição, não reconheceria a salvação de Deus mesmo se essa fosse dada a ele.

Não tenhais receio de alimentar-vos da donzela, do nobre, do camponês ou do sábio. Há alguns de nós dentre os condenados que tem passados as noites alimentando-se apenas de criminosos ou sacerdotes de deuses heréticos, ou dos mais fracos e envelhecidos. Isto é um Anátema para a nossa espécie. Nós somos justificados e Santificados em nossa alimentação, e todos os homens e mulheres devem ser como a carne debaixo de nossas presas.

Vós deveis alimentar-vos cautelosamente quer a vossa ovelha viva em um rebanho, quer esteja dispersa. Que a vossa predação aconteça de maneira cautelosa e com prudência.

Mostrar-se impudentemente em sua verdadeira forma para o rebanho é um pecado, pois põe em risco o nosso propósito santo. Os mortais são muito ariscos, assim como as ovelhas, e agirão tão tolamente como as ovelhas fazem quando estão atemorizadas.

Vós deveis alimentar-vos apenas o suficiente para satisfazer vossa fome e cumprir o santo propósito de Deus. Não há necessidade de abater vossa refeição, pois isso é desperdício e impiedade.

Agradeçais ao senhor vosso Deus que vos alimenta e peçais a benção Dele sobra a Vitae reivindicada para cumprir Seu santo propósito.

Alimentai-vos com justiça e com discrição. Alimentai-vos para a fome, e alimentai-vos para a alegria. Lembrai-vos sempre que vós sois os caçadores e os devoradores da humanidade.

4

É conhecido por vós a existência de uma hierarquia ordenada. Assim como os homens estão acima dos animais, os Amaldiçoados estão acima dos homens. Somo poucos, desse modo o nosso propósito é melhor realizado.

Nós reconhecemos a hierarquia do mundo natural, das profundezas dos abismos infernais até as alturas dos céus. Nós reconhecemos e somos gratos por nossa posição na ordem da criação de Deus.

O número de homens é maior, pois eles são fecundos e multiplicam-se. Os membros da Família são em menor número, pois nossas fileiras crescem através da morte e da Maldição; aqueles que estão sem

pecado nunca entrarão em nossas fileiras.

O número dos que atingiram a verdade de nossa fraternidade são ainda menores, pois poucos são os que se levantarão acima de seu alimento para contemplar a verdade que está diante deles. E menos ainda os que podem suportar o pesado fardo da liderança e tornar-se um exemplo para seus irmãos.

Reconhecemos também que há uma hierarquia entre os Amaldiçoados. Dos mais baixos entre aqueles que não podem ver a verdade de nossa Santificação ou dos infantes, que ainda trazem a Vitae fresca de seu genitor em seus lábios. Aos mais perfeitos predadores e grandes estudantes de nosso Profeta Sombrio, nós também temos uma hierarquia que faz parte dos planos de Deus.

Aqueles que servirão a vós como abades^d deverão manter o mais alto padrão, para que mostrem aos fiéis a conduta adequada, cada abade é apenas um servo, ele serve a comunidade, a missão do Profeta Sombrio e o propósito de Deus.

Que nenhum membro da Família seja coroado como Rei dos fiéis; é melhor que essas preocupações de caráter secular sejam deixadas aos patriarcas e imperadores. Cada abade, assim como cada irmão, serve ao propósito de Deus de sua própria maneira, e deve receber o respeito por ser o primeiro entre os iguais, respeito esse que ele recebeu através da perfeição de sua predação. Não há nada mais digno acima dele, exceto Deus.

Não deixeis que o sangue de vossos irmãos os separem de vós, nem que a vossa posição venha antes da vossa Maldição. Conserve em vosso coração que quanto a isso não há nenhum nobre acima de um escravo, nem nenhum príncipe que esteja acima do verme, pois todos somos igualmente exaltados e abatidos em nossa Maldição.

No entanto, lembrem-se que não sois escravos das religiões dos mortais, pois estamos acima e além da humanidade, e não precisamos nos ajoelhar diante de qualquer homem ou de qualquer membro da Família.

Acautelai-vos também aqueles que se retiram do meio da comunidade dos fiéis para reivindicar superioridade em meio ao isolamento. O modo de vida eremita é um anátema para este corpo de fiéis.

^d Este termo é originário do aramaico “abba”. Por todo o texto eu o traduzi como abade, em vez da tradução literal “pai”, por conta do uso comum deste termo por diversas tradições monásticas durante os primeiros anos da coalizão. HM

Embora reconheçamos que o isolamento é às vezes necessário para purificar a alma, rejeitar o grupo dos Santificados recusando-se a acolher irmãos e irmãs na fé, é rejeitar a fé como esta tem sido dada a nós.

Aqueles que servem a seus irmãos da Lança, peregrinando, não devem ser, no entanto, lançados para fora do corpo dos fiéis. Contanto que reconheçam e submetam-se a nossa hierarquia e aos princípios da comunidade, e não caiam em apostasia, devem ser acolhidos e reconhecidos por seus irmãos.

Um que seja admitido por seus irmãos estará acima deles apenas no direito, e deverá pedir a seus irmãos vossas bênçãos sobre sua liderança. Antes de assumir o seu papel, ele deverá confessar seus pecados e a causa de sua Maldição, ele tomará sua penitência e isso fará com que sua não-vida se torne mais pura.

Ele deverá lembrar-se sempre da prestação antes do terrível julgamento de Deus que não será apenas sobre sua conduta e preceitos, mas que também sobre seus discípulos. Ele será marcado por essa prestação de contas assim como Caim foi marcado por Deus por seu pecado mortal. Deverá ser-lhe mostrado sem misericórdia que aqueles que usam de falsa piedade, ou que se utilizam de sua posição para manipular ou extorquir os fiéis; estes homens são anátemas diante do Senhor, estes serão lançados à posição mais baixa que a comunidade possa conceber.

Diante de qualquer pecado, todos os padres de qualquer mosteiro, devem ser capazes de dar a repreensão correta e necessária para qualquer membro da comunidade de fiéis.

Qualquer pessoa que se recuse a cumprir a penitência adequada dada por um superior deverá ser punida pelo modo usual^e.

Assim, poderemos reconhecer o primeiro entre nós, e confiar em nossos irmãos das diversas comunidades na escolha de líderes sábios e honrados. Desejemos também que a predação seja a mais perfeita, e deixemos que aqueles que foram escolhidos para ser o primeiro entre iguais sejam magnânimos em suas críticas e indulgentes em suas relações com os outros Amaldiçoados, e permitamos que

e É um pouco obscuro dentro desse contexto o que significaria “o meio habitual”. Documentos secundários provenientes do século IV indicam vários métodos de penitência instrucional, incluídos a sangria a ponto de chegar-se a beira da morte pela fome, a mutilação de vários membros, “estaqueamento”, detenção etc. O texto supõe que o leitor deva saber qual o modo habitual para a coalizão. VB

sejam sábios no cumprimento das leis.

5

Nós sabemos que com o poder da Maldição vem a limitação. Os Amaldiçoados escondem-se entre aqueles que ainda desfrutam do amor de Deus, tornando-se conhecidos apenas para exemplificar o medo. Embora sejamos abençoados por nossa Maldição, ainda somos rejeitados pela eternidade da luz da graça de Deus. Estas limitações são parte do projeto de Deus, e nós estamos vinculados a ele, tão certos como estamos ligados à Vitae que nos dá sustento. Entretanto, estamos felizes que possamos reconhecer e celebrar nossas limitações, mas como uma parte maior do plano de nosso Deus Onipotente, e segui-Lo com piedade e bom ânimo.

A ordem do cosmos se encontra em Deus, e ele deu a nós os lugares sombrios da noite e o medo nos corações dos homens.

São estes os pecadores que caminham entre o rebanho como se não tivéssemos medo, cheios de falso orgulho. Ainda que nos alimentemos deles, nossas almas estão para sempre maculadas e nunca chegaremos à salvação que a eles é dada.

Assim, cada Amaldiçoado está acima, mas também abaixo de cada homem, pois somos os devoradores de Vitae, mas estamos à mesa mendigando por migalhas dos favores de Deus. Não devemos questionar Sua sabedoria e caminhar entre os homens como se o nosso pecado não fosse vergonhoso, ou nossas bênçãos não fossem sombrias.

Aqueles que demonstram o pecado da arrogância e não procuram manter uma aparência inofensiva quando na companhia dos mortais devem certamente trazer a desgraça sobre si mesmos. Pois o homem é inteligente e quando encontrar um inimigo buscará uma maneira de destruí-lo.

Não é à maneira do lobo, o deitar-se com o rebanho. Melhor é que o homem tema a noite, o desconhecido e os predadores que aí habitam.

Punição severa deverá ser dada àquele que traz a ira dos homens sobre si e sobre seus irmãos. Não sejais arrogantes para que seus superiores - sejam eles os membros da Família ou mesmo Deus - não sintam necessidade de corrigi-lo.

Do mesmo modo, os Amaldiçoados não devem criar outros de sua espécie, pois o julgamento das almas cabe somente a Deus. Quem sois vós para condenar uma alma que poderá encontrar a salvação mais tarde? Ainda que possa parecer que um impenitente assassino, ou um estuprador ou um adúltero certamente serão amaldiçoados por Deus, deveis ter em mente que o juízo de Deus sempre é perfeito e inefável e nós, como seres de uma existência finita nunca o compreenderemos totalmente.

Na circunstância extraordinária do Abraço, deve ser dado ao mortal sempre a possibilidade de escolha entre a Maldição ou a morte. Ai de quem levá-lo a escolher o suicídio ou o lago de fogo. O suicídio é mais como o pecado do orgulho do que um assassinato, pois se determina a hora e o local da própria morte ao invés de cumprir-se o tempo determinado por Deus. Sejais, portanto, cautelosos em definir essa escolha diante de um mortal, e lembrai-vos sempre que a vontade de Deus todo poderoso deverá sempre ser concretizada.

Para aqueles Amaldiçoados que ainda são tolos o bastante para conferir o Abraço sobre um mortal pecador, tendes em vossas mentes que tal não é um ato meramente físico. É uma coisa sagrada, pois não foi o Pai Sombrio que deu-nos a não-vida pela divindade do próprio Cristo?? Vossa alma eterna será sempre responsável pela de vosso infante, e nenhum de vós escapará do duro julgamento e da perfeita vontade de Deus.

Os Amaldiçoados sofrerão ainda mais se matarem o próximo para roubar-lhe a alma. Vossa própria alma tornar-se-á ainda mais negra aos olhos de Deus, pois ele não vê com bons olhos aquele que arrebatar uma alma do tribunal do céu.

O clamor da Vitae de um membro da Família é uma perfídia e uma tentação. Tomar em seu próprio corpo as forças de outro, assim como sua mente, seu corpo, ou sua alma, é uma tentação até para o mais piedoso de nós. Tomar uma alma é, portanto algo quase irresistível. Tornar-se mais potente, mais brilhante e carismático sem esforço próprio parece celestial enquanto proeza. Saiba, no entanto, que essas coisas podem ser vistas pelos olhos de Deus e de outros membros da Família, que certamente irão derramar sua ira sobre vosso orgulho e vossa preguiça.

Então, vivam humildemente, dentro das restrições que lhes foram estabelecidas, segundo os princípios do plano que Deus estabeleceu para vós, e regozijai-vos nas bênçãos de vossa Maldição.

6

Sabemos que como Amaldiçoados estamos predestinados para o pecado, tanto venal como mortal. Quão abençoados somos, então, pois a nossa mortalidade é garantida pela nossa Maldição! Pois nós não somos condenados a morrer, pois já estamos mortos. Nós morremos e morreremos, e nossa morte será eterna. Cantemos hinos de louvor ao Deus Onipotente pela nossa Maldição!

É difícil para muitos dos fiéis compreender verdadeiramente que nossos corpos não nos pertencem. Nosso propósito é servir, e quando nos afastamos desse propósito seremos punidos. A luz do sol nos fustiga, as chamas do fogo purificam o mal encarnado. Qualquer alimento que não seja Vitae tem o sabor das cinzas em nossa língua.

Nossa vontade deve ser submetida à vontade de Deus. Ele tem um propósito divino para cada um de nós, e o devemos seguir sem medo e sem dúvida.

Feliz é aquele que pode ser chamado a dar a sua vida para que sua fé ou a não vida de seus irmãos e irmãs sobreviva! Não podem aqueles Apóstolos Negros que foram martirizados por sua fé superior dar-nos um exemplo a seguir? Não foi o sacrifício de suas não-vidas algo glorioso?

Quem dentre nós já não se aproximou de um membro do rebanho, com o propósito de alimentar-se dele, apenas para ser conduzido de volta pela pureza de sua alma e de sua fé?

Por isso podemos perceber que a nossa fome é subserviente a ordem natural de Deus.

É um anátema nos alimentarmos entre os puros e justos, pois é claramente o desejo do Senhor que essas pessoas permaneçam sem serem molestadas em sua bondade. O Senhor reuniu perto de si aqueles de coração imaculado e alma perfeita e, como tal, não são nossos para arrebatá-los ou para tomá-los como presas.

7

A seguir estão os preceitos que solicitamos que aqueles que vivem nos mosteiros observem. Cabe a uma comunidade de bem-aventurados uma conduta ordenada e organizada. A não-vida de uma comunidade de Santificados é muito superior a de uma alma solitária. Lembrai-vos sempre que o jejum, os rituais e a austeridade não devem nunca interferir com as orações ou com a vossa

santa predação.

Ao pôr-do-sol, o abade deve fazer algum sinal para a comunidade para que esta inicie uma noite de oração. Pelo soar de um sino, ou pelo clamor do alimento da noite^f, os irmãos devem ser reunidos. O abade irá conduzi-los em oração e os irmãos deverão pedir a benção de Deus sobre seus atos noturnos.

Para aqueles que podem ser alimentados por animais, que assim sejam alimentados. Para aqueles que necessitam receber o sustento de seus irmãos, deixai-os recorrer a tais meios conforme apropriado. Para todos os outros lobos de Deus que requerem o sustento, o abade deverá invocar uma benção sobre eles e enviá-los ao rebanho. Aqueles que não têm abade podem orar a Deus: Pai Celestial, guia meu objetivo que assim eu venha a servir a Lança Sagrada, derramando o sangue dos ímpios em vosso nome. Amém.

Aqueles que não se alimentem em uma noite em particular devem contribuir de alguma forma para pôr em ordem as obras da casa. Permita que aqueles que são fortes em sua vontade forneçam o fogo para a luz da capela e do scriptorium*(* Nota do tradutor. O scriptorium era o espaço nos mosteiros medievais, dedicado à leitura, estudo e reprodução de escritos pelos monges copistas.). Que aqueles que são fortes de corpo inclinem-se à Fera e proporcionem a defesa contra os inimigos que todos os honrados membros da Família possuem.

Permita que aqueles que são fortes de mente possam gerir as finanças necessárias a qualquer relacionamento com o mundo político – como sempre desagradável – que a irmandade possa necessitar.

Permita que aqueles que são fortes de espírito, e acima de tudo em sua Maldição estejam aptos a satisfazer as necessidades espirituais dos membros da comunidade, através da confissão, da punição e da orientação.

Após a oração noturna, um membro da Família previamente designado deverá pedir ao pai do mosteiro, sobre todas as coisas que ele considerar necessárias e sobre o momento em que os irmãos deverão partir para o trabalho no mundo. De acordo com as ordens que ele tenha recebidos ele falará com cada Santificado e instruirá sobre o que cada um deverá fazer.

À meia-noite em algumas noites preestabelecidas, se celebrará uma data

^f Não encontrei nenhuma evidência de que este método tenha sido realmente usado na prática, o que provavelmente levou à ausência de referências a isso em praticamente todas as cópias existentes da Lei. HM

sagrada, ou todas as noites, se os recursos da comunidade o permitir, o abade deverá celebrar a comunhão sombria entre os irmãos. Todos os membros se reunirão, a não ser que tenham obtido justificativa para ausência, e eles deverão comemorar os ensinamentos do Pai Sombrio e celebrarão a benção de sua Maldição^g.

O alimento será partilhado comunitariamente e as palavras do nosso Pai deverão ser lidas. Um abade que tenha palavras de orientação para seus irmãos pode achar que é prudente partilhar essas palavras enquanto todos estão reunidos, mas essas coisas devem ser subsequentes às palavras de nosso Pai Sombrio. Uma comunidade justa deve celebrar estas coisas pelo menos uma vez por semana, aos sábados.

Aquele que abandonar a celebração sem a autorização de seu superior será repreendido imediatamente. Qualquer um que chegue tarde para as orações e qualquer um que tenha cochichado com o seu vizinho ou tenha rido secretamente, sofrerá penitência de acordo com o que é previamente estabelecido, durante o restante da oração.

Nas noites em que a comunidade não estiver reunida, os irmãos que estiverem recolhidos irão orar entre si, e isso deverá ser incentivado pelo abade. Aqueles que ainda estão ignorantes sobre sua Maldição deverão ser orientados por aqueles de maior sabedoria para que todos possam ouvir a verdade.

Se algum dos irmãos for ferido pelo fogo ou pela batalha ou pelas garras do lobo no cumprimento do santo propósito de Deus, permita que os outros irmãos cuidem dele na comunidade, para que o seu vigor seja renovado e ele possa voltar a ser um instrumento útil para o Plano de Deus. Se a sua não-vida for arrebatada, permita que ele seja pranteado pelo seu amigo mais próximo e por seus demais irmãos de sangue.

Se qualquer um chegar a porta do mosteiro, com o objetivo de unir-se à comunidade, ele não terá a liberdade de entrar. O candidato deverá permanecer alguns dias em uma antecâmara prevista para os visitantes e para os suplicantes. Os irmãos irão ensiná-lo os mais simples ensinamentos do Pai Sombrio e ele deverá recitá-los fielmente para mostrar que seu desejo realmente é unir-se a co-

^g Isto é comumente usado para punir indivíduos que não vão à missa, mas evidentemente um abade ou bispo pode perdoar um membro da congregação por razões que ele considere apropriadas. HM

comunidade. Eles o ensinarão todas as regras do mosteiro, que caso ele queira unir-se a comunidade deverá cumprir. Isto é para ter a certeza que ele não é um espião ou desordeiro que tenha a intenção de causar dano aos Santificados.

Uma vez que os irmãos e o abade estejam satisfeitos quanto a sua sinceridade, devem permitir-lhe participar nas orações e celebrações e unir-se à comunidade, de forma aceitável. Se ele é analfabeto, ele deverá depois das orações e da celebração comunitária, ser ensinado a ler as escrituras sagradas. Em geral, ninguém deverá ser autorizado a permanecer na comunidade sem que seja capaz de ler ou memorizar algo das Escrituras.

Se alguém vier para o mosteiro como visitante ou enviado, que lhe seja concedido o ingresso, mas devem ser vigiados e guardados para sua própria segurança e para a segurança dos irmãos. Deverá ser dado refúgio a todos os que necessitam dele, mas não se pode deixar que a comunidade fique indefesa.

Qualquer um que assumiu o manto de nossa fé e é ainda obrigado a vagar, deve apresentar a devida reverência àqueles que vivem em comunidades, e os irmãos ou irmãs não devem repeli-los por medo ou ignorância. Os peregrinos não devem ser lançados para fora do corpo dos fiéis.

Qualquer um que tenha abandonado a comunidade dos irmãos e, em seguida, retornou, não voltará a sua posição, após ter feito penitência, sem a ordem do superior. Até o momento em que a penitência for cumprida ele será tratado como um postulante, e será submetido a todos os testes necessários.

Qualquer um que julgue necessário devido a luta com seus instintos básicos ou por alguma outra fraqueza afastar-se da comunidade para que possa desenvolver maior autocontrole através do isolamento, deverá ser liberado apenas em tal situação com a benção do abade. Se ele é fiel, não deverá perder seu lugar entre os seus irmãos Amaldiçoados, mas será recebido de volta após ter expulsado seus demônios do pecado.

Se alguém da comunidade for encontrado realizando práticas heréticas, deverá ser expulso do corpo de fiéis. Entretanto, se eles e seus abades cumprirem penitência e se retratarem de todas as heresias deverão ser recebidos de volta a comunidade dos irmãos.

Se um membro do mosteiro doar suas posses para a comunidade, sua

morte não liberará esse voto. Nem seus herdeiros mortais nem membros da Família poderão dispor desses bens, nem terão direito de petição à comunidade de alguma recompensa ou remuneração.

Se o abade do mosteiro estiver ausente por um curto período de tempo, devem esperar por ele, mas se virem que a sua ausência se torna muito prolongada, então deverão conversar entre si, e, através de orações e jejuns, buscar discernimento sobre quem seria o mais perfeito entre eles. Que nenhum mal advenha de tal escolha, mas que todos os irmãos reconheçam o trabalho de deus em sua liderança.

Se o chefe da casa^h violar algum desses preceitos ele será corrigido de acordo com suas ações, aqueles que são os primeiros entre iguais serão punidos sete vezes em suas transgressões para que possam ser o exemplo mais perfeito para os Amaldiçoados.

Se qualquer um da comunidade por acidente ou por intenção participar da Maldição de um mortal, que ele seja punido por isso no corpo e na alma. Que todos os esforços sejam feitos para que o novo membro da Família seja trazido para o corpo de fiéis e que sua Maldição seja plenamente expressa a ele.

Nossa exigida predação devera ser feita com todo o cuidado, não apenas para o sustento, mas para a nossa própria bem-aventurança e a fim de que possamos ser os mais perfeitos monstros para o Senhor. Por este motivo é sempre prudente para os fundadores de tal comunidade de membros da Família conduzir seus membros para as cidades dos homens, onde a corrupção torna os homens fracos e os lugares escuros estão mais cheios de pecados.

8

Estas palavras que tenho escrito devem dizer-lhes de vossos deveres, de vossas limitações do bom desenvolvimento de uma comunidade de Santificados, mas o que cada um poderá fazer para desenvolver sua própria piedade e Maldição?

As boas obras de um monstro Amaldiçoado devem ser realmente estranhas, eu ouvi meus irmãos dizerem. Pois não somos pobres ovelhas mortais que fazem simples obras de caridade e bondade que ainda podem render-lhes a salvação gloriosa do Senhor! No entanto, a oração, e a razão e as obras de nosso Pai Sombrio sempre mostram-nos o caminho que devemos seguir e em que devemos

^h Não está muito claro o que essa posição designaria atualmente. HM

portar-nos. Aqui escreverei coisas que espero que possam orientar o mais jovem infante, assim como o abade piedoso, o mais vil suplicante assim como o mais forte predador.ⁱ

Vós deveis orar ao senhor vosso Deus, a cada noite, quer ao crepúsculo da noite, à meia-noite ou aos primeiros sinais do amanhecer. O Senhor não se importa com o tempo que a oração deverá ter, apenas que vos sejais sinceros e piedosos, pois todo o tempo é indiferente diante da Sua Onipotência. Levantai vossa voz ao senhor ou o façais tranquilamente dentro de vossa alma: obrigado, meu Deus, por Vossa santa Maldição, e obrigado por mostrar meu lugar em Vosso santo e inefável plano. Que as minhas orações e a minha predação possam sempre ser aceitáveis diante de Vossos olhos, e que as minhas ações e a minha caminhada noturna, tanto entre os membros da Família como entre os homens, possa me conduzir a uma compreensão mais perfeita da Vossa vontade. Amém.

Vós deveis honrar o vosso Pai Sombrio e dar graças pela perfeição de seu pecado e do milagre da sua transformação. Diga ao Senhor: Meu Deus, todo o louvor é dado a Vós pelo milagre da transformação que concedeu ao centurião. Bem aventurados os que sabem que a verdade da divindade no mundo pela graça do sangue de Cristo que deu ao centurião a visão e a vida! Que possamos sempre andar em seus caminhos e seguir seu exemplo, por vossa vontade e poder. Amém.

Vós deveis venerar e agradecer o exemplo daqueles dentre os vossos irmãos que deram a suas vidas para proteger a vossa fé e a vossa não vida. Muitos santos homens e mulheres perderam as suas não-vidas para o fogo e para as presas para que pudéssemos continuar a espalhar a boa nova a todos os lugares em que os membros da Família e as suas não-vidas ainda são significativos aos olhos de Deus. Ore ao Senhor e diga: Meu Senhor e Meu Deus, obrigado pelo exemplo que nos deram os santos e mártires para andarmos nos caminhos de Longino. Que eles, através de sua devoção desinteressada e por Vossa vontade, possam encontrar o perdão em Vossa bondade onipotente. Amém.

Vós deveis celebrar vossa Maldição e Santificação junto aos seus irmãos nos tempos designados e nas formas nomeadas. Vós deveis juntos ouvir os ensinamentos de vosso Pai Sombrio e deveis agradecer ao

ⁱ Grande parte desse capítulo seria editado e aprimorado continuamente para tornar-se a base do que hoje viria a ser o Catecismo. Este exemplar já mostra sinais de edição as quais já me referi quando aplicável. HM

Senhor por sua sabedoria e por nos mostrar nossa Maldição. Estas coisas devem ser feitas em encontros regulares, para a unção dos novos e para os outros Santificados em ocasiões de celebração. Vós deveis dizer ao Senhor: Louvado e exaltado seja, pela sombra de Sua graça divina, que foi permitido que recaísse sobre nós! As bênçãos estejam convosco e que em nossas noites venhamos sempre a venerar os Vossos santos caminhos. Amém.

Vós deveis todos os anos seguir o exemplo de nosso Pai Sombrio, Longino, e jejuar em determinados momentos. Deveis-vos submeter-vos a períodos de reflexão e profunda oração enquanto o lobo da fome começa a corroer-vos, de modo que sua santa fome de Vitae torne-se mais completamente parte de sua alma. Que este tempo de predação reduzida possa fazer com que ao alimentar-se novamente vos possais regozijar-vos em vossa sede santa. Vós deveis dizer ao Senhor: Deus sábio que não diminui nossa fome para o sangue dos homens, dai-nos a força e a astúcia para nos alimentarmos tanto de homens como de animais rapidamente, e nos dê sabedoria para nos alimentarmos daqueles que merecem o temor divino. Permitas que a nossa predação venha a ser sempre conveniente com a Vossa visão. Amém.

Vós deveis ajudar vossos irmãos, que estando demasiado fracos por ferimento ou enfermidade não possa alimentar-se diretamente sobre o rebanho, como é seu dever. Vós deveis obter para eles a abençoada Vitae e ajudá-los a recuperarem suas forças para que possam voltar a cumprir seus deveres diante do Senhor. Não sejais, porém, misericordiosos para o preguiçoso e o inativo, mas apenas para aqueles que provaram sua força anteriormente, mas que agora lhes falta a força física. Diga ao Senhor: Que esta Vitae possa trazer força para o vosso filho Amaldiçoado e que ele possa recuperar-se e voltar a alimentar-se dos mortais que Vós nos tendes dado. Amém.^j

Vós deveis levar a palavra do Profeta Sombrio a vossos irmãos e irmãs que ainda não encontraram seu lugar no plano de Deus. Vós deveis fazer todas as coisas razoáveis que estiverem em vosso poder para trazê-los ao caminho da sabedoria para que possam encontrar consolo e alegria no conhecimento de sua Maldição. Deixem-se ser humilhados pela amplitude do poderoso plano de Deus e deixem-se ser exaltados pelo lugar que ocupamos como predadores da

^j Há um longo parágrafo aqui que foi apagado. A maior parte do parágrafo seguinte foi inscrita sobre esse parágrafo editado, de modo que o texto em falta, infelizmente, perdeu-se para nós. VB

humanidade. Assim que puder levar a palavras a ele, ore ao Senhor: Deus Onipotente, cuja sabedoria ultrapassa todo o entendimento, dai a esse membro da Família o conhecimento do Vosso plano. Permita a ele participar da benção da Vossa Maldição e deixai-os encontrar a orientação em vosso plano. Amém.

Vós deveis trazer sabedoria para os céticos, que ouviram os ensinamentos do Profeta Sombrio, mais que ainda não os receberam em suas almas. Vós deveis afirmar-lhes qual o papel que deverão desempenhar adequadamente na criação de Deus, e da hierarquia que os coloca acima dos homens, mas sempre abaixo de Deus e de seus anjos. Ore ao Senhor: Deus que criou todas as coisas da criação em seus devidos lugares, mostrai-nos o nosso próprio lugar em seu cosmo e que sempre estejamos atentos a isso. Amém.

Vós deveis trazer humildade para aqueles que esbanjam o seu tempo na terra assim como suas noites em coisas insignificantes e mesquinhas. Mostrai a eles o lugar que ocupam no plano de Deus para que tragam seus dons e talentos para a finalidade maior para a qual todos os Amaldiçoados foram criados. Não permitais que eles chafurdem na sujeira ao ponto de não conseguirem ver o esterco em seus próprios olhos. Ore ao Senhor: Deus, assim como o sangue sagrado de Cristo trouxe uma visão clara ao centurião, conceda-nos uma visão clara para que possamos ver e aceitar nosso lugar em Vosso plano Onipotente. Amém.

Vós deveis dar conselho a qualquer membro da Família que solicite a vossa orientação espiritual. Nenhum pedido de oração ou orientação deverá ser negado, mesmo que você saiba que tal solicitação é falsa, pois mostrando a sua magnanimidade e a piedade isso afetará não apenas o requerente, mas todos aqueles que ouvem sobre suas boas graças. Ore ao Senhor: Deus Celestial que sabe de todas as coisas e vê todas as coisas, não deixe o coração desse membro da Família endurecido, mas conceda-me sabedoria para dar bom conselho, e trazê-lo para cada vez mais perto de vosso plano eterno. Amém.

Se apesar de todos os seus bons esforços um membro da Família persiste na apostasia ou na heresia e não pode ser conquistado pela oração ou pela razão, mas rejeita seus ensinamentos com cólera e ódio, a Morte Final será dada a ele.

Não faça isso despreocupadamente para todos os membros da Família, pois deve ser dada a oportunidade do acerto de contas visto que o

juízo final está próximo. No entanto em oração e em concordância com o maior número entre os vossos irmãos, vós deveis realizar este pesado dever, quando tal considerar-se totalmente necessário. Vós sereis submetidos a grande penitência e confissão completa pelo fim de uma não-vida, mas verdadeiramente tais coisas são também parte do plano de Deus. Vós deveis orar ao Senhor: Meu Deus, eu sou realmente pecador por arrebatrar uma não-vida que havia sido entregue a Maldição. Reconheço e lamento os meus diversos pecados e a fraquezas e peço não pelo Vosso perdão, mas pela Vossa compreensão, e rezo para que o que foi feito o tenha sido de acordo com a Vossa vontade. Tenha misericórdia de mim em Vosso julgamento eterno. Amém.

9

Nós sabemos que somos ainda imperfeitos na nossa compreensão acerca da nossa Maldição e seus preceitos. Sabemos que como criaturas nascidas do pecado somos fracos e propensos à superstição. No entanto, armem-se contra os hábitos baixos de feiticeiras e vendedores ambulantes de restos e sujeira.

Ouçam estas palavras, ó meus irmãos, e acautelai-vos!

Deixeis para trás desta maneira os ornamentos das crenças pagãs e dedikai-vos a adoração a Deus. Através dos ensinamentos de nosso Pai Sombrio nos foi dada uma nova visão sobre o propósito do Onipotente e devemos nos conduzir de acordo com esse plano abençoado.

A Apostasia será rejeitada por todos os fiéis. Aqueles que têm conhecido e aceitam a verdadeira fé, e posteriormente vierem a rejeitá-la como falsa, deverão enfrentar o maior castigo. No entanto aquele que despreza a penitência de seu irmão também deverá enfrentar grande castigo.

Aqueles que vierem a reconhecer os seus erros não devem ser rejeitados do corpo de fiéis, pois quem somos nós para negar a Maldição dos nossos companheiros membros da Família?

Não ponha a sua fé em bruxaria ou na exaltação do poder mortal ou da Família. Todo poder vem de Deus e é concedido pela nossa Maldição. Não coloque sua fé em rituais, na esperança de atos milagrosos. Tal presente nos é dado por Deus, não através de fórmulas ou encantamentos blasfemos.^k

k Esta frase foi riscada no original. VB

Confie no Senhor vosso Deus, para dar-lhe a força da fé e da benção divina que você também poderá fazer milagres.

Não se rebaixe a vasculhar através das entranhas de homens ou animais, em busca de sinais de sabedoria onde não podem ser encontrados. Deixeis tais imundícies para as bruxas e pagãos. Do mesmo modo não vos rebaixéis consultando sangue nos ossos esculpidos ou esculturas de madeira, pois não se deve buscar a sabedoria onde ela não pode ser encontrada.

Não venerem o coração do homem, ou do animal ou do membro da Família. É apenas um órgão de carne, útil para nós na medida em que fornece o alimento. Eu vi com meus próprios olhos, corações em câmaras ornamentadas de ouro e gemas feitas por membros da Família para ajoelharem-se e adorarem diante deles. Não deixeis que vossa alma seja assim rebaixada.

Que nenhum membro da família venha realizar tais atividades ou dedicar-se a cálculos para descobrir o nome mortal do nosso Pai Sombrio. Questionar a sabedoria do abandono de sua identidade mortal a fim de descobrir o propósito da Maldição é anátema.

Não foi a sabedoria divina transmitida através do anjo mensageiro Vahishtael e trazida a nós? O que nos interessa saber sobre o nascimento vulgar do vaso que recebeu a ambrosia imortal da Maldição?

Entretanto, não comparem vosso Pai Sombrio a Satanás, ou a serpente ou a um demônio que possa possuir um corpo mortal. Longino foi um homem mortal exaltado e Santificado por sua Maldição, e devemos, portanto, regozijar-nos nesta verdade simples. Também não comparem o vosso Pai Sombrio a um espelho escuro do Cristo, conferindo erroneamente divindade a ele como o filho de um deus sombrio. Longino foi homem mortal, e tornou-se excepcional pelo seu pecado, através da Maldição do poder de Deus. Todo e quaisquer poderes e sabedoria que lhe foram concedidos o foram pela vontade de Deus, Todo-Poderoso.

Os membros da Família não devem, portanto, venerar a mãe mortal de nosso Pai Sombrio, como uma pessoa próxima a Deus, ou perto da Maldição pura.

Apesar de reconhecermos que Longino nasceu da carne mortal, o seu nascimento não tem nenhuma importância, tal como nossos nascimentos não possuem nenhuma importância. Lívia prostituiu-se o suficiente para gerar o Pai Sombrio de nossos pecados, mas havia

muitas outras semelhantes a ela em Roma. Não devemos deixar a dúvida crescer em nossa alma a respeito do papel da Lança sagrada em nossa Maldição. A Lança não foi santificada por perfurar o Nazareno, mas tornou-se um objeto sagrado por manifestar-se nas mãos de Longino naquele momento.

Não o fazemos para negar a divindade do Nazareno, por cujo sangue o Pai Sombrio recebeu a clara visão e o vislumbre do plano santo de Deus.

Apesar do mistério da divindade estar além de nós, somos capazes de compreender e aceitar os ensinamentos de Longino sobre este assunto. A negação da natureza Amaldiçoada de Longino é anátema. Embora ele tenha sido alimentado com o sangue de Cristo, certamente ele não foi sustentado por este sangue perpetuamente. Assim como nós somos predadores do rebanho dos homens, assim Longino foi o primeiro a exercer a predação santa sobre os mortais comuns, de acordo com o santo propósito de Deus.

Não proveis a Vitae de seu irmão, sem o seu consentimento, pois fazê-lo é um convite ao opróbrio e a punição. O dom da Vitae só é dado por Deus para o cuidado de cada um de nós. Não deixeis que o dom seja humilhado por vossa ganância.

Não participeis das alegrias da carne mortal, nem homem, nem mulher, nem rapaz decente, a não ser que este seja um caminho para a predação.

Resistais à tentação de chafurdar em vossos instintos mais básicos, pois esse é o caminho da Fera devoradora. Não vos deixeis enganar por desviantes, glutões e sensualistas para crer que o propósito de Deus para nós é nos alimentarmos de carne humana. A Maldição foi concedida ao nosso Pai Sombrio através do sangue divino de Cristo, e assim nossa Maldição é alimentada com sangue.

Ai de vós se falardes falsas profecias e não derdes ouvidos a sabedoria divina! Os verdadeiros profetas serão sempre reverenciados, mas os falsos profetas deverão ser perseguidos e punidos.

Do mesmo modo ninguém poderá rejeitar os ensinamentos do Pai Sombrio e reivindicar a sabedoria acima de seus ensinamentos e dos ensinamentos de Vahishtael. A sabedoria vinda de Deus é comunicada a nós através de nosso Pai Sombrio e ele a tem partilhado conosco. Não sejais tão arrogantes ao ponto de não reconhecer vossa suprema Maldição ao deixar as sementes da sabedoria serem

semeadas em um jardim onde não possa prosperar. A sabedoria do nosso Pai Sombrio é destinada aos ouvidos dos membros da Família, que é o encargo pelo qual devemos testemunhar. Não é dever do Santificado nutrir as almas dos mortais, mas apenas alimentar-se de sua Vitae. Não sejais complacentes pela fé no propósito e nos ensinamentos do Profeta Sombrio. Para servir a esse objetivo não basta uma mera proclamação das doutrinas ou rastejar diante de seus superiores. Não, o propósito de Deus é um fardo e uma responsabilidade, e quem pretende ser modelo da Maldição sem esforço ou obras próprias não está em comunhão com os fiéis.

10

Nós temos chamado a vós outros à parte dos trabalhos da Camarilla, e assim fundamos mosteiros e comunidades, dentro dos quais defendemos com todos os esforços a segurança dos nossos irmãos tanto de corpo quanto de alma. Sabemos, no entanto, da natureza insidiosa da política, e mesmo dentro das paredes destes santuários há irmão contra irmão, postulante contra abade. Nesses tempos sombrios, que certamente serão breves, cada um de nós deve compreender a natureza destas coisas de forma que deveremos estar preparados para a dolorosa fusão entre a igreja e o tribunal, se formos tão desafortunados para viver e ver isso acontecer.

Não somos tão inocentes quanto os mortais que professam que ninguém será coroado exceto aquele que tenha conquistado tal direito legalmente. O homem é hipócrita em sua busca pelo nobre governo, ele arquitetará assassinato e suborno para receber um pouco de poder terreno, e espera que seus companheiros o considerem como um homem justo e reto. A mente política é sinuosa e complexa, torce os motivos para além do reconhecimento e da perfídia em todos os cantos, onde tanto a vantagem física quanto espiritual falharem. Precisamos apenas observar as grandes cidades de Roma para ver e saber que o governo das criaturas de mente racional é uma empresa complexa e confusa.

As cidades pagãs da Grécia e da Pérsia e do Extremo Oriente têm criado em sua loucura histórias de fundações divinas para justificar o reinado de um homem sobre os outros. Sabemos que há apenas uma cidade divina, a cidade de Deus que está para além da morte e do paraíso eternos. Como peregrinos na morte sabemos que não nos será dada a morte dos mortais, que podem até em seu último suspiro reconhecer a verdade da presença de Deus na Terra e abraçar a

verdadeira fé. A cidade de Deus não é para nós, e todas as cidades e tribunais mortais não são mais do que sujeira e desespero. Assim, que grande loucura é para nós dizer que esta criatura profana é mais justa a lei do que outra criatura profana, pela força do seu sangue ou do seu genitor ou suas alianças?

Sejamos peculiares¹ em nossas relações com os governantes dos tribunais da noite, uma vez que aquele que é mais adequado a governar e mais dispostos a exercer seus cargos deverão fazê-lo.

Sabemos que poucos de nós prevalecem em qualquer tribunal, salvo em um tribunal que reconheça a nossa irmandade como um bem espiritual ou um oportuno meio para a dominação. No entanto, nós estamos intrinsecamente ligados aos nossos rebanhos e quanto mais os ensinamentos do nosso Pai Sombrio forem conhecidos e aceitos mais nossa comunidade tenderá a crescer.

Nós devemos inevitavelmente criar comunidades próximas as grandes cidades onde poderemos caçar para garantir o sangue necessário a nós diariamente. Embora cada um de nós seja abençoado por desistir de sua não-vida sombria para salvar seus irmãos ou confessar a fé dos Santificados, para um abade, permitir que a sua comunidade seja assassinada por ele não seguir as leis dos tribunais terrenos é um grande pecado para ele e uma tragédia para a fé.

Nos escritos sobre a vida do Nazareno há uma passagem em que Cristo diz que devemos “Dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus (Não sabemos ao certo se ele realmente disse algo assim. Não obstante, é algo muito sábio).

É benéfico para nós, portanto, cooperar com os governantes, desde que isso não nos leve a abandonar nossa fé, nem que venham a punir nossos irmãos por sua piedade e nem que nos comprometamos com a usura ou a extorsão.

Alguém sempre reivindicará o governo ou clamará pelo poder. A realização do nosso objetivo exige que sejamos sempre prudentes e astuciosos na interação com esses governantes.

É sábio orarmos pelo benefício desses governantes e pedirmos que Deus oriente a eles no exercício do poder. Mas também é certo para nós continuarmos rezando pela aceitação do propósito divino e do nosso lugar nesse propósito, assim como seguramente os seguidores de

¹ Do latim Peculiaris “de si mesmo (próprio)”, de peculium “propriedade privada”.HM

Cristo rezaram pelo governante mortal Constantino. Esperemos e seremos tão abençoados que o mais poderoso e efetivo dirigente dos tribunais da noite irá, assim como Constantino, encontrar dentro de si a sabedoria para aceitar a verdade que vem de Deus.

11

Sabemos que nem todos os Amaldiçoados têm dons e vocações iguais ou semelhantes. Assim como o homem mortal pode ser soldado, ou pastor ou escrivão, do mesmo modo um membro da Família pode ser um príncipe, ou um filósofo ou um vereador. O fato de nosso Pai Sombrio ter sido um soldado e um andarilho não quer dizer que quem segue seu caminho deva ser o mesmo. Permitamos que cada membro da Família que sinta em si um chamado para compreensão mais profunda do conhecimento do plano de deus se submeta a uma vida de estudo e oração.

Ele deverá ser guiado por duas coisas: os ensinamentos do nosso Pai Sombrio e o espírito de oração de seu próprio coração. Não permitais que um espírito orgulhoso ultrapasse o bom senso e desta maneira leve um estudante a acreditar que aquilo que ele descobriu em seu estudo é a grande verdade ou um segredo do coração de Deus. Leve-o, em vez disso, a ser cuidadoso e honesto em sua erudição e a compartilhar as coisas que ele poderá descobrir com outras pessoas além dele. Desse modo nosso conhecimento e nosso entendimento aumentarão e se aprofundarão.

Cada acadêmico deverá comprometer-se a aprender as habilidades da leitura e da escrita, da retórica e da teologia. Pois pela oração grandes coisas são aprendidas, quão pecaminoso seria um acadêmico incapaz de compartilhar e praticar a sabedoria assim como ele a aprendeu?

Caso o espírito de um membro da Família seja movido para a vocação acadêmica poderá estudar história, medicina, línguas, religiões e filosofias pagãs, filologia, arquitetura, astronomia, poesia ou qualquer outra coisa que possa ser de uso para ele em suas pesquisas e estudos piedosos. Não tenhais medo de estudardes as coisas que são conhecidas por serem mal ou pecado, ou errado, pois se não sabemos os caminhos escuros, como vamos nos manter na luz? Mas lembrai-vos de confessar as tentações ao vosso abade ou superior e permitir que ele o oriente em seus estudos para que a mancha do pensamento errôneo não venha a contaminar seu sangue ao longo

de muitas noites de estudo.

Talvez o mais abençoado e mais admirável dos exercícios acadêmicos, no entanto, seja o modelo que toma como centro não o estudo de um campo específico, mas aquele que se compromete com a refutação e a rejeição das heresias e calúnias. Nós, membros da Família, sabemos que há muitos que andam pelas noites com seus intelectos vastos e mentes criativas. A Maldição foi dada a eles antes que lhes fossem dados a compreensão do Pai Sombrio e dos seus ensinamentos, ou talvez sejam ainda recentes em sua Maldição e seu genitor seja ímpio e pecador, e então eles usam seus dons para assediar e iludir a comunidade dos Santificados.

Tais estudiosos dentre os Santificados que tenham o talento para isso devem aplicar suas mentes para refutar tais argumentos, assim como todos os pontos desses discursos irreverentes.

Desnude o vosso intelecto diante do Senhor e deixeis que Ele Vos conduza nos caminhos da inspiração e do conhecimento. Estejais prontos em todos os momentos para seguir a santa Sofia (santa sabedoria) e não tenhais receio de procurá-la. Nós somos predadores, mas não somos bestas mudas, confiemos sempre em nosso criador e em nossa coalizão. Amém.

O Primeiro Livro de Sanguinária

1

O triunfo e martírio dos Apóstolos Negros, antes chamados de Santos Sombrios, são vastamente conhecidos dentre a fé Santificada, pois suas histórias são passadas para nós como inspiração. ² Mas isto é apenas um auxílio para vermos as escrituras, e embora eu não consiga imaginar a chegada do tempo em que os contos dos Santos Sombrios e seus milagres e suas Mortes Finais não sejam contados em assembléias dos Santificados, cabe a mim^a escrever os milagres destes primeiros seguidores de Longino.

³ Quando Longino deixou a Lança com Monachus e caminhou pelo mundo, ele disse: ⁴ “O Sangue de Cristo deu luz para os meus olhos cegos.

⁵ Otávio deixou a minha língua e puxou meus dentes, mas eu ainda o convenci a abandonar seus ídolos.

⁶ Fui enterrado e retornei. Fui derrubado e ainda retornei a caminhar.

⁷ Se estes não são milagres, então o que são?

⁸ E ainda, se são milagres, por que Deus deu-lhes a mim, um servo do pecado?”

⁹ Então disse ao Monachus: “Ensine seus descendentes a ouvir a minha palavra, e diga-os para ensinar seus próprios filhos a fazer o mesmo.

¹⁰ Quando minha linhagem não contiver mais o sangue que foi derramado, na noite em que os filhos dos seus filhos não ouvirem

^a Não há nenhuma indicação de quem escreveu o texto. Vários personagens lendários foram indicados, mas o fato é que o autor de Sanguinária permanece frustrantemente anônimo, sem referências (veja 10:6 e a nota V abaixo). CP

mais o som do sangue dos seus irmãos e irmãs chorando por toda a terra, é a noite em que toda a esperança estará perdida”.^b

¹¹ E então Longino se foi.

2

Monachus decidiu que havia chegado a hora de tomar discípulos.

² E então, com o tempo, encontrou cinco devotos da palavra de Longino. ³ Eles eram Adira e Gilad, que foram crucificados para ver o Amanhecer; Daniel, que guiou a Legião Tebana; Pazit, aquela que se entregou às chamas para proteger a Lança; e Maron de Icária, que levou a palavra até Alexandria e pereceu sob os lobos na Itália.

⁴ Na noite em que encontraram uma caverna próximo a Jerusalém, que foi lar de um grupo dos Esseneses, os Cinco criaram a coalizão com Monachus. ⁵ Eles juraram sobre a Lança que a protegeriam, e juraram espalhar os ensinamentos de Longino a todos os Condenados^c e se alegrariam em receber a verdade, e se arrepender.

⁶ Consideramos suas histórias como a fundação da coalizão.^d

3

Foi assim que Adira e Gilad ouviram a palavra de Longino e a aceitaram alegremente. ² Longino abandonou Monachus, e Monachus escolheu caçar o gado sozinho, pois Longino disse à ele, “É bom para ti caçar o gado”.

³ Assim que teve a oportunidade, caminhou pelas ruas e ouviu o som da vida vindo dum jardim. Ele pulou o muro, ⁴ e encontrou um jovem e uma jovem sob uma macieira. Eles estavam nus, mantendo uma relação sexual.^e ⁵ Quando viram Monachus, eles gritaram. ⁶ Ambos tentaram esconder suas nudez, confundindo Monachus com um

b Este, ao contrário de outros sermões do livro (consulte a nota J abaixo) não mostra sinais de ter outros autores além do primário. CP

c Lit. Condenados contados. VB

d O termo usual do latim no testamento para “coalizão”, que representa a histórica organização fundada por Longino, era foedus, foederis. Aqui, entretanto, o texto utiliza convenção, convenções, um termo encontrado largamente no Códex Teodosiano que normalmente se refere a um acordo legal ou encontro organizacional (embora seja uma variação do inglês para “convention”, que são tanto um encontro físico quanto um metafórico encontro de mentes). Entretanto, embora os termos sejam diferentes, o significado é claro para nós: o autor se refere a coalizão que os Cinco fundaram, Lancea et Sanctum, Lança ou Capela. CP

e Meus colegas traduziram virgem, virgens como “jovem mulher”, possivelmente obscurecendo um importante ponto da doutrina: Adira não sucumbiu aos pecados da carne antes de se unir a Monachus, e permaneceu virgem. Fornicatio (como parece, “fornicação”) se refere a mais do que um simples ato pecaminoso. VB

homem santo, imploram a ele por misericórdia, e perguntaram qual penitência mereciam. ⁷ Mais tarde, um acusou o outro de o conduzir ao pecado.

- ⁸ Monachus disse para permanecerem onde estavam, e falou-lhes firmemente, dizendo, ⁹ “Sois pecadores, e se eu expô-los aos seus familiares, ambos morrerão”. ¹⁰ Eles imploraram ao máximo para manter o segredo, e amaldiçoaram um ao outro, ¹¹ e Monachus viu que eles não estavam envergonhados pelo pecado, mas apenas estavam com medo de serem descobertos. ¹² Ele disse-lhes, “Vossos pais não saberão disto, mas vós deveis me seguir e compreender a profundidade do pecado que fizeram”. ¹³ Então ele disse, “O desejo que os conduziu ao pecado deve ser abandonado, e vós deveis escolher morrer e entregarem-se à piedade de Deus, ¹⁴ ou podem continuar e serem eternos escravos do desejo. ¹⁵ Conhecerão os maiores prazeres que seus corpos podem suportar”. ¹⁶ Então ele fez ambos se ajoelharem, e entregou-lhes o Presente Sombrio, antes Adira, depois Gilad. Eles se regozijaram e o seguiram.

4

Foi assim que Maron de Icária^f tornou-se seguidor da palavra de Longino. ² Maron era soldado de Roma. ³ Ele era um ladrão; ⁴ numa noite Monachus viu-o matar um homem e tomar seus ganhos. ⁵ Monachus chamou-o, e ele correu, ⁶ mas Monachus disse “Pare”, e Maron pôde apenas parar e se maravilhar. ⁷ Maron ficou paralisado de medo, e achou que Monachus o mataria.

- ⁸ Monachus disse-lhe, “De fato, podes morrer agora, ou podes vir, e seguir, ⁹ e ser um ladrão de sangue, e ser Condenado”. ¹⁰ Ele contou a Maron sobre Longino e deu-lhe o Presente Sombrio, e Maron o seguiu.

5

Foi assim que Pazit ouviu a palavra de Longino. ² Monachus caminhava pelos jardins do Monte das Oliveiras, ³ e viu uma mulher cavando a terra com uma pá, e no chão estava uma criança morta.

- ⁴ Monachus disse-lhe, “Mulher, por que cavas e por que esta

^f Aqui, alguns textos posteriores, ao invés de “de Icária”, é usado o epíteto “chamado Icário”, mas é clara a corrupção posterior do texto (não o documento encontrado em Nag Hammadi).

Não há razões para fazer a conexão que o proponente do chamado “movimento Icariano” vá posteriormente inferir com Maron. Certamente o cânone Longiniano contém poucas palavras sobre Maron, de modo a ser difícil relacionar com o segmento herético. Ao que parece, Maron é conflitante com o personagem chamado Icário. VB

criança está morta?”.⁵ A mulher disse, “Pai,^g não ganho dinheiro para me alimentar, e meu marido me abandonou por uma meretriz.”⁶ Então pus minhas mãos no pescoço da minha filha e a estrangulei”.⁷ E Monachus disse, “Não está arrependida de ter assassinado sua filha?”.⁸ A mulher disse, “Não estou.”⁹ Pois ela é a criança de um vilão, e come a comida que necessito para viver, e tem sido um fardo para mim.”¹⁰ Contarei ao meu marido o que fiz, e o matarei.”.

¹¹ Monachus disse, “Vós direis isso a ele, mas deverá matar-se.”¹² Podes escolher morrer agora, e pôr-se no lugar do perdão de Deus, ou podes mostrar aos outros a culpa, e puni-los.”¹³ Siga-me e torne-se uma Condenada, e deixe a criança para os corvos”.¹⁴ Ela aceitou, e Monachus deu-lhe o Presente Sombrio, e ela abandonou a pá o seguiu.¹⁵ Ela não olhou para trás.^h

6

Foi assim que Daniel ouviu a palavra de Longino.² Monachus e os Quatro foram para cidade de Masadaⁱ.³ E agora a cidade era uma fortaleza conquistada pelos Romanos.⁴ Homens pertencentes a

g Definitivamente não “rabino”, como a Versão Legítima a tem. O uso de “Pai” (Pater) para se referi a um cristão ou qualquer quase-divino cristão é anacronismo, mas não favorece a ocultação destes anacronismos no ato de traduzir. Além do mais, este é apenas um dos muitos antiquados erros históricos em Sang. CP

h O debate continua sobre o assassinado estilo Medea da filha sem nome de Pazit, e o abandono do cadáver constitui um ato das mulheres da Família sobre a liberação das correntes das opressões familiares ou um ato de violência contra nosso gênero. Para esta interpretação, veja S. Birch, “As algemas do discípulo feminino: Pazit liberta” nos estudos Longinianos 5 (1994); para interpretações posteriores veja “O paradoxo dos buracos confirmados: Adira, Pazit e a opressão em Sanguinária”, de minha autoria, em Perspectivas dos Atos Monacais. SPLD Londres 2004. CP

i O cerco de Masada, presente aqui, concorda em partes como no Josefus anterior (VII. 9), a fonte mais preciosa do autor de Sang. Este incidente causa sérios problemas com a cronologia Longiniana, desde que datou o fim do cerco (16 de Abril de 72 dC). Este é um problema de aritmética. Estudiosos consideram a crucificação de Cristo como algo ocorrido na Páscoa, geralmente entre 22 e 27 dC. Longino tem supostamente 33 anos (em cálculo moderno, 32 - as contagem antigas inclusive) antes da visão de Vahishtael e o início da sua missão (Mal. 14:6-13). Tendo angariado Monachus como seu discípulo, Monachus tinha por volta de 20 anos (uma questão de tradição Santificada, mas que não faz desafios). Assumindo o tempo entre a visão de Vahishtael, o recrutamento do Monachus, os ensinamentos, o abandono de Longino e o recrutamento dos Cinco, tomando o encontro com Daniel extremamente recente calcula-se num tempo posterior a 73dC. Assim, suponho, os ensinamentos de Longino ao Monachus e seus trabalhos não preenchem estes espaços de anos. Mas levando em conta que a cronologia Longiniana é um artifício de fé, questões como estas são um negócio perigoso. CP

Sicari, e suas mulheres e crianças, foram mortos pelos romanos e lá eles fizeram suas casas, e a base para ações romanas. ⁵ Mas os romanos retornaram, e deixaram o cerco para a cidade. ⁶ o Monachus foi até Masada durante a noite, com os Quatro. Monachus invocou sombras sobre si os demais, e os romanos não os viram.

⁷ Então Monachus e os Quatro atravessaram o cerco e as portas da cidade se abriram para eles; foi assim que entraram em Masada.

⁸ Monachus e os Quatro caminharam em assembléia aos homens de Masada. Os homens de Masada se reuniram e decidiram que não queriam se subordinar aos romanos. ⁹ Ele preferiram morrer.

¹⁰ Mas estavam com medo de serem amaldiçoados, pois cometeriam suicídio. ¹¹ Assim decidiram que cada homem mataria sua família, e o homem que estivesse atrás, e apenas o último homem teria que se matar, e enfrentar a danação. ¹² Monachus e os Quatro felicitaram-se, pois Deus lhes mostrou seu lugar, ¹³ e na medida em que os homens de Masada se matavam para não serem mal-ditos, os Condenados os ajudaram em sua tarefa, e mataram e se banquetearam.

7

Quando todos os homens de Masada estavam mortos, e suas mulheres e suas crianças, e o sangue corria livre e preenchia as ruas, ² então os Quatro se ajoelharam e rezaram para Deus, e encontraram nas ruas um homem restante. ³ Ele matou sua mulher e seus filhos, e muitos dos seus amigos, mas não pôde se matar, pois era um covarde, e temia a danação. ⁴ Monachus foi até ele e removeu a mortalha que o cobria, para que pudesse vê-lo, e disse, ⁵ “Não vedes que a covardia já o amaldiçoou?”. ⁶ Daniel sabia que era verdade, e caiu de joelhos sobre o rio de sangue que corria pela rua. Ele chorou e disse, “O que devo fazer?”. Monachus disse, “Deves aceitar que já és um Condenado, e deve seguir o propósito Divino da sua danação”.

⁸ Daniel levantou suas mãos aos Céus e aceitou o Presente Sombrio do Monachus, ⁹ e agora os Apóstolos Negros eram Cinco: ¹⁰ Adira e Gilad, pegos por obscenidade; Maron de Icária, o ladrão e assassino; Pazit, que matou a própria filha; e Daniel, o covarde, que foi o mais favorecido de todos os discípulos do Monachus.

8

E Monachus disse:^{j 2} “Estamos mortos, e não sentimos as mesmas

^j Este é o primeiro dos chamados “sermões Monacais” em 1 e 2 Sang. (consulte também 2 Sang. 2 e 4). Há controvérsias sobre a formulação de Sang.

sensações dos vivos. ³ Quando os vivos desejam comida, eles desejam com o coração, mas nossos corações não são iguais. Os nossos não batem. ⁴ Os vivos, que ainda existem na luz de Deus, conhecem a experiência do amor, e ódio, e tristeza, e alegria. Mas nós podemos apenas nos lembrar de tais coisas, pois não existimos mais na luz de Deus. ⁵ Podemos ver apenas reflexos dos movimentos que uma vez guiaram nossos corações, como num espelho enevoadado. ⁶ Conhecemos o medo, fúria e fome; mas mesmo estas sensações não são nossas, mas do demônio que vive em cada um de nós, mesmo nós estando mortos. ⁷ Mas quando nos tornamos Santificados, encontramos a pureza e o prazer em nosso propósito. ⁸ Estamos acima de todos que escolheram a grande missão, pois não conhecemos a verdadeira felicidade, ou amor, ou caridade, ou fé em nossos dias vivos, enquanto ainda temos a esperança de salvação. ⁹ E porque não conhecemos tais coisas mesmo quando nos tornamos Condenados, e depois, quando cada um de nós recebeu o Presente Sombrio, quanto mais será nosso prazer o nosso propósito e nossa missão! ¹⁰ Pois promovemos esta grande comissão, para fazermos discípulos dentre os Condenados, em todas as nações, para que todos conheçam nossa maldição e o justo julgamento de Deus. ¹¹ Nós que apenas conhecemos o sofrimento em nossas vidas devemos levar a dor para os mortais, e nos alegrar enquanto nos alimentamos e matamos, pois somos Santificados, e os crentes podem encontrar seus lugar no Paraíso, e os descrentes podem encontrar a perdição. ¹² Depende de nós fazer com que outros saibam que Deus ordenou o sofrimento para este mundo, e que Sua ira está sobre tudo, e que Sua misericórdia está sobre tudo. ¹³ Somos os espelhos de Cristo. Somos os agentes da danação humana, assim como os cristãos são os agentes da salvação Divina. Trazemos a doença, e morte, e desespero, assim como o Espírito traz saúde, e vida, e esperança. ¹⁴ Somos os veículos do desespero. Somos as ferramentas da ira. ¹⁵ Embora sejamos Condenados e desprovidos dos sentimentos do coração humano, encontramos nossa alegria em conhecer o todo, e nos alimentar e trazer o sofrimento, e matar quando foi ordenado como necessário”.

desde o nascimento do criticismo textual. Parece claro aos mais obtusos críticos que estas passagens, postas sem um contexto real e introduzido apneas com a frase “E Monachus disse” são interpolações, trechos de outros textos que têm muito em comum, linguisticamente e doutrinalmente, um com o outro, mas muito pouco a ver com o restante da narrativa, sendo escrito com expressões mais recentes do latim e usando um número linguístico que se diferencia do restante do texto de Sang. Algumas considerações sobre a natureza da composição de Sang. podem ser encontradas no Apêndice I. CP

- Monachus e os Cinco pregaram em Jerusalém. ² Eles viram a destruição do Templo, como os cristão vivos profetizaram, ² e se alegraram com a ruína da terra e do cativeiro das pessoas, ³ pois viram o desespero no mundo, e viram que era bom. ⁴ Cada um desenvolveu seus milagres sombrios, ⁵ e pregaram aos Condenados, ⁶ e embora poucos seguissem os Santificados - ⁷ eram Verônica e Burrus, irmão e irmã; Gaius Victor, o coletor de impostos; Crisofile, a prostituta; e Lamasus^k - ⁸ muitos dos Condenados não os ouviram, e os taxaram de tolos, e alguns tentaram combatê-los.
- ⁹ Os Santificados eram fortes, e unidos, enquanto o restante dos Condenados lutavam por si mesmos e não tinham uma causa comum. ¹⁰ A noite veio quando os Condenados de Jerusalém disseram uns para os outros, “Venha, vamos nos livrar destes Santificados, como se proclamam. ¹¹ Vamos encontrá-los com punhos e estacas de madeira e tochas em chamas. ¹² Vamos encontrar o lugar que repousam com nossos subordinados e escravos, ¹³ e vamos destruí-los, e espalhar suas cinzas”. ¹⁴ Naquelas noites, Monachus e os Cinco se esconderam em depósitos de jarros na casa que fora de um padre, o qual mataram. ¹⁵ Um dos vivos que bebeu do sangue dos mortos e era um escravo de mente e corpo encontrou o lugar onde Monachus e os Cinco estavam, e retornou aos seus mestres, dizendo-lhes.
- ¹⁶ Então, os Condenados da cidade se reuniram lá, com o assassinio em seus corações e chamas em suas mãos. ¹⁷ Mas um anjo de Deus sussurrou ao Monachus: “Não vá ao teu refúgio, pois serás atacado por inimigos”.
- ¹⁸ Então Monachus e os Cinco dormiram numa caverna, e viram que o sol queimou seus inimigos. ²⁰ Monachus riu: “Eles eram negligentes, e continuaram seu Sabá depois do pôr-do-sol”. ¹² E aqueles que se reuniram em números e não aceitaram Deus foram chamados de sabá.^l

k Nada mais é conhecido sobre estes cinco. Eles não aparecem em nenhuma outra parte do Testamento, nem existem textos apócrifos. Presumivelmente, eles deixaram Jerusalém ou encontraram seu fim na crucificação de Adira e Gilad, o que explica o subsequente aumento da coalizão, mas nada mais é dito sobre os cinco discípulos do Monachus. VB

l O termo original utilizado em debates Santificados. A prática do uso de termos que lidam com demônios datam apenas até o século 16. VB

O Segundo Livro de Sanguinária

1

Quando chegou a noite em que Monachus enviaria os Apóstolos Negros ao mundo, eles se reuniram na mesma caverna que Monachus encontrou, que pertenceu ao grupo de Essenes^a, ² da qual Maron sofreu e adoeceu, e o qual compreendeu a miséria e dor do mundo, e o julgamento de Deus sobre todos. ³E quando os Essenes morreram, Monachus designou uma caverna como capela onde poderia manter a Lança de Longino que lhe foi confiada.

⁴ Ele passou a redigir a história de Longino nos muros da caverna, e os contos de cada Apóstolo Negro. ⁵ Manteve o relicário repleto de ossos e crânios dos homens mais pecadores que foram vítimas do julgamento dos Santificados, e escreveu sobre cada crânio o pecado que cada homem e mulher cometera, em um estava escrito “ladrão” e em outra cabeça “devasso” e em ainda outra “blasfemo” e em outra havia “assassino”. ⁶ Ele manteve também um altar, e sobre ele jazia a Lança, e dois ganchos feitos dos pregos que Longino pegou da cruz de Cristo e foram dados a Monachus.^b

⁷ Em cada lado do altar, Monachus colocou luminárias que sempre queimavam, e ordenou que Pazit abastecesse todas as noites com a gordura dos pecadores vivos que os Apóstolos Negros haviam purificado.

⁸ Numa noite Monachus decidiu lançar os Apóstolos Negros ao mundo, e chamou Cinco deles e criou a coalizão, para preservar a Lança

a O mesmo segmento conhecido por ter sido portador dos Pergaminhos do Mar Morto; entretanto, não existe nenhuma outra evidência que os Essenes mantiveram uma caverna próximo a Jerusalém. CP

b Em nenhum momento anterior ou posterior foi dito que os pregos da cruz estiveram na posse de Longino. CP

e oferecer o conhecimento do propósito de Deus para todos os Condenados que desejassem.^c

E Monachus disse:^d

“Não se desesperem quando os Condenados não ouvirem-nos e se mostrarem hostis, pois este é o modo como os Malditos temem a mudança

2

A vida muda e envelhece; um mortal.^e Chega ao mundo como um bebê e pode apenas chorar e se alimentar e produzir eflúvios; então ele cresce e se torna criança, que aprende sobre o bem e o mal, e ignora as palavras dos seus pais e professores, os quais escolheram o pecado. ³ Ele cresce e perde a graça da juventude e fantasias sombrias entram em seu coração e tomam o pecado de Onan; ⁴ e quando é adulto aprende a hipocrisia e possui a força para praticar a violência e tomar uma mulher à força, colocando nela sua semente e se tornando o pai de uma criança. ⁵ E então perpetua sua condição, assim como nós perpetuamos a nossa. ⁶ Depois ele envelhece e assiste seu próprio filho praticar os mesmo pecados que cometeu, e se desespera, não compreendendo que fez exatamente a mesma coisa. ⁷ Surge o dia em que ele morre. Mas para os Condenados, quando somos Abraçados com a Danação, paramos com as mudanças; permanecemos como somos quando morremos, e assim permanecemos amarrados às correntes do pecado e da fome por toda a eternidade. ⁷ Portanto não se surpreendas quando os Condenados não te reconhecerem; ao invés disso se alegrem quando Deus operar seus Milagres Sombrios em um coração morto, e uma alma que não pode mudar-se é mudada por Deus”.

3

Agora o Juiz dos Condenados^f de Jerusalém era Nefele, e ela fez muitas coisas más, mas não se arrependia.

² Nefele odiava os Santificados, assim como odiou os Cristão antes de serem Condenados, e fez muitas ameaças às palavras de Longino. ³ Por muito tempo ela proibiu Monachus e os Cinco de falarem nas

c Tradicionalmente, isto ocorreu em 232 d.C. HM

d A segunda passagem da interpolação está aqui. HM

e A convenção de Edição Revisada é para usarmos uma linguagem inclusiva (então quando “homem” ou “homens” é usado em sentido genérico, traduzimos como “mortal”, “humano” ou “humanidade”). Por razões que devem ser óbvias, modificações envolvendo esta passagem prejudicariam o sentido. CP

f Termo genérico, o qual é preferível a tradução para “Príncipe”. CP

cortes dos Condenados, e negou-os os privilégios que os descrentes possuíam.

⁴ Embora a perseguição não fosse aberta, ela tramava para que os Santificados não encontrassem alimento onde outros Condenados podiam se alimentar, mas ao invés disso forçava Monachus e os Cinco a se alimentar fora de Jerusalém.

⁵ Mas numa noite, Monachus trouxe outro pecador para o mundo dos Condenados, um homem que pulou de uma alta torre e planejava acabar com a própria vida. Seu nome era Boétio. ⁶ Monachus viu Boétio cair e ouviu seus ossos quebrarem e seu corpo romper. Ele encontrou o corpo quebrado de Boétio e o curou, e o trouxe junto aos Malditos, e ensinou-lhe a palavra de Longino. ⁷ Nefele ouviu sobre isso, e trouxe Monachus para depôr, chamando Monachus e Boétio à sua frente. ⁸ E disse ao Monachus:

“Por acaso não decretei que devo ser o árbitro daqueles que se tornam Condenados e quais não? Quando eu digo ‘Abraça aquela pessoa’ um dos meus vassalos não a Abraça? E quando eu disse ‘não Abraça’ eu não espero que o Abraço não seja realizado?”

⁹ Monachus retrucou, “Eu não sigo as leis de alguém da terra, mas as leis de Deus. Mas eu não quebrei sua lei, pois me proibiu de Abraçar os vivos, e eu dei o Abraço a alguém que já estava morto”.^g

¹⁰ Nefele se encolerizou por isto, e não acreditou que Monachus havia Abraçado um homem morto, e então chamou uma testemunha que viu Monachus curar o homem.

¹¹ A testemunho, cujo nome era Simão, disse “Eu vi o homem se jogar da torre. Ouvi seu corpo quebrar e se romper no solo. E vi que este Membro pegou seu corpo em seus braços e lhe deu o Sangue, e o curou”. ¹² E Nefele também questionou Boétio, quem disse, “Eu não sei o que aconteceu. Me joguei da torre, e agora estou intacto, e diante de ti. E estou com muita fome”. ¹³ Nefele caiu em fúria e saltou de sua cadeira. Ela alcançou sua mão até a boca de Bothius e esmagou sua cabeça, e Boétio não existia mais.

¹⁴ Ela se virou para Monachus e o segurou pela garganta com terríveis garras, as quais eram vermelhas de sangue. ¹⁵ Monachus disse, “Solte-me”, e Nefele deixou-o ir, e disse: “Deves partir. Se tu ou teus discípulos estiverem em meus domínios até o próximo nascer do sol encontrarão o mesmo destino que Boétio”. ¹⁶ Monachus deixou o lugar. Ele retornou à capela e disse aos Cinco que era a vontade de Deus que se preparassem para a viagem. Mas Nefele

^g Um ponto de discórdia: este foi um milagre ou algo simplesmente incomum? As opiniões divergem, mesmo hoje em dia. O perigo, obviamente, está em aceitar empiricamente o irracional. CP

- mentiu: ela planejou enviar subordinados para atacar Monachus e os Cinco, e destruí-los antes que saíssem.
- ¹⁷ Adira e Gilad acharam que poderiam fazer Nefele mudar de idéia e foram até sua corte antes que desse a ordem de despacho. ¹⁸ Gilad disse, “É contra as leis deste lugar reviver um homem num Condenado?”
- ¹⁹ E Adira disse, “Fizemos-te algum mal? Fizemos qualquer coisa além de obedecer tuas leis?”. E eles imploraram por piedade, pedindo que não fossem expulsos de Jerusalém. ²⁰ Nefele, em fúria, disse à eles: “Vocês não deixarão Jerusalém. Serão crucificados, como o Salvador cujo sangue tanto vale, e encontrarão o amanhecer”.
- ²¹ Nefele estava diante de Adira e Gilad, e ordenou aos seus soldados que os pregassem pelas mãos e pelos pés nas cruzes, e os levantassem. ²¹ Ela então os colocou no leste da cidade para encarar o amanhecer. ²² Assim que o sol nasceu, Adira e Gilad cantaram hinos em louvor a Deus, pois Ele permitiu que fossem martirizados, e suas preces continuaram, mesmo quando seus corpos estarem sendo queimados pela luz do sol, e elas se tornaram cinzas.
- ²³ Mas Monachus e os Três escaparam, e se separaram por causa do martírio de Adira e Gilad. E eles se tornaram os primeiros dos Cinco mártires.

4

E Monachus disse:^h “A luz do Sol nos foi negada para sempre, por isso temos a luz de Deus. ² Mas embora não possamos ver a luz, experimentamos as sombras de Deus e Sua abençoada noite, a qual guarda todos os terrores e protege os monstros. ³ A noite é abençoada por Deus como forma Dele refinar os fiéis. ⁴ E também, Deus nos Santificou, pois ele nos deu um lugar na Sua Criação: nós roubamos o sono e trazemos a doença. Causamos sonhos tortuosos e fazemos as pessoas temerem o escuro. ⁵ É a vontade de Deus que testemos a fé e tragamos a cólera aos pecadores. Também é a intenção de Deus que tragamos sofrimento a todos, pois este mundo é Caído, e não deve haver conforto para a humanidade em um mundo os pecados existem. ⁶ Fazendo a vontade de Deus somos Condenados e Santificados. Somos monstros, mas servimos ao Paraíso, não o Inferno. ⁷ Devemos pôr de lado nossas lembranças das coisas que amávamos quando vivos e não éramos Condenados, pois não é nossa missão nos preocupar com os assuntos dos mortais. ⁸ Somos apenas um pouco menores que

^h A terceira passagem interpolada, esta é mais curta que as demais e começa aqui. CP

os anjos, glorificando o Senhor enquanto trazemos sofrimentos aos vivos. ⁹ Embora nosso trabalho seja pecaminoso, nossa missão é divina.ⁱ

5

Monachus e os três viajaram para o oeste do Egito, e foram para Tebas, onde permaneceram por muitos anos. ² Daniel ficou em luto pela perda de Adira e Gilad e começou a duvidar da vontade de Deus, mas o anjo Amoniel apareceu para ele em um sonho e disse, “Una-se à Legião Tebana, e tu verás a verdade. E tu verás um milagre”

³ Agora todos os soldados da Legião Tebana se converteram à fé Cristã.^j

⁴ Então Daneil uniu-se à Legião Tebana, e rezou naquela noite, e teve pesadelos. ⁵ E ele soube que os Condenados de Tebas conheciam certos rituais, e podiam realizar certos milagres sombrios, e se aliou aos Condenados de Tebas, que alegremente aceitaram os ensinamentos de Longino.

⁶ E graças à pregação de Daniel, muitos dos Condenados se tornaram Santificados de Tebas, melhores que Penélope e Valêncio, Miguel e Hostílio o Numídio. Mas Daniel não conseguia realizar os milagres de Tebas, embora rezasse para ser capaz. ⁷ Num dia, o Augustus do oeste, Maximian, veio para Tebas e convocou a Legião Tebana para se unir à ele em uma guerra contra o Norte, e a Legião o seguiu. ⁸ Daniel foi com eles, escondido em um cesto durante o dia, nas posses de Mauritius, o comandante das Coptas, o qual Daniel escravizou e forçou a beber do seu sangue três vezes.

⁹ Quando a Legião Tebana entrou em combate, Deus estava com eles. ¹⁰ Foi assim que Daniel fez da Legião Tebana o flagelo de Deus: a batalha se voltou contra os romanos, até que os homens de Borgonha vieram se despedir na tenda de Mauritius.¹¹ O anjo Amoniel apareceu para Daniel e disse, “Levante-se em medo e trema, Daniel, e lute”. ¹² Daniel acordou, e a luz do sol não o feriu.

¹³ Ele liderou vinte homens de Borgonha com unhas e dentes, e

i Comumente mal compreendida como “Embora meu trabalho seja pecaminoso, minha missão é divina”. Teologicamente falando, é importante lembrar que somos uma coalizão e possuímos expressão de fé coletiva, não individualista. VB

j O conto da Legião Tebana, embora repetido num romance Medieval Cristão, é completamente fictício, sem mencionar os textos anteriores ao quinto século. Se não pelos fatos de que não registros se tal legião existiu, a verossimilhança da história seria duvidosa pelo simples fato de que o Cristianismo foi totalmente pacifista até a reforma instituída por Constantino aproximadamente trinta anos após estes eventos terem ocorrido (tradicionalmente em 22 de Setembro de 286 a.C.).CP

- levantaram seus braços, e enegreceu os céus, pois agora ele sabia que poderia realizar os milagres dos Condenados de Tebas.
- ¹⁴ Ele chamou Mauritius ao seu lado, e abençoou a lança dele, amaldiçoando-a como a Lança de Longino, e todos os homens que presenciaram se impressionaram. ¹⁵ Liderados pela Lança de Mauritius, os homens da Legião Tebana venceram a batalha, e os poucos homens de Borgonha que escaparam vivos fugiram de terror. Quando a batalha acabou, Daniel deixou o campo e retornou ao seu refúgio para dormir.
- ¹⁶ Após a batalha, o Imperador disse aos seus comandantes para ordenar aos homens realizarem um sacrifício pelos deuses de Roma, que era uma prática comum entre os romanos daquela época. ¹⁷ Mas os homens da Legião Tebana não sacrificaram pelos deuses de Roma, pois acreditavam que um anjo enviado por Deus lutou juntamente com eles, e enegreceu os céus, e lhes mostrou a Lança pela qual deveriam lutar. ¹⁸ O Imperador ordenou uma segunda vez, e os homens ainda assim não sacrificaram. ¹⁹ O Imperador ordenou uma terceira vez, desta vez com ira e fez terríveis ameaças aos comandantes. Os homens ainda assim não realizaram o rito, e então o Imperador ordenou que um em cada dez homens fosse executado. ²⁰ Ele comandou uma quarta vez, e quando os homens não realizaram o sacrifício, matou mais um em cada dez homens da legião. ²¹ Mais uma vez e mais outra o Imperador ordenou que os homens fizessem um sacrifício para os deuses de Roma, e cada vez os homens se recusavam, e cada vez outra porção deles morria, até que o Imperador ordenou que o último deles fosse executado.
- ²² Quando o sol se pôs, Daniel acordou, e encontrou os campos da Legião Tebana vazios. Ele caminhou pelo lugar até encontrar a outra legião do Imperador, e sentou-se próximo a uma fogueira, e perguntou aos soldados o que havia acontecido com a Legião Tebana. ²³ “O Imperador matou todos, pois eles não realizaram sacrifícios pelos deuses de Roma”, disse o homem. ²⁴ Uma fúria terrível se apoderou de Daniel, e ele levantou-se e proferiu palavra de poder, e o homem se tornou um pilar de sal. Ele caminhou pelo campo, e os homens só falavam em diferentes línguas. ²⁶ Ele transformou seu sangue em um chicote, e flagelou os soldados pagãos, e os homens tentavam gritar, apenas para verem besouros e gafanhotos saindo de suas bocas. ²⁶ Outro homem viu surgir nele as feridas de Cristo em suas mãos, pés e no peito. ²⁷ Os mais corajosos tentaram enfrentar Daniel com lanças e espadas, mas suas lâminas caíram por terra. ²⁸ O Imperador acordou, e tentou

ordenar aos seus comandantes que atacassem, mas nenhum deles conseguia olhar para ele; Deus forçou que os homens não o encarassem.

- ²⁹ Outros Condenados se escondiam entre os soldados de Maximian, e eles olhavam admirados enquanto os milagres sombrios preenchiam o acampamento dos pagãos. ³⁰ E eles acreditaram e se tornaram Santificados, e quando o exército viajou para casa, eles contaram a história de Daniel aos outros condenados, não se importando o que os outros pensariam. Para Daniel, o sol nasceu, e os soldados da legião de Maximian se reuniram e levaram Daniel ao acampamento. ³¹ Eles se maravilharam na medida em que as chamas consumiam Daniel; ele agradeceu a Deus por ter realizado Sua perfeita vontade e, antes de encontrar seu fim, disse: “Dai a César o que é dele, mas mesmo César é apenas um rei entre os homens”.^k

6

- E Monachus ouviu este conto, e ele e Pazit e Maron de Icária fizeram luto por Daniel e fizeram do seu martírio confortável. ² Eles se esconderam por um tempo entre os Condenados de Tebas e aprenderam os milagres de Tebas. ³ Mas os Condenados de Tebas que não eram Santificados cresceram invejoso, e uma entre eles, a qual adorava um deus chamado Set, viu a Lança que Monachus carregava e a cobiçou, pois sabia que ela carregava poder.
- ⁴ A adoradora de Set tinha muitos dentre os vivos e Malditos sob seu comando. Ela encontrou onde Monachus e Pazit e Maron de Icária construíram um santuário e fez seus subordinados cercarem o lar e os ataquem, para tentar roubar a Lança. ⁵ O primeiro a acordar foi Pazit, e ela deu a Lança para Monachus e disse,
- ⁶ “Cristo possui Sua Gólgota, e agora eu devo possuir a minha também.
- ⁷ Noite, e fome, e Satanás têm me tentado a fazer grande mal.
- ⁸ Mas os muros desta casa que durmo são o abrigo que habito.
- ⁹ “Vá agora, pois é hora de me purificar em chamas.”
- ¹⁰ Dito isso, Pazit saiu e encarou a adoradora de Set e seus seguidores, e chamou pelos assassinos, ladrões e devassos dentre eles, e eles queimaram com um terrível fogo branco. ¹¹ Os gritos ecoaram por toda a cidade; todos em Tebas que dormiam naquela noite tiveram sonhos terríveis.
- ¹² Mas quando Pazit terminou seu milagre, ela pôde apenas permanecer diante dos servos da adoradora de Set, os quais desejavam vingança.
- ^k Normalmente usada proverbialmente, é claro, embora dificilmente seja apropriado para o contexto. VB

¹³ Eles empalaram Pazit com um pedaço de lança, deixando-a para o nascer do sol. ¹⁴ Enquanto isso, Monachus e Maron escapavam, viajando para Alexandria.

7

Em Alexandria, Maron e Monachus pregou a palavra de Longino aos Condenados e trouxe alguns outros para a Danação, ² mas o Juiz do lugar, cujo nome era Timaeus, o Capadócio, ordenou que cessassem as pregações. ³ Monachus fingiu não ouvir a ordem, e Maron o seguiu. ⁴ Timaeus mandou seus subordinados para nos destruir com fogo, mas Monachus escapou, e Maron talvez fosse destruído se não tivesse realizado um milagre, e se fez horrível como um demônio, e os servos de Timaeus só puderam fugir.

⁵ Monachus e Maron reuniram seus seguidores e os levaram para um lugar onde não precisavam temer. ⁶ De Alexandria nós velejamos para a Itália, escondidos em um estoque de jarros.¹

8

Quando desembarcamos, permanecemos longe de Roma, pois Monachus disse que não era a vontade de Deus que fossemos lá. Ao invés disso viajamos para o norte, até a Gália Cisalpina. Reunimos um grupo de homens, os quais demos nosso sangue. Fizemos deles nossos seguidores, e eles conduziam os vagões que nos abrigavam para lugares elevados durante as horas do dia.

² Numa noite, paramos nas montanhas e surgii, como era da nossa vontade. Encontramos nosso acampamento cercado por lobos, os quais espantamos. ³ Mas na segunda noite os lobos retornaram. A cada noite, durante três noites, os lobos se aproximavam e aumentavam em número. ⁴ Temíamos bruxaria, e na quarta noite uma mulher surgiu dentre os lobos e falou na língua do povo alpino, a qual não conhecíamos. ⁵ Percebemos que os lobos haviam sido enviados por Satanás, e começamos a orar. Os lobos nos atacaram e nós lutamos. ⁶ Maron se foi e, sem últimas palavras, os lobos nos deixaram e pudemos viajar para o norte.

⁸ Então cinco Apóstolos Negros do Monachus se foram, e os novos Apóstolos tinham de ser encontrados. Ele viajou para o norte e fundou a Abadia Negra, e lá novas blasfêmias começaram a acontecer, e Monachus fez a vontade de Deus, pois os inocentes devem sempre estar conosco, e os inocentes devem conhecer a dor e o terror para serem verdadeiramente purificados.

I A mudança da terceira pessoa para a primeira pessoa do plural é a única prova da autoria de Sang. CP

O Livro de Escaton

1

Eu sou o portador da Lança. Eu sou aquele que perfurou Cristo, aquele que suportou a maldição pelos meus pecados assim como Cristo morreu e ressuscitou pelos pecados da humanidade.

² Suportei essas coisas para que vós fosseis Condenados, assim como eu, talvez entendam o que eu vi e aprendi, e compreendam.

³ Esta é minha visão, fornecida por Deus.

⁴ Eu vi estas coisas e sei que elas virão. Mas eu não sei quando, nem vós, meus descendentes em sangue e fé, devem estar preparados. Isto virá como um fantasma na noite, silencioso e invisível e feito de terror.

⁵ Fui um pecador, o maior de todos, fui um mentiroso, e pela minha blasfêmia cometi ainda mais blasfêmias, e talvez assim eu seja redimido. Sou um monstro, mas um monstro que anseia pelo Paraíso, e sou um monstro para que outros se tornem monstros com um propósito, ⁶ pois caminhar sem propósito é o fundamento para todos os pecados aos olhos de Deus.

⁷ Esta é a visão dada a mim pelo anjo Amoniel dos Domínios e pelo

arcanjo Vahishtael^{a b}

- ⁸ Para todos os que lêem esta profecia, compartilha da minha maldição; ouça estas palavras e toma-as para si, e sejais um Santificado.
- ⁹ Aflição para ti, Jerusalém! Por crucificar o Salvador dos Vivos e pôr sobre os ombros do Soldado o fardo de carregar a palavra dos Condenados. A maldição que espera por Jerusalém é terrível. Guerra para ti, guerra sobre ti, e os Condenados se levantarão sobre suas cidades e se alimentarão do sangue dos que fugirem pelas ruas, como num rio, e o sangue dos jovens, com corpos empalados pelas espadas e lanças e flechas; e se alimentarão do sangue das crianças, esmagando suas cabeças contra as pedras dos muros das cidades; e se alimentarão das mulheres, violando-as e desmembrando-as.
- ¹⁰ Aflição sobre ti, setenta aflições e setenta vezes sete, tu Condenado que rejeitou o verdadeiro propósito de Deus, ¹¹ quem crucifica os mortos e os encara ao nascer do sol no qual eles são consumidos!
- ¹² Eu voltarei para ti, Jerusalém, e repetirei minha profecia de julgamento sobre ti,
- ¹³ eu e as progênes dos Santificados derramaremos seu sangue, e o sangue das suas esposas e crianças, e eu assistirei, e rirei.

2

O Anjo Amoniel dos Domínios veio até mim no deserto, sob a lua, e Amoniel aproximando-se de um gafanhoto disse, ² “Veja o gafanhoto; veja o quão solitário se alimenta e não muda o mundo, e veja como em grande número pode atravessar a terra e trazer devastação, porque este é um vassalo do julgamento Divino.

³ E veja como o gafanhoto deve sobreviver”. ⁴ Amoniel levou-me à beira do abismo e ao meu lado disse “Veja dentro do abismo, Soldado”,

a Aquele do coro dos anjos. Em Latim utiliza-se *dominatio*, como em todos os lugares em Escaton. Usa-se aqui o *hashmallim* hebraico em três textos; com as variantes *qashmallim*. De acordo com a maioria das hierarquias angelicais cristãs, os Domínios são os maiores anjos da Segunda Esfera, acima da Virtude e dos Poderes; estão abaixo dos anjos da Primeira (Querubins, Serafins, Ofanins) e acima dos anjos da Terceira (Principalistas, arcanjos, anjos), significando em termos ocultos que Amoniel está acima de Vahishtael em autoridade. Por outro lado, o regime encontrado na Constituição Apostólica atribuída a São Clemente de Roma coloca acima dos arcanjos dos Domínios, em nono lugar e em décimo primeiro na hierarquia, respectivamente. Aqui as duas figuras são mal diferenciadas, nem são descritas nos termos físicos. VB

b A falta de descrição ou personalidades atribuída a Amoniel e Vahishtael, além de seus nomes, sugere um resumo simples, com mecanismos psicológicos de profetizar personificado nos termos mais básicos. Se tais seres existem está fora do escopo do nosso trabalho, mas a aparência dos seres, como no Novo Testamento, em termos tão abstratos, não devem ser vistos como uma evidência, e muito menos a prova da existência desses seres. CP

e eu olhei dentro do abismo, e vi que era mais negro e profundo do que poderia enxergar, ⁵ e eu disse, “Não enxergo o fundo”. ⁶ Amoniel disse, “Assim é”, e empurrou-me à ribanceira e senti a queda durante mil anos, e uma segunda vez mil anos, até atingir o fundo do abismo, quando senti o impacto contra as rochas na escuridão. ⁷ Meu corpo se quebrou, meu sangue jorrou sobre as rochas e vi minha face pressionada ao solo, e o gafanhoto estava lá, junto com todos os seus irmãos, milhões sobre milhões, ⁸ e se dividiram em cinco legiões, cada um de uma cor diferente: vermelho, verde, branco, preto e amarelo. ⁹ E a legião amarela devorou a branca; e a vermelha devorou a amarela; e a verde devorou a vermelha; e a preta devorou a verde. ¹⁰ A legião preta virou-se e me encarou, como se fossem apenas uma criatura, se atirando sobre mim e ingressando em meu corpo por todos os orifícios, pelo meu nariz e ouvidos e boca e ânus e pelos meus olhos, ¹¹ me devoraram de dentro, e por cem anos se seguiu, e eu estava ciente deles a cada nova mordida ¹² e sentia cada escova de seus dedos. ¹³ Eu conhecia a dor. ¹⁴ Finalmente eu era pele oca e os gafanhotos invadiram minha barriga, pulmões, minha boca, a entrada dos meus olhos e minha carne ¹⁵ e eu era como um saco de couro, cheio de folhas, e minha pele sacudia, pois estava cheia de gafanhotos. ¹⁶ Amoniel apareceu e disse-me, “Os gafanhotos durarão para sempre, de fato, até acabarem com todas as coisas”.

3

Ele virou-se e apontou. ² Eu vi iluminar o fundo do abismo e vi uma cidade desconhecida, feita de torres de vidro e prata, e vi-la cair em ruínas, com os gafanhotos pretos sobre os prédios. ³ Amoniel se moveu novamente, e eu estava naquela cidade, onde criaturas gritavam como pássaros ou morcegos debatendo-se e quebrando os vidros das torres. ⁴ A cidade estava coberta de ossos, e o céu estava preto, pois o sol era preto, e eu disse “Como isso pôde acontecer?” ⁵ Amoniel disse, “Este é o fim ordenado para todas as coisas, como Deus decidiu em seu plano”. ⁶ Eu olhei novamente e vi as almas dos justos sendo levadas para uma luz ofuscante, e pessoas chorando nas ruas, e os gafanhotos negros em todos os lugares, ⁷ e eu assistia, vi que os gafanhotos negros eram os Santificados em vestes ne-

c Nota de tradução: a linguagem de todo Escaton é associativa, mental e alucinatória; capítulo 2 ao 4 são, na verdade, uma única sentença original do Latim. Estas palavras desafiam os tradutores, obviamente, mas requer ao menos um documento que a reflita em algum ponto, enquanto ainda é inteligível aos leitores modernos. CPing

- gras.⁸ O enxame percorria as ruas cheias de sangue, caindo sobre os vivos e sugando-lhes o que tinham dentro,⁹ e beberam com abandono e alegria,¹⁰ e rezaram a Deus para acabar com todas as coisas fazendo-os as ferramentas do Seu julgamento.¹¹ Suas vozes preencheram os céus e o sol negro se fez negro novamente.
- ¹² Amoniel disse, “Sua profecia será como um gafanhoto, e sobreviverá até o fim dos tempos, pois seu propósito é o de testar a raça humana,¹³ e a ira Divina visitará o que resta da humanidade, e ninguém sobreviverá.”
- ¹⁴ Vi cavalgando pelas ruas desta estranha cidade um Condenado, e cavalgava num cavalo branco, carregando algo como um arco.¹⁵ Ele usava uma coroa na cabeça e carregava um arco. Amoniel disse, “Seu nome é Pestilência”.¹⁶ Um segundo cavalo o seguia, um vermelho, e o Condenado que o montava carregava um grande espada. E Amoniel disse, “Seu nome é Conflito”.¹⁷ Ele era seguido por um terceiro cavalo; que era negro, e o Condenado sobre o cavalo possuía um par de réguas, e chorou: “Uma taça de trigo para o dia do pagamento, e uma colher cheia de cevada para o dia do pagamento, e óleo de oliveira e vinho não podem ser compartilhados”^d e Amoniel disse, “Seu nome é Fome”.¹⁸ O próximo cavalo era cinza, e seu cavaleiro carregava em sua mão Condenada um par de dados e uma funda, e Amoniel disse, “Seu nome é Chance”.^e ¹⁹ E o último cavalo era pálido e possuía pus e crostas, e seu cavaleiro não era um Condenado, mas alguém que usava um capuz e não podia ser visto, exceto por que carregava uma foice e atrás seguia uma Coruja.²⁰ E Amoniel disse, “Seu nome é Morte, e lhe foi dada a autoridade sobre mais de um quatro das criaturas vivas para matar com espada e fome, pestilência e chance”.²¹ “E o que significa a Coruja?”, perguntei.²² Amoniel retrucou, “A coruja carrega justiça aos Condenados”.²³ Então vi que a Coruja que seguia a Morte era feita de fumaça, e seus olhos brilhavam como a luz do sol negro.

4

Amoniel levou-me ao lugar mais alto para ver a planície,² e nela cada Condenado da terra estava ajoelhado,³ e uma corrente havia sido posta no pescoço de cada um.⁴ Então a Coruja se multiplicou, se

^d Compare com Revelações 6:1-8; mas particularmente v.6. CP

^e O Apocalipse de São João, no tempo em que Escaton foi escrito, foi bem conhecido. Do qual é mais confuso que os cinquenta cavaleiros na linha dos Cavaleiros do Apocalipse. Podemos acreditar que seja invenção do autor. CP

- tornando um enxame de asas e olhos. ⁵ E a Coruja e seus irmãos repousaram em cada cabeça; ⁶ em alguns, as Corujas causaram torturas horribéis, e abriam buracos na face dos Condenados para fazer ninhos, e os destruía. ⁷ E alguns permitiam que as Corujas entrassem neles, e se tornavam demônios, acorrentados nas planícies por toda a eternidade. ⁸ Algumas Corujas abandonavam, e as correntes destes Condenados se quebravam, caindo à frente, e o solo se abria, e eles se jogavam alegremente no abismo.
- ⁹ Um dos Condenados, uma mulher de vermelho, permaneceu sozinha e caiu de joelhos, rezando.
- ¹⁰ Ela implorou a Deus por perdão e para Cristo aceitá-la, e prometeu que não beberia de nenhum outro sangue a não ser o Sangue de Cristo, e o céu se abriu, e a luz do Paraíso a consumiu. ¹¹ Vi que ela foi levada ao Paraíso e que não era mais uma Condenada, mas estava viva, e perfeita.
- ⁹ Eu perguntei a Amoniel, “O que isso significa?”
- ¹⁰ Ele respondeu, “Aqueles que as Corujas consumiam eram Condenados que se esforçavam para manter a natureza humana sem se importar com a vontade de Deus nem o modo dos Santificados. Eles negaram que são Condenados, e sempre falharão, e a vontade de Hades os destruiu”
- ¹¹ “E aqueles que aceitaram as Corujas neles mesmos se tornaram escravos delas e demônios acorrentar por toda a eternidade, ¹² eles são Condenados que nem ao menos tentaram reter sua natureza humana. Eles são monstros, todos eles, que não pensam em Deus ou no homem”.
- ¹³ “E os que se libertaram são Santificados, e eles devem ser livres, e eles devem ser levados ao Inferno, pois são Condenados, e lá serão reis, administradores dos tormentos da Danação sobre a culpa e o fervor ignorante, e gostarão disso”. ¹⁴ “E a mulher de vermelho?”, perguntei. “Esta eu não posso dizer”, disse o anjo. ^f
- ¹⁵ E ele me levou para longe daquele lugar. Voltamos para a planície e paramos num campo ao lado da montanha.

^f A controvérsias sobre esta passagem, em que dizem que os Condenados podem de alguma forma reviver graças a oração e arrependimento sincero de forma mais intensa que outras doutrinas Longinianas. Mitos sobre outros Membros que atingiram o estado místico da “Golconda” encorajam alguns comentaristas a ver esta afirmação como verdadeira. Mas outros acreditam que este estado de graça é algo que acontecerá apenas no fim dos tempos, e não antes. VB

5

Amoniel me levou a um campo onde houve a batalha entre dois exércitos de homens e mulheres; ² eles estavam nus e não carregavam armas, e eu observava, alguns se transformaram em lobos; alguns se transformaram em grandes bestas parecidas com ursos e parecidas com lobos e não parecidas com nenhum deles; alguns se tornaram terríveis bestas com cabeças de cães, cabeludos, com garras ³ e o exército mais abaixo, que era menos numeroso, cercado de uma multidão de inocentes que deveriam proteger, e estes eram muitos; ⁴ e o exército maior mais acima não protegia ninguém, e devorou os inocentes, lambendo seus lábios e gritando suas intenções para os inocentes e seus protetores. ⁵ Atrás deles haviam espíritos de todas as formas, espíritos como aranhas e ratos e espíritos como colunas de pedras e rodas de carroças e como as Corujas do julgamento dos Condenados, ⁶ e eu sabia que a esperança dos inocentes estava no menor exército na planície abaixo. ⁷ Enquanto assistia, os dois exércitos de bestas-que-foram-homens entraram em combate, e o exército menor foi dizimado, e o maior se atirou aos inocentes, ⁸ e atacou pessoa por pessoa, enfiando enormes presas nas gargantas dos inocentes, sugando suas entranhas e pendurando-os em galhos de árvores e arbustos.

⁹ E os espíritos em formato de aranha e rato e em formato de colunas de pedra e rodas de carroças cruzaram o mundo e fizeram das pessoas seus brinquedos, limpando-as e vestindo-se com suas peles como se fossem roupas. E as Corujas dominaram todos. ¹⁰ E eu disse para o anjo Amoniel, “O que isso significa?” e o anjo disse, “Tu não deves compreender isto. É apenas para tu repassar a outros que talvez compreendam”.

6

E fomos embora, parando num lugar parecido com um jardim, e no meio havia uma praça com uma grande estátua que usava um manto; ² sua alimentação era de chumbo, suas pernas eram de ferro; tinha coragem feita de lata e seu peito era de cobre. A cabeça era de ouro.

³ Em torno dele havia uma horda de criaturas que se pareciam com homens e mulheres. ⁴ Vi que alguns eram feitos de barro e outros de pedra, alguns eram feitos de membros de cadáveres costurados em uma moda que eu não compreendia. E o chão sob seus pés cresciam sujos ao toque, e a grama amarelava

e morria, e as flores murchavam. ⁵ E eu observava, e todos caíram de joelhos de uma só vez, e rezaram para que Deus os livrasse do tormento.

⁶ E a estátua abriu sua boca, vomitando um líquido vitríolo que cobriu toda a horda e explodiu no chão. ⁷ As criaturas gritaram, e alguns foram consumidos e não existiam mais. ⁸ E alguns se alimentaram do vitríolo, e cresceram membros e olhos onde não tinham e gritaram de ódio e medo, e fugiram. ⁹ Mas uns poucos, cinco ao todo, permaneceram, e quando o vômito da estátua cessou permaneceram sobre os corpos e a terra morta, e eram homens e mulheres, ¹⁰ e esperaram que Deus os julgasse, para Puni-los ou fazê-los crescer.

¹¹ E eu disse para o anjo Amoniel, “O que isso significa?” e o anjo disse, “Tu não deves compreender isto. É apenas para tu repassar a outros que talvez compreendam”.

7

Nós fomos para uma grande montanha em que uma vasta porta de ferro cobria todo o entorno. ² Estava mil vezes mil homens e mulheres que tinham peles como neve e chuva, e garras e presas como bestas, e olhos feitos como a noite e muitas outras coisas. ³ Eles martelavam a porta e clamavam que abrissem. ⁴ A porta abriu, e as pessoas entraram, e as criaturas atrás da porta pareciam demônios, e alguns eram belos e outros horrendos. ⁵ Os demônios imploravam por misericórdia, e diziam ter amor pelas pessoas e não lhes desejavam mal, ⁶ e as pessoas tempestuaram o local atrás da montanha e colocaram os demônios na espada e tomaram seu lugar, ⁷ e devastaram a terra e se foram, e fizeram escravos como os demônios uma vez fizeram.

¹¹ E eu disse para o anjo Amoniel, “O que isso significa?” e o anjo disse, “Tu não deves compreender isto. É apenas para tu repassar a outros que talvez compreendam”.

8

Amoniel levou-me ao topo da montanha, e apontou para cima. ²Uma guerra assolava o Paraíso. ³Mas os anjos não lutavam; os soldados eram homens e mulheres que lançavam fogo pelas mãos, ⁴que falavam alguma língua que eu não compreendia e as palavras se tornavam realidade, que faziam flutuar pedras sem tocá-las e moviam-as sem parecerem se mover. ⁵Eles carregavam estandartes

de anjos e dragões, e mataram uns aos outros com abandono, ⁶ e seus corpos caíram ao solo como chuva.

⁷ Quando apenas dois dos soldados permaneceram, o Paraíso abriu-se, e os dois, um homem e uma mulher, ⁸ lançaram-se para a porta do céu e lutaram para ganhar a entrada, ⁹ e ambos entraram, mas o fogo que lançaram destruiu a porta do céu e quebrou-a, então ambos foram consumidos e morreram, ¹⁰ e o céu entrou em erupção de luz, e eu me cobri, pois pensei que me destruiria. ¹¹ Mas o anjo Amoniel disse, “Olhe”, e eu olhei, e vi que a Terra havia sido consumida em chamas. ¹² Então veio a escuridão, e eu saiba que, naquela batalha, Deus havia morrido.

¹³ E eu disse para o anjo Amoniel, “O que isso significa?” e o anjo disse, “Tu não deves compreender isto. É apenas para tu repassar a outros que talvez compreendam”.

9

No espaço abaixo da guerra do Paraíso que destruiu o Céu e matou Deus, algumas poucas pessoas restavam, homem e mulher. Vi que estavam morrendo: alguns haviam corrido com lanças, outros caíram, outros haviam sido devorados por bestas, outros foram envenenados, outros estavam famintos, outros tropeçaram e caíram e morreram por nada mais que má sorte. ² E os fantasmas dos mortos se levantaram e tentaram alcançar o Paraíso, mas não puderam, os homens e mulheres mortos o alcançaram com mãos fracas ³ e foram aprisionados por fantasmas e devorados, e se tornaram vivos novamente. Eles se levantaram e disseram um para o outro, ⁴ “Deus está morto, e os mortais podem fazer o que quiserem, sem temer o julgamento ou o inferno, e conquistaremos a morte e receberemos com prazer uma segunda chance de sermos recebidos”

⁵ Eles deixaram o lugar, por fim. E cantaram músicas, que não louvavam nem Deus nem o Diabo, mas músicas de esperança e vida e corpo.

⁶ E eu disse para o anjo Amoniel, “O que isso significa?” e o anjo disse, “Tu não deves compreender isto. É apenas para tu repassar a outros que talvez compreendam”.

10

Eu me virei, e Amoniel se fora, e eu estava cercado pelos homens

- e mulheres pobres que estavam nas montanhas. ² Eles carregavam tochas e estacas de madeira. ³ Queriam me assassinar. Era como se eu já estivesse enlaçado, pois não conseguia lutar. ⁴ E a estaca de madeira perfurou meu coração e eu não tinha mais consciência de nada.
- ⁵ Acordei no fundo da ribanceira, na escuridão, e meu corpo estava quebrado. Permaneci por lá durante sete noites, me alimentando dos ratos. ⁶ O sangue dos ratos se tornou cinza na minha boca, mas ainda pude usá-lo para fundir meus ossos e curar minha pele. ⁷ Quando curei minha pele, adormeci novamente até chegar o tempo de conseguir subir novamente até o topo do abismo. ⁸ Meti minhas mãos nas rachaduras e escalei a inclinação durante duas noites até atingir o topo. ⁹ Pulei para fora da ribanceira e lá fiquei, gritando para o céu, ¹⁰ e quando terminei de gritar, olhei para baixo e vi no chão em frente aos meus pés os dados que o Cavaleiro Cinza me dera^g. ¹¹ Louvei a Deus e a minha Danação, pensando nas visões que tive e em como escrevê-las. Eu adormeci, e acordei. ¹² Deus enviou para mim um Nazirite^h e louvei a Deus por poder me alimentar e ser forte uma vez mais. ¹³ Enterrei os restos do Nazirite, pois ele era um homem santo, e ¹⁴ os restos do homem santo devem ser respeitados, mesmo que eu o tenha torturado e o matadoⁱ.
- ¹⁵ Então adormeci e esperei no deserto por outro anjo.

11

Vahishtael veio até mim e disse, “Está vindo em breve!”

^g Os Capítulos 5 ao 9 induzem o leitor a controvérsias sobre o seu significado, mas poucas teorias concretas existem, e há inúmeros proponentes que asseguram sua veracidade (veja Lua, O levantamento das imagens de Longino, pág 49-71), significado dos dados escapa até mesmo da mais doutrinária das ideologias Santificadas. Uma tradição paralela afirma que Longino deu estes dados ao Monachus e que foram arremessados ao esquecimento na Abadia Negra. Os Santificados de Milão afirma ter estes dados sobre sua posse. VB

^h Uma espécie de homem santo. Especificamente, um homem santo que tinha tomado um voto de castidade e pobreza. O nome é errôneo, pois o verdadeiro Nazirite tinham morrido muitos séculos antes, mas é compreensível. João Batista é um exemplo do tipo de homem rotulado incorretamente desta maneira. CP

ⁱ Versões mais recentes do catecismo contém o v.14 herbatim como um mandamento. CP

^j Se os capítulos 1-10 têm uma opacidade em seu significado, os restos de Escaton são praticamente patológicos em sua imagética bizarra e linguagem inconsistente. Os textos mais recentes são indecifráveis nos finais dos capítulos, como se os escribas não soubessem o que fazer com eles (na verdade, lendas sobre Santificados medievais sugerem que este era o destino dos escrivães que copiavam o Escaton - ir à loucura). CPI

- ² “Sóis vermelhos e chuvas de fogo tomarão a todos.
- ³ “Deves construir um santuário no subsolo, nas catacumbas, na forma que Noé construiu a grande Arca para navegar sobre as águas com os animais da Terra, e manteve um par de cada animal que não era bom para comer, e sete pares de cada animal que era bom para comer.
- ⁴ “E tua raça deve ser a pata-traseira. Deve pegar vinte como tu e teus discípulos, e mais dez para fazer de progênie quando quarenta noites tiverem se passado”.
- ⁵ Eu disse para Vahishtael, “Por que não fazer as dez progênies quando o tempo no subsolo começar?”
- ⁶ Vahishtael disse, “Pois ele lutarão contigo pelo rebanho; não, melhor alimentá-los quando restar de outro rebanho e instruí-los sobre a Danação, então eles estarão prontos para o Abraço”.
- ⁷ Então, em meu sonho, fui à Jerusalém encontrar discípulos, e eles eram seis, e instruí-os a encontrar vinte pata-traseiras, acorrentá-los pelo pescoço, cortar suas línguas, castrar os homens, cortar seus cabelos e marcá-los.
- ⁸ E eu encontrei vinte da minha própria espécie e mais dez, cinco machos e cinco fêmeas, e com cuidado acorrentei-os pelo pescoço e raspei seus cabelos, mas não cortei a língua nem castrei os machos.
- ⁹ Eu os liderei até as catacumbas e lá os confinei. ⁹ Nós fundamos uma vasta câmara debaixo da terra, com lugares para o rebanho que seria consumido ficar, e nós acorrentamos todos nus junto a parede, e não lhes demos camas, e deixamos que a sua sujeira fluísse para o solo onde estavam, pois eram apenas rebanho, e os Santificados não precisam excretar ou dar água.
- ¹⁰ Fizemos uma pequena câmara para o rebanho que receberia o Dom das Trevas, e eles foram acorrentados na parede, mas tinham baldes para lixo e cobertores no chão, e eles usavam vestes.
- ¹⁰ Quando todos estavam preparados, fechamos com pedras as entradas do nosso santuário e fiz a confissão dos meus discípulos e dos dez que seriam escolhidos para serem Amaldiçoados.
- ¹¹ Nos alimentamos de cada um do rebanho, e quando um morreu, o preparamos e servimos de comida para os demais do rebanho, mas apenas para quem eram favoritos ou estavam lá só para alimentação. Mas éramos Condenados, e passamos a lutar entre nós.
- ¹² E alguns de nós tivemos mais fome, se atirando ao rebanho, e muito mais do que deveria morreu; ¹³ e alguns pregavam com o que restava do rebanho, e a Fera dentro de nós fez-nos atacar uns aos outros, ¹⁴ e em sete noites todos do rebanho e todos os meus

discípulos estavam mortos.

¹⁵ Não pude mover as pedras sozinho, e eu estava no sangue que cobria as catacumbas, rindo do quão absurdo isto era.

¹⁶ Vahishtael veio até mim pela entrada como uma luz negra, e eu pude ouvir os sinos tocar, e as pedras rachando, e o cintilar das correntes, e os gritos dos Caídos atrás dele^k.

¹⁷ Ele disse para mim, “Por que ri?”

¹⁸ Eu respondi, “Por ter aprendido que os Condenados não podem fazer sua própria salvação, ¹⁹ pois destruímos o que planejavamos fazer; tudo porque somos Condenados”.

²⁰ Vahishtael disse, “Então tu adquiriste sabedoria”. Nessa hora eu acordei, e cacei.

12

Vahishtael veio numa segunda noite. ² Ele me carregou para um oceano escuro que se estendia por toda a eternidade, com imensas ondas se quebrando nas rochas, ³ e as rochas imploravam por misericórdia, e ninguém as ouvia. ⁴ O arcanjo me levou à beira do penhasco e disse, “Olhe, e me diga o que vê, Soldado”.

⁵ Eu olhei e disse, “Vejo a cavalaria sonolenta de Jesus^l que enxerga através do oceano com os olhos fechados.

⁶ “Eu vejo a cavalaria sonolenta de Jesus, e eles parecem dormir para sempre”.

⁷ Andamos entre eles, enquanto esperavam seus cavalos mortos, e na medida em que passávamos por cada homem, vi que tinham em seu semblante o que os havia matado: ⁸ este morreu de fome, e tinha uma gota; ⁹ este entregou-se ao vinho e arruinou seu corpo, morrendo na própria afluência; este morreu de tumor no peito.

¹¹ O anjo disse, “Eles esperam pelo retorno, e são tolos. Eles depositaram a fé em Deus, e Ele não os espera; ¹² é melhor porem a fé na Morte, pois ela não pede nada e dá tanto quanto Deus, ou no vazio que circunda a bacia do céu, que não existe.

¹³ Mas Deus não abençoará aqueles que desperdiçam sua fé

k Muitas vezes pode-se interpretar que Vahishtael é um anjo caído. VB

l Popularmente traduzido, é claro, como o anacrônico “Cavaleiros Dormentes de Jesus”. CP

Nele^{m n}.

- ¹⁴ E Vahishtael apontou e disse, “Veja, aqui vem Cristo, para julgar a glória da terra”.
- ¹⁵ Olhei para o topo de sol e no horizonte infinito do oceano, e vi Cristo caminhar sobre a água, e o vi em luz e poder, ¹⁶ mas o vi em uma idade decrépita, e apenas nos olhos reconheci os olhos de Cristo, mas nesses olhos vi medo e fúria.
- ¹⁷ Perguntei a Vahishtael, “Quanto tempo Ele esteve esperando para vir?”
- ¹⁸ Vahishtael respondeu, “Mil anos”.
- ¹⁹ Abaixei minha cabeça. Mas Vahishtael disse-me, “Espera! Eles estão acordando!”
- ²⁰ Os homens mortos em cavalos acordaram como crianças, e olharam para cima e se recolheram em horror ao ver a imagem

^m Tal sentido, dentre todos os sentidos desta passagem, é diretamente oposto a doutrina dos Santificados patriarcais, e que é, portanto, ignorado, varrido para debaixo do tapete ou explicado superficialmente. Este, em minha opinião, é o problema essencial dos fundamentalistas que interpretam qualquer Escritura: os fanáticos dizem que a sua é uma interpretação holística dos Livros e deprecia qualquer interpretação alternativa como uma falácia intelectual de quem “pega e escolhe”. O fato é que o Testamento é, como um todo, o trabalho de ao menos três autores, talvez até mais de oito, e é inevitável a contradição agressiva.

Todos que utilizam o Testamento de Longino como um significante livro religioso, “útil para ensino e repreensão”, pega e escolhe os aspectos e atitudes que melhor se adaptam a sua visão de mundo. Em maioria, são interpretações patriarcais impostas a nós por estruturas hierárquicas que habitam nossas discussões filosóficas e evitam novas idéias.

Mas mesmo na época do Testamento, leitores pegavam e leitores escolhiam. Os livros separados com compreendem o Testamento podem não ter levado tanto tempo para serem redigidos, mas vindo de diferentes fontes e refletindo diferentes atitudes para a religião e para a Maldição. Longino, Monachus e o anônimo narrador de Sang. são vozes de muitas bocas em diversos tempos, dos autores e Mal. até o escritor ou escritores do Esc.

Como podemos, como fiéis, esperar reconciliar esta estranha e violenta coleção de textos com as prioridades dos poderes patriarcais que aplicam rápidas e duras leis, elegendo oficiais e sacerdotes por indicação por serem menos questionadores? A escritura torna-se pouco coesa e de difícil interpretação. CP

ⁿ A passagem aqui é problemática, mas não sem interpretação à luz da outros escritos de Longino. O simples fato - confirmado pelo catecismo e os Ensinamentos deuterocanônicos (ver anexo II) - é que tanto os Condenados quanto os vivos não são obrigados a ter que aceitar o que as Igrejas Protestantes dos vivos dizem ser justificativa de fé. A fé dos Santificados é a fé da práxis, da ação, conforme apresentado nos martírios de Sang. em que Cinco se tornam perfeitos em seus milagres, e da maneira em que eles encararam a face da morte por causa da Lança e das suas crenças. A pessoal e individualista fé dos protestantes é inútil, pois não tem nenhuma base institucional (conforme expresso no Catecismo); apenas a expressão corporativa, expressão ativa de que a fé pode Santificar. Este é claramente o que Vahishtael quer dizer. VB

- de Jesus se aproximando, pois ele era velho e fraco, e eles esperavam o retorno de Cristo com poder, não decrepitude.
- ²¹ Um deles me viu parado, reconhecendo-me pelo que eu era, e como um da cavalaria sonolenta acordado, empinou seu cavalo morto, me rodeou e começou a me perfurar com uma lança, e Vahishtael não estava em lugar nenhum.

13

- Gritando, então, senti a madeira perfurar meu coração uma vez mais. E eu não tinha mais consciência de nada. E meu sonho acabou.
- Uma terceira noite, Vahishtael veio novamente, e disse-me, “Vem, e te mostrarei as criaturas que debes conhecer, e compreender. ² Tu debes ensinar seus discípulos sobre suas existências”.
- ³ Ele mostrou-me um grande livro. Em cada página estava grafado um demônio, e o desenho se movia, e me olhavam, e o anjo falou e tudo isso se foi.
- ⁴ Ele mostrou-me um homem morto, agarrado à mão de uma criança, sugando seu sangue. E seus olhos me fitaram, e não havia mente por detrás deles. E era uma besta com o semblante de um homem.
- ⁵ Vahishtael disse, “Conheça a Larva, que surge quando és descuidado ou quando não possui a força pra criar um infante, ou quando é amaldiçoado, ou quando está perdido em pecado e não pode retornar. ⁴ Despreza aqueles que usam a Larva como fonte de conhecimento. Não aceite-os em suas assembléias. ⁵ E não permita que a Larva caminhe. Destrua quantas Larvas puder”.
- ⁶ Ele me mostrou um dos Condenados, mas um homem Condenado tão perdido em seu pecado que não conseguia se arrepender, e tinha apenas fome. ⁷ Reconheci que tais coisas existiam, e disse à Vahishtael, e ⁸ ele me disse, “Mas veja como este esconde o que é, aquele Condenado pensa apenas em si e se fixa apenas no pecado que possui, não passa de uma fera que não possui outro desejo além de se alimentar dos vivos e dos mortos. ⁹ Destrua aqueles que se venderam ao próprio pecado. Não permita que eles falem contigo. Não ouça suas mentiras.”
- ¹⁰ E ele me mostrou a criança, e olhei para ela e pude ver que não passava de um inocente, ¹¹ e eu tinha sede, e desejei que ela estivesse mais perto, para que pudesse me alimentar dela. ¹² Mas o anjo disse, “Se se alimentar dela encontrará sua danação, pois o sangue está contaminado e não pode ser chamado de sangue. ¹³ Ela é uma criança da união de um Condenado com uma viva, e seu sangue é

- feito como chama para ti,¹⁴ se tu cheirá-lo, ou desejá-lo, ou bebê-lo,¹⁵ mas quando bebê-lo, se perderá, perderá suas percepções e estará condenado.¹⁶ Não permita que um Maldito procrie com uma viva.¹⁷ Não permita que a criança de tal união viva. Mate-a e não beba do seu sangue,¹⁸ pois o sangue de um meio-Condenado é impuro e anátema a ti”.
- ¹⁹ Ele me mostrou uma estátua feita de pedra, colocada num lugar alto, que era como vários homens com asas, chifres e dentes.²⁰ Vi o ruflar das asas e as mãos abanar e se mover.²¹ Abaixo vi o Condenado levantar as mãos em direção à coisa, em oferta.²² Vahishtael disse “Esta coisa não tem vontade; é feita de pedra. Mas é uma blasfêmia e o Condenado que a criou deve pagar”.
- ²³ Ele virou a página e mostrou a imagem de um Condenado com a garganta amassada, e parecia terrivelmente fraco.²⁴ Observei o Condenado começar a vomitar carne branca, que saiu de sua boca.²⁵ Os pedaços de carne se uniram, e tornaram-se uma pequena figura com braços e pernas, mas sem face, apenas uma boca como a de uma lampreia.²⁶ A criatura tropeçou na direção do Condenado e se atirou sobre ele.²⁷ Vi o pobre Maldito gritar silenciosamente, e bater na criatura,²⁸ mas ela derrotou-o e enfiou as presas em sua carne, bebendo seu sangue e sua alma, e ele se transformou em cinzas.²⁹ Vahishtael disse, “Ele era impuro em sua alimentação, e tomou o sangue que carregava o verme.³⁰ O verme se alimentou do sangue do Condenado, e cresceu, e se envaideceu, e se alimentou dele quando estava pronto.³¹ Crie leis que façam os Condenados se alimentar dos limpos, não permitindo que os impuros caminhem com vocês, e faça com que os vermes sobrevivam em penitência.³² O verme não deve continuar a se alimentar”.
- ³³ Ele virou a página mais uma vez e mostrou-me a figura de um homem que estava diante do altar dos Malditos, e cuspiu nele, e derrubou o incensário, velas e os anfitriões aos seus pés.³⁴ O homem virou e olhou da figura até mim, e sorriu, e eu pude ver o fogo queimando em seus olhos.
- ³⁵ Atrás dele pude ver seus ancestrais, mães e pais, e sete gerações passadas,³⁶ vi pela linhagem do homem que ele descendia do Inferno, e que o homem carregava o sangue do diabo nas veias.³⁷ Vahishtael disse, “Este homem é um dos muitos da sua espécie, as crianças do Satanás, em que o sangue acorda a cada sete gerações e servem apenas aos próprios propósitos,³⁸ ou para destruir os Santificados.³⁹ Tema-os, e mate-os, não importa quais as intenções, as crias do Diabo são abominações na terra, e não devem ser deixadas vivas”.

⁴⁰ Na última página vi uma Coruja feita de fumaça. Eu tremi, pois sabia que as Corujas eram mais mortais que qualquer outro monstro que tinha visto. ⁴¹ A Coruja atravessou o homem morto e o pendurou numa árvore, se tornou fumaça e entrou no corpo dele. ⁴² O corpo se moveu, e caiu da árvore. ⁴³ A Coruja estava nos olhos do cadáver, e eles brilhavam. ⁴⁴ O corpo com a Coruja dentro esperou na rua e emboscou os vivos que trafegavam, e os matava e sugava seus sangues. ⁴⁵ E a cada vez, roubava um novo corpo da pessoa que havia assassinado, agora um soldado, agora um homem Santo, agora uma jovem mulher, agora uma velha mulher. E os olhos amarelos da Coruja sempre permaneciam. ⁴⁶ Nesta hora, um dos Condenados se aproximou e a Coruja o abateu e se apossou dele, e o Condenado se tornou seu escravo. ⁴⁷ A Coruja permaneceu no corpo, lhe causando estragos, e a Assembléia de Santificados estava em ruínas, e vi a Coruja sussurrar e causar a discórdia dentre os fiéis. ⁴⁸ E abriu as portas da corte para os Condenados, e um bando de Corujas veio e inundou o lugar, e roubou os corpos e arrasou com nossas almas, ⁴⁹ e fez os vivos sofrerem dez ou doze vezes o que nós tínhamos sofrido, e não pelo Propósito de Deus, mas pelo prazer de fazê-lo. Vahishtael disse, “Tema as Corujas e sempre esteja vigilante. ⁵⁰ Conduza elas até o nascer do sol e não permita que alguém que lide com elas tenha esperança de sobreviver, ou de julgamento, ou de perdão. ⁵¹ Os Condenados que lidam com as Corujas são amaldiçoados, e novamente amaldiçoados, e não merecem nem mesmo o Inferno”.

⁵² Vahishtael fechou o livro e se foi.

14

Eu não vi mais Vahishtael nem Amoniel novamente.

- ² Por fim, saiba que esta última visão é minha, e eu peço a ti que lê isto e é Condenado para ser cauteloso. ³ Ouça! Minha palavra é a palavra daquele que carrega a Lança, a Lança que perfurou o lado do Jesus o Cristo vivo, que viveu, que estava morto, que se levantou e ascendeu aos Céus, onde nós não podemos ir. ⁴ Ele voltará e julgará os vivos, mas não julgará os Condenados, pois os Condenados foram julgados pela Cavalaria quando Jesus olhou para o Soldado e lhe deu o Seu sangue.
- ⁵ Nenhum julgamento espera por ti, pois já fostes julgado! ⁶ E está minha visão: ⁷ Os Santificados devem sobreviver, este livro deve perdurar, e enquanto o julgamento nos usar, os Condenados terão a palavra deste livro.

- ⁸ As cidades dos vivos se tornarão altas e amplas, e cheias de sangue e pecado, e nós seremos os vassalos de Deus que invocarão o julgamento sobre o mundo, ⁹ mas nenhum julgamento nos atingirá, pois somos os Condenados desde o início.
- ¹⁰ Se tu tens a palavra do Soldado, se tu tens o coração da Lança, tu não deves temer nada. ¹¹ Sua Danação é certa e não pode ser alterada.
- ¹² Saiba que tu és um Condenado, e alegra-te!

Apêndice I:

História Textual do

Testamento de Longino

Pelo Prof. Henry Matthews, PhD, Harvard

O título desta seção talvez seja impreciso; o melhor que esperamos fazer com esta curta explicação é um resumo dos aspectos gerais que abordam a descoberta do *Testamento de Longino*. O livro não veio completo até nós. Embora tenhamos certeza de que cinco livros do Testamento foram escritos antes de 525 dC, e seja fato de que *Maldição*, *Tormentos* e a *Lei de Gólgota* datam de antes de 361 dC, a história textual das Escrituras Longinianas são evidentes.

Diferentemente de diversos textos religiosos do primeiro século dC (especialmente dos cristãos e suas vertentes), o Testamento foi escrito em latim, embora largamente traduzido para o grego, sírio e cóptico no final do quinto século.

Podemos reduzir a história textual do Testamento utilizando os cinco livros principais. Eles se baseiam no conhecimento MSS mais recente. Todos são codificados e nomeados de acordo com sua proveniência.

O **Códex de Milão** (M) contém a *Maldição*, o *Tormentos*, a *Lei de Gólgota* e a *Sanguinária*, não incluindo o 1 Sang. 8 e 2 Sang. 4. O Escaton é omissão.

O **Códex de Utreque** (U) do sétimo século contém todo o MSS da *Maldição, Tormentos, Lei e Sanguinária*. Também contém *Escaton* 1:1-6, 11:1 até 13:52 e 14:2-12.

O **Códex de Ipswich** (I) do quarto século é a mais recente aquisição independente da tradição MS. Contém *Maldição*, omitindo Mal 1 e 9, movendo a linha “E então eu fui acometido do pecado da Gula” do tradicional 10:27 ao 10:9. Também inclui *Tormentos e Lei, Sanguinária* 1 e 2 completos e o mesmo texto de *Escaton* que em U.

O **Códex de Paris** (P) contém os textos completos de *Maldição, Tormentos, Lei e Escaton* como os conhecemos, mas omite *Sanguinária* completamente.

O **Códex do Cairo** (C) do oitavo século, o qual data do sétimo século dC, é o mais recente texto contendo os cinco livros do Testamento na forma que atualmente consideramos completa.

Fragmentos encontrados em Oxyrhynchus e Nag Hamadi provam que o que aceitamos comumente sobre os livros é tardio (assumimos que todos foram escritos antes de 312 dC). Os papiros de Oxyrhynchus trouxeram quatro capítulos da segunda metade de *Escaton*, como os conhecemos, capítulos 4 e 7 de *Tormentos* e quase dezenove versos avulsos de *Maldição*, no qual foram encontrados relatos da significativa esposa de Pilatos, chamada de Procla, de forma que se relaciona com a tradição cristã.

Em Nag Hamadi, uma cópia da *Maldição* mais ou menos idêntica com I, apenas com o nome da esposa de Pilatos como Procla, foi encontrada.

Os livros do *Testamento* (excetuando *Sanguinária*) provaram, graças ao contexto, serem escrito por volta de 180 dC. *Sanguinária* aparenta ter sido redigido depois de 312 dC.

A teoria e diversos autores

Desde o século XVIII ocorreram debates textuais críticos que se centraram na voz autêntica de Longino. A quantidade de textos duvidosos e problemáticos se apresentarem a nós e, por questão de espaço, podemos apenas apresentá-los em forma de índice^a:

- *O prefácio de Maldição: Maldição* capítulo 1 contém um pre-

^a Mas veja minha própria História do Manuscrito de Longino, VT 1952, para uma discussão detalhada.

fácio que essencialmente reproduz a história do texto em uma página. Uma teoria é que originalmente um resumo do trabalho escrito (coleções destes resumos - livros “mastigados” - eram largamente populares nos fim da era Romana) que alguém agrupou junto com o texto principal. Este não contém o prefácio.

- *O Conto da Lança*: A quebra da voz da *Maldição* capítulo 9 expõem o ponto de vista de um narrador de onipotência acadêmica, o que sugere um resumo que também foi incorporado ao texto. Mais uma vez, esta seção está omitida.

- *O problema de diversos autores*: Tradicionalmente, o *Testamento de Longino* foi, com exceção de *Sanguinária* 1 e 2, considerado um trabalho do próprio Longino. Embora conservadores ainda mantenham esta crença, muitos comentaristas notificaram estruturas, linguagem, sentenças, vocabulário e narrativas inconsistentes. Mesmo levando em conta a estranhezas dos capítulos 1 e 9, o fato permanece em volta do capítulo 11, a linguagem na *Maldição* provém mais poderosa, direta e poética. Isto induz muitos estudiosos (inclusive o Dr. Petrônio) a concluir que a *Maldição* foi escrita por dois autores; o segundo deles, também chamado de Dêutero-Longino, pode, ou não, ter escrito *Tormentos* e a *Lei*.

A única certeza é que *Tormentos* e *Lei*, que não é abundante em leituras alternativas, foram escritos pelo mesmo autor. Isto se a existência de um Dêutero-Longino ou ainda mais incerto um Tritto-Longino for aberta para debate.

É complicado afirmarmos com nossa certeza relativa que dois autores redigiram *Escaton*. A segunda metade da narrativa apocalíptica, chamada de “Visão de Vahishtael” foi a marca do nosso Dêutero-Longino; uma vez que a primeira metade possui características de uma linguística diferente.

O que podemos dizer então?

Acreditamos que os autores principais do *Testamento de Longino* são:

1. O escritor de *Maldição* capítulos 2-8 e 10.
2. O escritor de *Maldição* capítulos 11-14 e *Escaton* 1:1-6, 11:1

passando por 13:52 e 14:2-12

2a. O escritor de *Tormentos* e da *Lei*, que pode, ou não, ter redigido ambos.

3. O escritor de *Sanguinária* 1 e 2, excetuando 1 Sang. capítulo 8 e 2 Sang. capítulos 2 e 4.

4. O escritor de 1 Sang. capítulo 8 e 2 Sang. capítulo 2 e 4.

5. O escritor de *Escaton* 1:7 até o final do capítulo 10.

Interpretações conservadoras fazem referência ao estresse mental de Longino e buscam confirmar a consistência do texto. Se Longino estava sobre estresse, eles argumentam, sua forma de escrita pode mudar; da mesma forma se estivesse num estado de êxtase profético. Estes argumentos não devem ser descartados logo de início.

Apêndice II:

Fragmentos da

Apócrifa Longiniana

Pelo Rev. Dr. Victor Ballsden, DPhil, DD, Oxon

Antes de apresentarmos a apócrifa Loginiana, devemos primeiramente definir o termo “apócrifa” que, em termos acadêmicos, são livros não considerados primários. Dividimos este conceito em pseudestesia (aqueles livros que não possuem reconhecimento canônico) e trabalhos deuterocanônicos (aqueles que possuem algumas partes reconhecidas como textos e valor de fé Santificada ou que possuem uma vasta coleção).

O mais importante dos trabalhos deuterocanônicos é a coleção de cartas nomeadas ao Monachus. Nós não as incluímos aqui. Elas são valiosas e completas o suficiente para receber um volume próprio, que está sendo organizado.

A seleção presente aqui provém dos Ensinamentos Bizantinos *Gregos de Longino* e da *Tradição do Sangue de Timóteo*, ambos categorizados como textos deuterocanônicos; o *Testemunho do Anjo da Pestilência* e *Atos de Daniel* são pseudografia; e o mais herético, porém não menos interessante, *Euagetaematikon de Viterius Menor*.

OS ENSINAMENTOS DE LONGINO

O que resta dos *Ensinamentos de Longino* sobreviveu em livros: uma biblioteca Bizantina e uma diversidade teológica são a fonte primária. Sua reputação ganhou muita força nas assembléias Santificadas no Oriente e fizeram parte de algumas versões do princípio Longiniano. Com o máximo que adquirimos dos epítomes e das escritas, tanto positivas quanto negativas, podemos dizer o seguinte: uma passagem prolongada e substanciosa do discurso provido da boca de Longino chega ao leitor.

O maior fragmento sobrevivente é:

Um: Somos criaturas nascidas do pecado. É a vontade de Deus que ainda andemos, mesmo depois de mortos, pois somos os mensageiros para a Família e para os homens. Somos os lobos do Paraíso e em nossa presença apenas os fiéis não tremem. Somos a luz divina e o golpe deferido, apenas os fiéis não se queimam. Por onde caminhamos o mal é destruído. Por onde caminhamos Deus acolhe aqueles dignos do Seu amor para ficarem ao Seu lado.

Dois: O que fomos um dia não é o que somos agora. Um mortal é uma ovelha e os Membros são os lobos dentre o rebanho. Deus ordenou este papel - lobos se alimentam das presas, mas não são cruéis. Aceita teu papel, mas não ceda aos teus desejos.

Três: Nossos corpos são inimigos irreconciliáveis com nossas almas. A fome e fúria do corpo não devem tomar controle do nobre propósito da alma. Somos obrigados a manter o controle do nosso severo ímpeto.

Quatro: Com o poder da Danação vem a limitação. Escondemos-nos dentre aqueles que ainda vivem e nós nos revelamos apenas para mostrar o medo e abater os pecadores.

Nós criamos nossos infantes apenas para perpetuar o trabalho de Deus. Não devemos atacar um semelhante, exceto se para manter a palavra de Deus. Ai daquele que tomar a alma de um inimigo caído.

Cinco: Nosso propósito é para servir a Palavra. Quando fugimos do nosso propósito devemos ser castigados. A luz do sol e as labaredas do fogo são o flagelo de Deus, nos purificam e nos punem quando permanecemos onde não deveríamos.

Fragmento citado na Necrópole de Miguel, o Árabe (III.17):

Em punição ao descrente de ao teimoso, não há nenhum escrúpulo em tomar qualquer ação que mais se adéque ao crime. Não tenha medo de matar uma mulher ou criança para que os inocentes sejam levados ao seio de Deus e carvões em chamas se empilhem sobre a cabeça do malfeitor.

Fragmento encontrado no Mortuário Res Divino de Elisabeta de Roma (I.22)

Malfeitor! Malfeitor! Por que tu deveria se preocupar se tu és crucificado e deixado para fora para ver o sol? Tu estás amaldiçoado e nenhuma dor pode coincidir com a dor que já tens.

Fragmento também encontrado no Mortuário Res Divino (II.11):

A Lança é a tua esperança e o sinal certo de tua Danação. Protege-o, pois é o teu direito de primogenitura. Segue-o, ouve tua voz, toca a tua lâmina. Empalem teus corações sobre ele, porque ele é a esperança que tu tens, não de salvação, pois não há salvação para nós, mas de propósito, agora e na noite final.

O Testemunho do Anjo da Pestilência

O aspecto mais interessante desta estranha autobiografia é o dúbio valor teológico atribuído para um “Thascius Hostilinus, chamado Numídio, chamado de O Pestilento”, que é presumidamente o mesmo “Thascius Hostilinus” mencionado em II Sang. 5:6. Os poucos documentos sobreviventes do governo dos Amaldiçoados romanos sugerem que O Pestilento foi um proeminente Santificado, a ferida no lado pagão da Camarilla e o fator principal da sobrevivência das Capelas e da Lança em Roma. Nós devemos muito a ele.

Ele certamente não pode ser o escritor deste texto, que sobreviveu apenas de forma resumida, para o chamado “Anjo da Pestilência” do qual Hostilinus é identificado como o herético carrega-pragas. Só se pode presumir que o escritor procurou danificar a sua venerável reputação divina.

1. No Consulado de Nummius Faustinianus e no quinto Consulado

de Gallienus Augustus^a, em I, Thascius Egnatianus Hostilinus, chamado de Numídio, chamado de O Pestilento^b, seja, em vida, livre de Tebas, e, em morte, uma ferramenta da vontade de Deus, veio de Tebas até Roma, escondido em uma carga de grãos egípcios.

[Falta uma lacuna]

Os eflúvios de um milhão de pessoas correndo livremente nas ruas com sandálias inadequadas para a tarefa. Os gloriosos mártires, a quem eu tinha vindo para testar, já não estavam na vista da planície, pois desde que eu tinha começado minha viagem, o Imperador já terminara a proscrição.

No subsolo, a Cidade dos Mortos não era digna da glória das cidades do mundo e não houveram boas-vindas para mim. O pagão morto disse-me que eu era apenas um convidado, e inesperado, e que os meus privilégios eram poucos. Ele havia notado que eu não era um deles, que eu não era da sua “Família”, seja lá o que isso signifique, o corpo dos antigos me disse que deveria caçar nas regiões plebéias de Roma, nas regiões assoladas pela peste.

2. Os gritos dos moribundos e os lamentos em seus aposentos foram as canções que me acordavam todas as noites em minha cripta sob o distrito, e logo passei a amá-los, pois não fui eu o enviado por Deus para ser a praga dos vivos? Não era eu apenas uma ferramenta para difundir a pestilência? Eu também passei a amar o sangue dos moribundos, o odor como o sangue que entrava em meu corpo e se mantinha pesado em meu estômago. Após um tempo, Deus se transfigurou para mim, e tornei-me a própria doença. Vi que aqueles do qual me alimentava e que não tinha matado adoecerem, mesmo que fossem saudáveis, ou já sobrevivido à peste, pois aqueles que uma vez a contraíssem não poderiam mais ser atingidos. E eu achei que pudesse ver através do olho da minha mente qual dos vivos adoeceria, e eu podia fazer a doença sucumbir um homem apenas com um toque. Sangue pestilento foi meu alimento, e logo percebi que não poderia consumir nada mais.

[Outra lacuna, possivelmente uma grande]

3. Na noite em que o Lábaro marchou para Roma^c e o Usurpador dos Pagãos morreu, vi que o plano de Deus foi realmente bom e eficaz, e que o Senhor viu que o orgulho estava abatido e os pecadores punidos. Então, vi que deveria tomar para mim um infante. Primeiro tomei George, um Diácono cristão que morreu de peste. Eu o havia observado e como sua fé tinha falhado nos últimos dias de sua vida, e eu decidi atormentá-lo ainda

a 262 dC.

b Também, possivelmente, “a Pestilência”.

c Entre 28 e 30 de Outubro, 312 dC.

mais, dando-lhe aflições, como as aflições do Trabalho. Num dia antes dele morrer, fui a ele, disse-lhe o meu papel no grande propósito do SENHOR, como eu o tinha testado e como ele tinha sido achado em falta; ele chorou e se arrependeu. Disse-lhe que permaneceria após a morte de agora, para seguir seu propósito de testar os outros como ele próprio havia sido testado. Ele tossiu sangue e morreu em seguida, sem fazer nenhum outro som.

Deixei levarem-no ao buraco da praga e jogarem-no dentro e, na noite seguinte, fui à cova e o encontrei seu corpo sob os cadáveres de um sacerdote pagão, um cafetão e assassino, e dei-lhe os restos do meu sangue, “Pois o sangue é a vida” (Deuteronômio 12:23). E ele veio até mim e, em seu tempo, se tornou um anjo da peste, assim como eu, e então o deixei testar a fé com a dor verdadeira.

4. Depois veio uma freira, Elisabeta era seu nome, que teve compaixão dos doentes e chicoteava-se em penitência. Ela havia se recuperado da praga e não era mais afetada por ela, embora permanecessem marcas em sua carne. Conversei com ela durante três noites, e vi que ela tinha pecado em seu coração, e que ela tinha cobiçado com os olhos e as mãos. Ciente disto enfiei meus dedos em seus olhos e arranquei-os, pois, se o teu olho te leva ao pecado, arranca-os (Mateus 18:9). E ela morreu com meus dedos alcançando seu cérebro. Deixei-a sozinha ao apodrecimento, durante três noites, e em cada noite a visitei.

Quando os vermes vieram para comer o suco de seus olhos, então eu vim e dei-lhe o Dom das Trevas. Apesar dos vermes permanecerem onde antes havia seus olhos, a visão ainda permanecia aguçada, “Os jovens também sugam sangue” (Jó 29:30). Ela possuía a marca da praga desde o início.

5. Em terceiro lugar veio Oedenata, uma prostituta. Ela teve a doença comum de meretrizes, que traz a varíola e a loucura, e a varíola e a loucura não a tinham tocado. Eu vi que o SENHOR tinha usado-a como um meio ao julgamento. Comprei-lhe os serviços, dos quais não usei. Em vez disso eu a instruí, e ela concordou sem medo ou ressentimento, pois odiava os romanos que a tiveram como escrava para a prostituição e viu que agora ela tinha o direito de vingança sobre eles. Fiz ela gostar de mim em uma noite, sem sofrimento ou dor. Oedenata é minha Criança: ela tem sido perfeita como um flagelo sobre a humanidade desgarrada.

George é minha Criança: ele prega a destruição sobre os impuros e visita aqueles que não se arrependerão.

Elisabeta é a minha Criança: ela é uma armadilha para os infiéis e conduz o rebanho fraco e doente para o seu fim “como um boi que é levado

ao matadouro “(Provérbios 7:22). Ela chicoteia-se e rodeia-se com fogo para lembrar-se da fraqueza, e com os corpos do rebanho para lembrar-se da fome.

Cada um é um exemplo para os fiéis.

AS TRADIÇÕES DO SANGUE

pelo Bispo Timóteo

Este breve texto sobreviveu por completo, ou ao menos tudo o que sobreviveu são as três tradições que Timóteo ordenou e perpetuou.

O Primeiro Princípio: Renda-se a Deus, não à Fera.

[A Tradição tem o significado secundário de traditio, a “rendição”. A entrega dos condenados à Deus significa render-se inteiramente à Longino e à Igreja dos Santificados.

A primeira tradição: Revelem-se apenas aos seus semelhantes.

[Esta é a aplicação mais prática do primeiro princípio. Os Condenados têm a pretensão de caminhar dentre as pessoas, usar as mesmas roupas e fazê-los acreditar em outras coisas além dos vampiros].

A segunda tradição: Espalhe só o sangue dos vivos

[Aqui, os Malditos não são esperadas para a guerra entre si. Os bizantinos proibiam o assassinato antes do tempo de outros Condenados, mas o Vinculum também era ilegal].

A terceira tradição: Não cultue junto com os vivos.

[A missão dos Santificados é orientar a vida para a adoração do Deus cristão, e por isso é proibido caçar em terra santa ou tomar parte em um ato de culto cristão, por medo de que os vivos descubram sobre os Condenados e se recolham de medo, tanto dos Malditos quanto da Igreja]

ATOS DE DANIEL

Isto pouco tem a ver com o conto da Legião Tebana em 2 Sang., e não segue a cronologia. O conto se concentra no ataque de Daniel aos portões do Inferno, para negar ao Satanás o direito das almas dos Malditos, pois Deus havia criado os condenado, e não o Diabo.

1. [...] E Daniel disse: “Nem mesmo a morte se apoderou de nós, nem deve vós, pois não devemos morrer nem sermos tomados por seres como vós”

2. E Satanás disse: “Tu falas cedo demais, mesmo tu será destruído alguma noite, e tua alma deve seguir para as terras dos mortos, como Deus ordenou”

3. Daniel respondeu: “Mas mesmo se eu descer ao Inferno, não estarei sob vosso comando”

4. E ele retrucou: “Eu virei aqui para derrubá-lo”

5. Ele rezou, e Satanás não pôde se mover

6. E ele golpeou Satanás, e o Adversário caiu ao solo. E Daniel prendeu-o com correntes e pendurou-o para que os demônios sofressem o tormento de vê-lo.

O EUAGETAEMATIKON DE VITERICUS

Quase nada deste texto sobreviveu, mas é interessante na medida em que mostra que mesmo os Malditos foram acometidos de heresia. Os Cainitas apareceram como uma heresia viva para os vampiros. Este fragmento chegou em minhas mãos apenas recentemente, graças a um colega:

A marca de Caim é a queimadura do sol e a sede de sangue acima de tudo.

O maior fragmento apareceu na Itália no último ano:

Caim matou Abel, e esta foi a perfeita vontade de Deus. Ele pôs uma marca em Caim, e este não morreu, e ninguém poderia matá-lo. E Caim passou a caminhar pelo mundo pregando a palavra de Deus para todos os viajantes, pois Deus garantiu milagres e visões à Caim, então ele passou a ficar conhecido por poder provar o que dizia.

Este é o segredo de Caim: Caim liderou a Sina de Sodoma, e foi Caim quem realizou o perfeito trabalho divino que abateu a tragédia sobre as cidades. E foi Caim quem levou o nome de Isaías, e foi Caim que tomou o nome de Jeremias, e era Caim quem falou da escuridão para os profetas. E Caim falou através de Jesus, e Caim que mostrou a vontade de Deus, pois ele rezou humildemente, pois eles são abençoados, pois eles são presas de Deus, concedidos como graça para nós.

A palavra de Jesus foi proclamada para fazer os vivos se colocarem em suas posições e alimentassem os mortos abençoados, as Crias de Caim, que não se alimentavam dos brutos, nem do ar e da carne e dos frutos da Terra, mas da vida e do espírito dos puros e dos humildes.

E quando Jesus foi traído e ele estava na cruz, Caim permaneceu ao seu lado e deu o sangue de Jesus para o romano Longino. E ele falou com Longino, pois Jesus foi o vigário de Caim aos vivos, da mesma forma que Caim era o vigário de Jesus aos Malditos.

Apêndice III:

A procura pelo histórico de Longino

Pela Dra. Caroline Petronius, PhD, Hampden

A questão de quem realmente era Longino intriga os historiadores Santificados.

Mas, ao mesmo tempo, assusta o estudioso da história geral, porque investigar esta perturbadora e contraditória figura é um convite a uma morte dolorosa.

Os mitos sobre Longino se estendem além do *Testamento*, é claro, e são pitorescos: Longino velejou pelos mares e derrotou devoradores-de-homens, mostrando que o Sangue era mais poderoso que a carne crua; Longino viu um estuprador em ação e o fez estremecer antes de Abraçá-lo; Longino se escondeu sob as areias e puxou os centuriões de Roma para baixo dele, e não os libertou da prisão de terra até que fossem Amaldiçoados e forçados a se tornarem seus escravos; Longino encontrou uma freira que não o encarava, e ele a corrompeu e mostrou à ela os prazeres da carne, tornando-a uma pecadora insaciável uma vez mais, e matou-a lenta e dolorosamente, sem remorso, enquanto testava sua perseverança. Longino surge como um fantasma: visões de Longino em sonhos e no céu da noite são tão comuns como da Virgem Maria; apenas não revelamos para a imprensa sobre essas coisas.

Nada disso nos conta quem ele foi.

Nenhum registro arqueológico de Longino sobreviveu. Em uma era em que novas escavações humanas provam um pouco mais do segredo dos Membros, toda nova escavação na Europa encontra novos traços do Julii ou da Camarilla, mas nada sobre Longino. Sua Lança e sua Capela (ou Capelas – o Testamento cita várias) nunca foram encontradas, apenas histórias das Cruzadas e contos selvagens de Heinrich Himmler buscando vencer a guerra com seu poder oculto. Mas estas são teorias da conspiração, histórias criadas apressadamente, “fatos” da internet.

Podemos contextualizar Longino ao encontrar suas próprias “escrituras”?

Difícilmente – o Escaton é uma bucha de alucinações. A *Mal-dição* se contradiz. A *Lei* pode ser relativamente calma, mas, mesmo assim, nada (ou qualquer coisa mais escrita sobre Longino) sugere o quase-iletrado centurião transformado em Sangue Santo.

Para onde foi Longino? Em termos históricos e de movimento, o desaparecido Longino é uma ascensão conveniente de Jesus: nenhum corpo pode ser encontrado e tudo o que temos é a palavra de fé do Messias – vivo ou morto – e nada mais. Nenhum registro da era, nenhum documento (além do próprio *Testamento* e o *Evangelho de Nicodemo*, o qual é dificilmente um texto autêntico) nos dá idéia do nome de qualquer soldado, além de guardas de Pilatos e atentos soldados da crucificação. Tudo o que podemos realmente supor – e, embora seja um difícil e doloroso fato para os Santificados aceitarem, deve ser aceito – é que a existência história de Longino depende inteiramente da existência história de Jesus.

Pronto. Está dito. E, se não podemos provar que Cristo esteve na cruz, perdemos Longino.

E isso é duplamente preocupante, tanto para a vida Cristã quanto para a Santificada, porque o Jesus histórico de quem depende Longino é a) capaz de maldizer para o inferno aqueles que, não por escolha própria, se tornaram “Condenados” b) condenou à morrer pelos “pecados da humanidade”, que, em termos de soteriologia, é problemática, porque ele faz de Deus um cósmico perpetrador do abuso de crianças, uma criatura que desiste do que considera ser (ou pelos menos isso é dito) o seu filho mais amado e pune-o, um inocente, pelos males feitos por outros.

E este Deus que condenou todos nós ao Inferno logo no início,

especialmente mulheres e homossexuais e qualquer devasso, era um estuprador patriarcal; enquanto isso, Jesus poderia ser considerado gay para os padrões modernos (porque o “Discípulo que Jesus amou” o discípulo que o amou, não tem um nome? Por que Ele não reagiu à moda machista quando foi abordado por uma mulher solteira e uma mulher impura?) era o perfeito sacrifício. Ele era um devasso, e Deus fez Dele assim, então Deus pôde puni-Lo por ser o que era.

A mesma lógica circular se aplica a Longino. Longino se descreve como um mal irremediável, mas não se denomina um Condenado. Sua escolha de Paraíso e Inferno é levada para longe dele.

Podemos dizer alguma coisa histórica sobre Longino? As evidências não estão lá, apenas um corpo de textos supostamente escritos por ele como também por mais de quatro pessoas ou um grupo delas, e fontes de segunda mão, um pouco de sonhos, algumas visões. Como Jesus, aceitar sua existência é um ato fundamentalmente irracional (se fê fosse racional, não seria fé, por definição).

Digo apenas isso, por fim: espero, como uma Santificada, que Longino não tenha existido. Realmente espero. Não quero vê-lo. Não quero ouvir sua voz.

Pois se ele existiu ou ainda existe, isto só prova que Deus é um monstro e o universo não é amigável para nenhuma criatura pensante, nem mesmo indiferente. Prove Longino e você prova que o Todo Poderoso é malévolo para todas as criaturas.

Deus nos odeia. Deus odeia a todos nós.

